



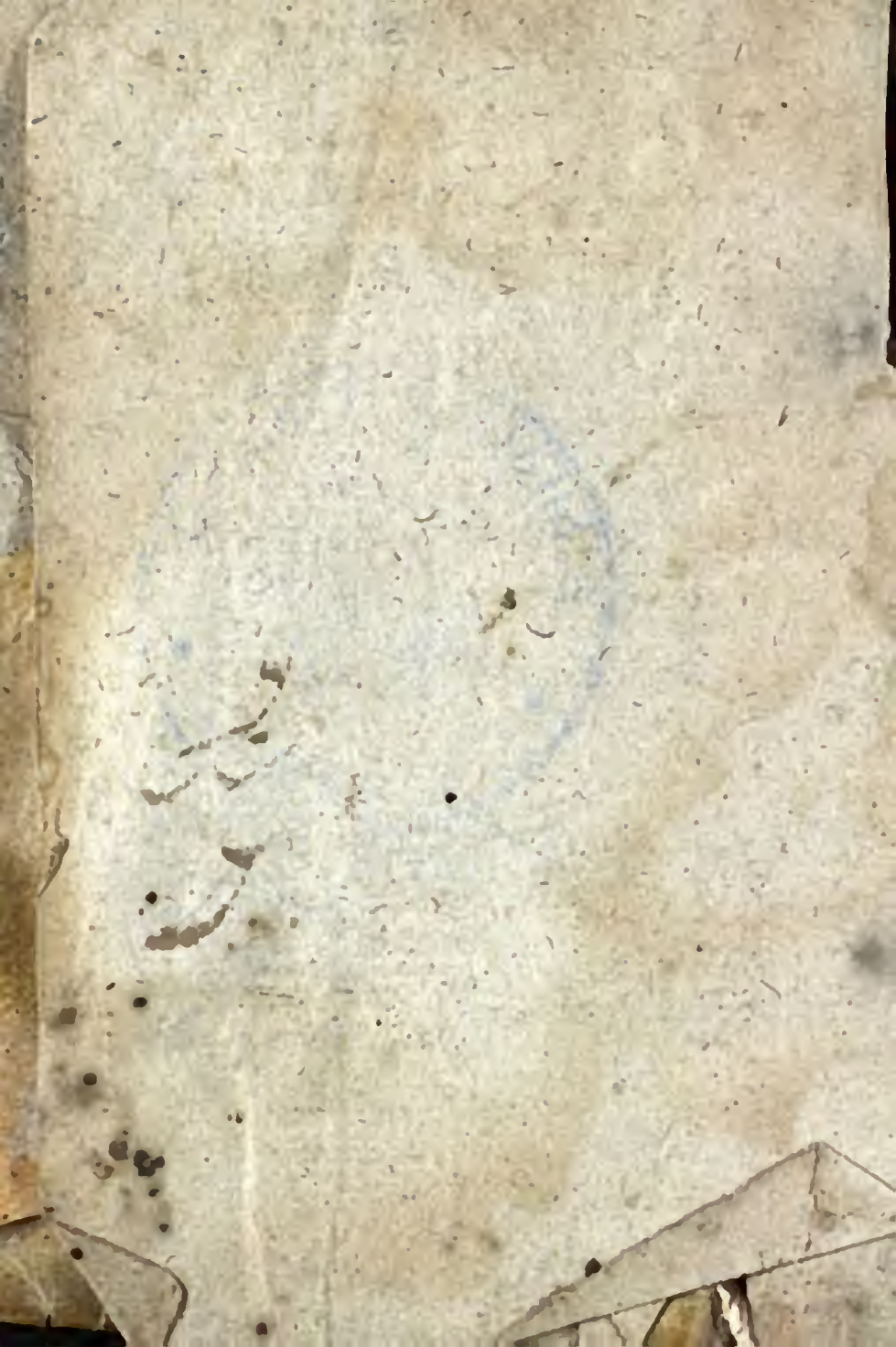


ACIONAL  
BO





RÉS. 6464P



A PERFEITA  
RELIGIOSA.  
E THESOVRO DE  
AVISOS, E DOCV-  
mentos espirituaes.

*Com hum Trátado de Meditações de-  
notas do amor de Deos:*

Escrito, & copilado per Iacome Car-  
ualho do Canto, natural da Vil-  
la de Guimaraes.



*Com as Licenças necessarias.*

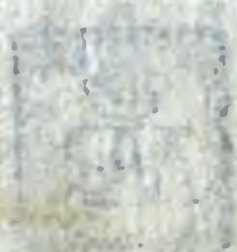
---

Em Lisboa per Pedro Crasbeeck. 1615.

*Esta cayxado en papel.*

RES

6464





*Aprovação do. Califi-  
cador do S. Officio.*

**V**l este liuro intitulado: A Perfeita Religiosa, & outro tratado junto das Meditações do amor Diuino, não tem cousa contra nossa sancta Fê, & bõs costumes, mas contem doutrina pia, & deuota. Lisboa á 12. de Feuereiro de 1615.

*Frey Antonio de Saldanha.*

Licença do sancto Offi-  
cio.

**V**sta esta informação  
podesse imprimir es-  
te liuro, & depoy de im-  
presso torne a este Conse-  
lho pera se conferir, & dar  
licença. Em Lisboa 16. de  
Feuereiro de 1615.

O Bispo de Nicomedia.

Antonio Diaz Cardoso.

Bertholameu da Fonseca.

Frey Manoel Coelho.

Licen:

*Licença do Ordina-  
rio.*

**P**oderseha impri-  
mir este liuro aos  
17. de Feuereiro de  
1615.

*Damião Viegas.*

---

*Licença del Rey.*

**D**Am licença ao sup-  
pricante pera poder  
mprimir este liuro inti-  
tulado:

53

tulado : A Perfeita Reli-  
giosa, com outro Tratado  
de Meditações do amor de  
Deos, vista a licença que  
tem do sancto Officio, e  
do Ordinario : e depoy  
de impresso tornará pera  
se taixar: Aliás não corre-  
rá. Em Lisboa a 30. de  
Março de 1615.

Luis Machado de Gouuea.

Francisco Vaz Pinto.

Belchior Dias Preto.

Fernão Daires Dalmeida.

E R R A-

## ERRATAS.

**F** Olhas 19. na volta regras 11.  
que diga quem.

Fol. 52. volta reg. 17. desejas, diga  
desejos.

Fol. 71. reg. 4. acabo, diga acabado

Fol. 71 volta reg 14. humildes, di-  
ga humilde.

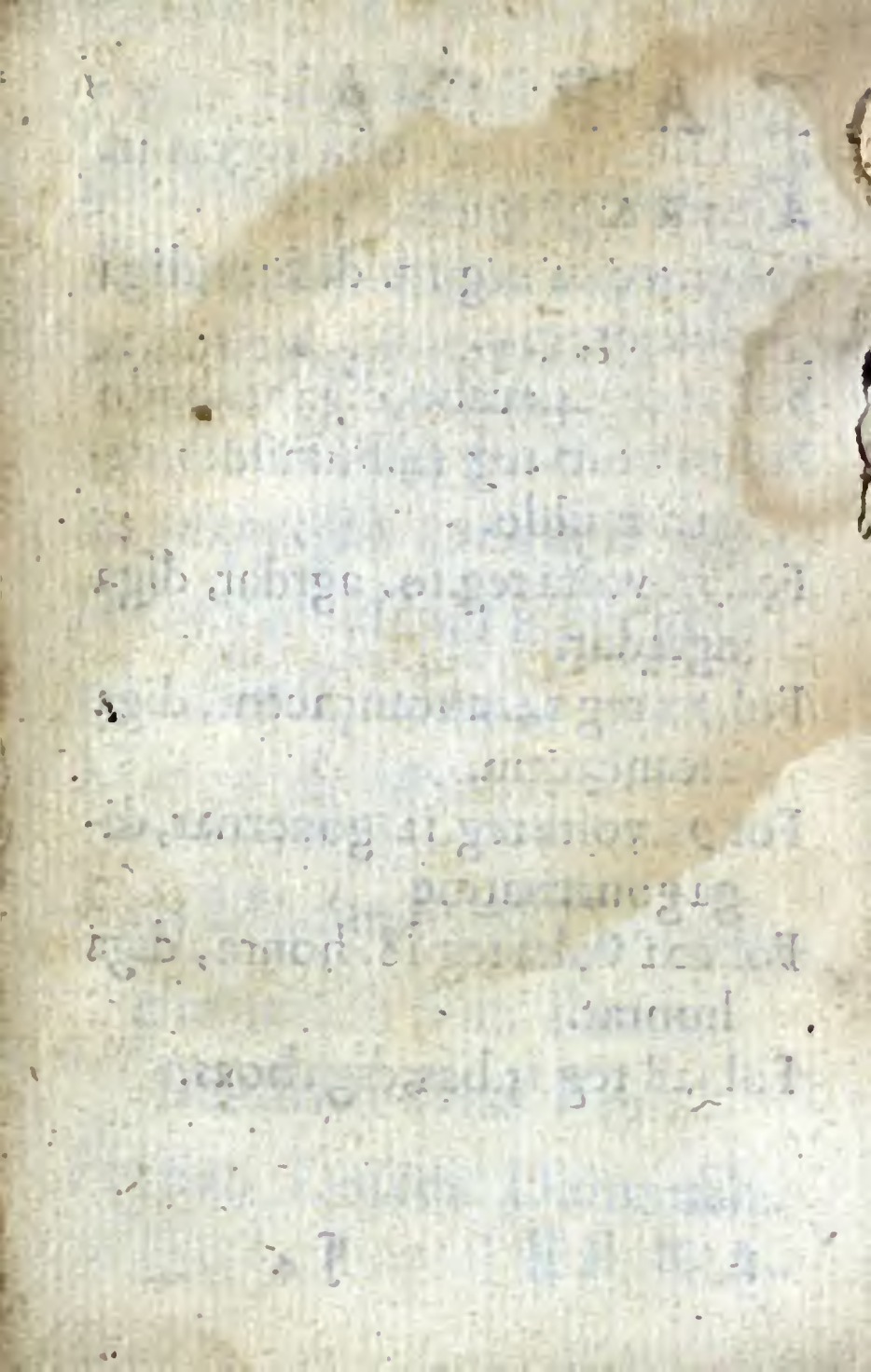
Fol. 72. volta reg. 10. agrdar, diga  
agradar.

Fol. 79. reg. 14. ancançacem, diga  
alcançacem.

Fol. 95. volta reg. 12. gouernar, di-  
ga gouernarme.

Fol. 102 volta reg. 18. honra, diga  
honrar.

Fol. 128 reg 15. bas, diga boas.



# T A B O A D A DESTE LIVRO.

<b>P</b> erfeição da vida religiosa. fol.	1.
Trata brevemente dos tres votos.	5.
Profigue os louvores dos tres votos	9.
Do voto da obediencia.	12.
Brefes ditos, & louvores da obediencia.	18.
Oração da obediencia.	11.
Voto da sancta pobreza.	23.
Profigue a materia da pobreza	25.
Oração pera pedir a sancta pobreza.	29.
Da Angelica virtude da virgindade.	31.
Oração pera pedir a Deos a perseuerança	

# Taboada

rança da virgindade	34.
Da altissima virtude da humildade.	35
Louvores da humildade.	38.
Oração pera pedir a virtude da humildade.	43.
Da Virtude da mansidão.	44.
Oração pera pedir a virtude da mansidão.	48.
Da uirtude da mortificação.	48.
Da virtude da oração.	51.
Auissos acerca da oração.	54.
Da maneira que deue assistir ao Officio Diuino.	58.
Requesitos pera que o Officio Diuino se reze com satisfação.	60.
Acabado o Officio Diuino que ha de fazer a Religiosa.	64.
Oração pera o perdão dos defeitos da reza.	65.



# Deste liuro.

- Aspirações da alma deuota ao Esposo Celestial.* 67.
- Virtudes, & efeitos sanctos, que ha de ter a Religiosa.* 71.
- Importante doutrina pera observar a Freyra Religiosa.* 72.
- Viuer alegre na religião.* 75.
- Esquecimento do mundo, & lembrança do Ceo.* 78.
- Da virtude do silencio, & de seus lououres.* 79.
- Condenasse certa presumpção, que pode auer em algũas Religiosas.* 82.
- Andar na presença de Deos.* 84.
- Da virtude da abstinencia.* 85.
- As virtudes não se alcanção sem trabalho.* 88.
- Como a boa Religiosa ha de por os olhos em seus defeitos, & não em os alheos.*

# Taboada

- alheos. 90.
- Da virtude do amor de Deos. 92.
- Como se deue auer a Religiosa nas tenta-  
tações. 92.
- Do exame da consciencia. 94.
- Oração pera depoyso do exame. 95.
- Fruytos que se tirão da reprehensão da  
Perlada. 97.
- Os trabalhos da virtude exercitados  
na mocidade alegrão depoyso a ve-  
lhice. 99.
- Euitar certos defeitos que pode auer na  
Religiosa. 101.
- Particular deuacão que deue fazer a  
Freyra Religiosa. 101.
- Deuacão particular à Payxão de  
Christo. 104.
- Como a Freyra ha de ser geral, & não  
particular nas amizades das mais  
Reli.

# Deste liuro.

Religiosas.	106.
A vida da Perfeita Religiosa pede pureza de peccados veniaes.	108.
Como se deue evitar toda a imperfeição.	110.
Ter odio aos liuros profanos.	112.
Mortificar os defeitos de muyto falar.	113.
Da modestia religiosa.	115.
Meditação pera antes da sagrada Comunhão.	116.
Seguense algũs auisos pera exercicio da Perfeita Religiosa.	120.

TABOAS

# T A B O A D A

## Meditações do amor de Deos.

- O** Mayor dos mandamentos he o  
do amor sancto & diuino. 140.
- Nenhũa cousa nos pede Deos, senão  
amor. 143.
- Deos nosso Senhor deue de ser amado  
por sy, & não por o que nos pode  
dar. 147.
- Da suauidade do diuino amor. 150.
- A fermosura de Deos he excelente mo-  
tiuuo pera ser amado. 154.
- Como a alma deuota deseja ver se transf-  
ormada no amor diuino. 157.
- Deos nosso Senhor deue de ser amado  
por ser sumamente bom. 160.

# Taboada das

Da justa obrigação que temos de amar  
a Deos, &c. 163.

O amarnos Deos primeiro he hũa effi-  
caz rezão pera ser de nos ama-  
do. 166.

Desejos amorosos da alma deuota de se  
ver abrazada do amor diuino. 169.

De algũas rezõs, & causas que ha em  
Deos, pera ser de nos amado. 172.

Dos amorosos desejos que tem a alma  
deuota do amor de Deos. 175.

A alma deuota sente seu degredo da Pa-  
tria Celestia. 178.

O amor do bom Iesu faz os trabalhos  
da vida suaues. 181.

As cousas criadas nos obrigão a amar a  
Deos. 185.

O beneficio da Encarnação foy obra de  
amor. 189.

Do ine-

# Meditações

- Do inefavel amor que Deos nos mostrou  
no beneficio da Redempção. 193.
- Excelencia he do amor, transformar o  
amante no amado. 198.
- A breuidade da vida nos prouoca a  
amar a Deos. 202.
- Deos nosso Senhor ha de ser amado por  
ser nosso refugio. 209.
- Deos nosso Senhor deue ser amado por  
ser fiel amigo nosso. 210.
- Deos nosso Senhor ha de ser amado por  
os beneficios que nos faz. 214.
- Como o amor se mostra em as obras 218
- Como Deos nos chama pera que o ame-  
mos. 223.

F I M.

AS M V Y RELI-  
GIOSAS MADRES  
do Conuento de sancta  
Clara da Villa de Gui-  
maraes.



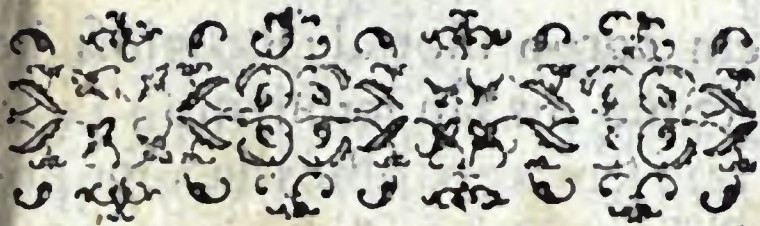
*Om razão se pode en-  
tender ( Religiosas Se-  
nhoras ) que os docu-  
mentos , & doutrina  
que este liuro offerece  
foy colhida do verdadeiro exemplo de  
vossa obseruança , & singular virtude,  
& que o que aqui se vos descreue , he o  
retrato de vossa propria vida, porque se  
chega ella tanto a religiosa perfeição  
que pode seruir de regra & exemplo,  
como as que aquy colhy de authorida-  
des*

des alheas: E alem do gosto & satisfacão  
que tereis vondo quanto vos conformais  
com o que aqui digo, não podeis fugir a  
outras obrigações em que vos poem o  
meu desejo, pois como filho dessa Patria  
aonde estais depositadas pera a da Glo-  
ria, não quis buscar emparo estrangeiro  
a esta obra, senão a Religiosas da terra  
em que nasci, & que conheço por dignas  
de todo o louuor, & que tem impresso  
na alma o que eu por meo desta impres-  
são pretendo communicar a todas as es-  
posas de Christo: elle vos tenha em sua  
diuina graça. E em galardão deste pe-  
queno seruiço vos peço deuotas Senho-  
ras rogueis por mym diante sua Diuina  
Magestade.

Iacome Carualho do Canto.

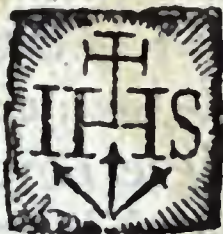
Perfei-





*Perfeição da vida re-  
ligiosa,*

CAPITULO I.



Estado de Virgês  
Religiosas he esta-  
do de Esposas de  
Iesu Christo , he  
hũa ordem, & ma-  
neira de viuer de Anjos estando

## *A Perfeita*

em corpo mortal: Religioſa he  
(como diz ſan Ieronymo) a que  
traz ſempre os olhos da alma po-  
ſtos em Deos, & faz oração em  
todo tempo & lugar: He hũa per-  
petua contradição, & violenci-  
da natureza, he hũa vigilãte guar-  
da dos ſentidos, he hum corpo  
caſto, hũa boca limpa, & hũa al-  
ma diſpoſta pera ſer eſclarecida  
com os rayos da diuina luz, cuja  
vida deue de reſplandecer em to-  
da virtude, & que ſeja tal de den-  
tro qual parece de fora: & com ra-  
zão deue de fer melhor de dentro  
pois a olha Deos a quẽ deue ſum-  
mamente reuerenciar dõde quer  
que eſtiuer, & viuer ſe for poſſiuel  
com tanta pureza como os Anjos  
em ſua

em sua reel presença, & renouar  
cada dia seu preposito, & despertar-se a mais feruor, como se hoje  
fosse o primeiro dia de sua voca-  
ção, procurando que sua vida seja  
verdadeiramente Euangelica, ga-  
stando o tempo nos louvores de  
Deos, rezando, & cantando os  
diuinos officios, supprimindo, &  
sopeando os appetites com vigi-  
lias, abstinencias, liçoës, medita-  
çoës, & em outros trabalhos, em-  
pregando nisso o cabedal de sua  
obrigação, occupando todos seus  
cuydados em considerar a exce-  
lencia dos sagrados votos com  
que se atou & ligou com Deos, &  
em cada hum de seus sentidos &  
potencias, deue pôr vigilantes

## *A Perfeita*

guardas pera não serem saltados dos ladroões dos vicios : andando sempre acompanhada de grandes desejos de padecer por Christo em cada cousa & occasião: & para isso deue fazer no dia muytos offerecimentos de si a Deos com grande feruor, & desejo de agradecer a sua Diuina Magestade.

E deue (outro si) considerar a Freira religiosa o estado tão alto, & tão nobre que tem, & estimalo em o que he rezão: Pondere, se fora desposada com hum nobilissimo Principe da terra como se trataria, como viuiria, com que resguardo andara: pera que em ella não parecesse liuiandade, nem sutura algũa, que pudesse offender os olhos

os olhos de seu esposo: Pois olhe o que vay deste terreno pera o Principe & Esposo Celestial: seja muy vergonhosa, honesta, & recatada pera com este Diuino, & verdadeiro Esposo, & a sô elle queira parecer bem, & ninguem aja que occupe o lugar de seu coração senão este precioso, & excelente Senhor.

O officio da Freira religiosa deue ser o que diz S. Paulo: A virgem considere as cousas de Deos como serà sancta em o corpo & alma: & assi deue de aspirar com todas suas forças a vnião do Diuino Esposo: a qual vnião não he outra cousa senão transformar-se toda em elle, & telo sempre presen-

## *A Perfeita*

re, o entendimento em conhece-  
lo & cuydar em elle, a vontade  
em amalo, & desejallo, & suspirar  
por elle. E todo seu ser, & forças  
em seruiço, não querendo mais q̃  
a elle, & contentarse com sò elle:  
Esta diuina vnião he aquella altis-  
sima sabiduria que se vem a aprẽ-  
der em a escola da religião, & que  
faz a vida presente alegre & bem  
auenturada: E pera sair com esta  
nobilissima empreza, deue darse  
muyto à oração, & assentada aos  
pès do Diuino Esposo com Maria  
Madaglena, ouuir liçoões da quel-  
la celestial boca, que diz ouue fi-  
lha, & esquecere de teu pouo, &  
da casa de teu pay, & cobiçará el:  
Rey tua fermosura. E responderá  
ella

ella ouuirey o que fala em mym o  
Senhor, porque fallara paz sobre  
seu pouo, & sobre seus Sanctos, &  
sobre aquelles que se conuertem  
a elle de coração.

*Tratase breuemente da excellen-  
cia, & obseruação dos tres vo-  
tos que fazem os Re-  
ligiosos.*

C A P I T V L O. II.

**E**M quanto hũa cousa se não  
conhece bem, ainda que ella  
seja de grande valor, não se esti-  
ma, porque as treuas da ignoran-  
cia escurecem, & escõdem sua ex-  
cellencia, & por isso a priuão da

## *A Perfeita*

estima & honra que se'lhe deue: & esta he a causa porque alguns Religiosos (se acaso ha algũs destes) não fazem tanta conta dos tres votos que fazem em a religião porque não entendem bem, nem conhecem a importancia delles: culpa he q̃ não conhecão aquillo que podem, & deuem conhecer. Entenda pois o religioso, & religiosa, que a excellencia destes votos he mayor, & de mayor importancia do que a muytos parece: porque o voto he hũa obrigação que o religioso faz a seu Deos em a qual se obriga a fazer por sua honra algũa obra boa, & exercitar os actos de algũas virtudes, a qual obrigação por ser nobilissi-



ma, por ser espiritual, por ser sancta, & diuina, he digna de ser dos religiosos atentadamente considerada, honrada com deuação, & guardada com diligencia. Que esta obrigação seja nobilissima claramente se vê, pois que em ella se obriga a vontade que he a potencia mais nobre que se acha em o religioso, a qual he raynha de todas as outras potencias. He tambem nobilissima, porque se faz com Deos, cuja grandeza não tem termo, & juntamente he author de toda a verdadeira nobreza. De mais disto se faz por hum fim nobilissimo, que he a Gloria da Diuina Magestade, a qual tanto mais crece, quanto mais inuio-

laue-

## *A Perfeita*

lauelemēte a obrigação he guarda-  
da: Ultra de q̄ entre todas as virtu-  
des moraes, a mais nobre & excel-  
lente he a virtude da religiāo, &  
culto diuino: & sendo como he o  
voto acto desta principalissima  
virtude, cuja excellencia, & ref-  
plādor he tal, que ilustra as obras  
de todas as outras virtudes mo-  
raes: segueſſe claramente que tam-  
bem o voto ſeja nobilissimo, pois  
nasce de tãõ illustre principio: qual  
he a aruore, tais ſãõ os fruytos.  
Pois que esta obrigação ſeja espi-  
ritual & ſancta nãõ ha duuida,  
pois ſe encaminha ao bem espi-  
ritual, & ſanctidade d'alma, & por  
que tambem he principio da vida  
espiritual dos religiosos, porque  
aſi

assí como a vida temporal pende do coração como de seu principio, assí a vida religiosa, & o ser hum religioso, pende desta sancta obrigação: assí como por qualquer dano do coração por pouco que seja, se sente grande dano pera toda a vida, & faltando o coração, falta a vida: assí por qualquer pequena falta que se faz a esta sancta obrigação, se offende grandemente a vida religiosa, & faltando a observança della cessa, & falta o ser hum perfeito Religioso.

Que seja tãbẽ diuina esta obrigação dos votos, he cousa certa, pois he obra do Espiritu S. o qual com celestiaes doçs, & diuinas inf-

## *A Perfeita*

inspirações moue a vontade do homem à fazer a tal obrigação. He tambem diuina por rezão da pessoa a quem ella se faz, que he ao mesmo Senhor. Pois veja agora o religioso, & religiosa, quam amavel lhe deue ser esta obrigação, com quanta reuerência a deue guardar, com quanta piedade, & com quanta diligencia a deue cumprir em tudo o que lhe for possível: pois se faz à Magestade daquelle Sapiētissimo Senhor, que penetra até o coração, & sabe muy bem quem tem causa justa pera guardala, & quem não. São tambem estes tres votos importantissimos, porque são motiuo, & occasião que os religiosos alcã-  
cem

cem victoria de seus tres capitais inimigos: porque com a pobreza vencem a vaydade do mundo, com a castidade domão os maos mouimentos, & paixoẽs da carne, & com a obediencia desfazẽ os enganos, & astucias do inimigo, & os religiosos que se não seruem destas armas ficão vergonhosamente vencidos. Não se assente por soldado, quem não quer exercitar as armas, nem va a guerra quem não quer pelejar.

*Prosigue os lououres dos tres vòtos, e quão gratos são a  
Deos.*

CAPITULO III

**M**Vytos, & marauilhosos são os proueitos espirituales q̄ andão acompanhados com os votos que os religiosos fazem, & continuando na declaração delles breuemente. Digo que todas as obras feitas por voto, são mais meritorias, que as que se fazem sem elle. Quem guarda castidade por o amor de Deos, faz bem, & merece, mas quem por o amor do proprio Deos faz voto de castidade, & a guarda faz melhor, & merece mais: por o primeiro tem hũa sò virtude que he a continencia, mas o segundo tem duas virtudes

tudes de continencia , & virtude de religião , que he a mais alta de todas as virtudes moraes. E de mais disto fazer hũa pessoa hũa cousa boa he digna de louuor, mas prometer , & fazer he cousa mais excellente , porque muytos ha que prometem , & não cumprem, mas fazer hũa cousa por voto, cumpre com ambas as bondades de prometer , & fazer. E pois do cumprimento dos votos se si-guem tantos bês como he a firmeza da vôtade, a vnião com o Criador, o merito da obra , porque algũs ( se a caso os hã ) em lugar de alegrarse , sentem pena de verse atados com elles? Que razão tem de queixas? Se estas san stas atadu-

## *A Perfeita*

ras lhe priuarão algum bem terião razão de intristecerse, mas não passa assi. Antes assi como a vide presa, & atada ao pao, ou a aruore, sendo menos combatida dos ventos, & mais defendida, produz mayores fruytos, & em mayor abundancia, que se estiue-  
ra solta: assi os Religiosos por meo destes votos estão mais firmes, mais seguros, mais defendidos, & obrão mais fructuosamente, pois porque se intristecem, & se lamentão, final he que agrada o mal, a quem o bem entristece, ou lhe causa pena. Quando hum do bom manjar sente algum dano, he final que em o estamago a maos humores, & assi tem necessi-  
lidade



sidade de purgarse, fopena de correr risco a vida, afsi sentir molestia de auerse atado com os votos, q̃ de feu he coufa boa & sancta, he argumento que ha no interior ma disposição, & afsi he necessario pe ra euitar o perigo da morte dalma que o medico espirital ordena a purga.

Tres coufas em particular agradão muytos a Deos em o cumprimento destes sanctos votos, a primeira, a deuação com que se fazem, a diligencia com que se guardão, a terceira a alegria que os Religiosos tem de auer feito os tais votos. A deuação nasce de considerar a importancia da obrigação que se faz. Porque o religioso por

## *A Perfeita*

meo destes tres votos se offerece a Deos todo em holocausto, sem reseruar pera si parte algũa, & se os sacrificios da ley velha, q̃ erão de touros, & bezerros lhe agradauão tanto ao Senhor, quanto mais lhe deue agradar estes, que os Religiosos fazem voluntariamente de si mesmos. E se o proprio Deos fez tanto caso de só a vontade, & diligencia q̃ Abraham teue de sacrificar seu filho Isaac, quanto deue fazer do sacrificio religioso que cada hum lhe faz de si mesmo, offerecendolhe a vontade, a alma, & o corpo juntamente. O que ama, não tem preguiça, nem dilata a execução do que conhece ser grato ao amado, & se ha  
couza

cousa na releligião ; que a Deos seja grata ; he a obseruança dos votos.

A alegria nasce de entender bem o Religioso o contentamento que Deos recebe cõ a tal obrigação. O quanto mal seria em o Religioso depois de auer feito hũa obra tão boa , tão grata , & aceita a Deos, sintiessse pena & desgosto , quasi não he menor culpa, ter desgosto do bem , que ter gosto do mal.

Outra cousa ha que faz gratissima a Deos esta obrigação religiosa , he que os Religiosos com estes tres votos , como com tres cravos voluntariamente se encrauarão em a Cruz por o amor

## *A Perfeita*

do mesmo Senhor, não por tres horas, ou por tres dias somente, senão por toda a vida, nem se contémão de crucificar o corpo com o crauo da pobreza, & de crucificar o sentido com o crauo da castidade, mas ainda crucificação o entendimento, & proprio juyzo com o crauo da obediencia, obedecendo ainda contra o que sentem. O ladrão que confessou ao Redéptor, na Cruz donde esteue pouco tempo, sò hũa palavra disse en defença do crucificado Senhor: & foy d'elle tão amado, que em o mesmo dia o fez gozar do Parayso. Pois como não amará este piadoso Pay & Senhor a seus filhos os Religiosos que continuamente

mente o confessaõ, & occupãõ em seus louvores, & por os votos se hão obrigado a estar crucificados por seu amor entre tanto que viuem? Como lhe não serà grata sua oferta, em querer padecer por elle qualquer trabalho, & em pregalo, & manifestalo ao mundo cõ palavras, & com o exemplo de sua vida.

*Do voto da Obediencia Religiosa.*

CAPITULO III.

**H**E a obediencia o primeiro voto da Religião, & o principio, fundamento, & sustancia

## *A Perfeita*

de toda a vida religiosa, segundo o diz o sancto Concilio Tridentino. Por tanto vos religiosa, anday sempre com hum animo muy aparelhado ao comprimento da obediencia considerando que a voz de sua Prelada he propria voz de Christo, & nunca digua o contrario disto mandou outrem, antes cuyde que todos os Superiores tẽ sanctos fins, & que sempre acertão no que mandão posto que entenda outra cousa conforme a sua opinião.

O verdadeiro obediente não se conhece quando o subdito procura que lhe mandassem fazer o que elle deseja, & elle mesmo he o author da obra que lhe agrada.

Aquelle

Aquelle he Deos meu (como diz  
o sancto Agostinho em suas confis-  
soes) bom ministro vosso, que não  
deseja ouuir de vòs o q'elle quer,  
senão quer o que de vòs ouuir.

O verdadeiro obediente nun-  
ca aguarda que o Prelado o man-  
de, mas sabendo que aquella he  
a sua vontade, a toma por precei-  
to; & a poem por obra, conforme  
o exemplo de nosso Salvador,  
que tomou por summo preceito  
a vontade de seu Pay Eterno.

O verdadeiro obediente nun-  
ca dispocem o que ha de fazer; nẽ  
julga segundo seu parecer, nem  
declara a outros sua inclinação, &  
vontade, porque o tal não tem  
querer, nem não querer, mas com

## *A Perfeita*

simplicidade, & resignação se deixa governar de Deos, & de seu Prelado.

O fiel obediente, como diz S. Bernardo, não sabe dilatar, nem deixar pera amenhãa, o que lhe mandão, foge da tardança, preucé o preceito, aparelha os olhos pera uer, os ouvidos pera ouuir, a lingua pera falar, & calar, as mãos pera obrar, os pés pera andar, todo se offerce pera executar a vontade de seu Prelado em cujas mãos poém seu querer, & não querer, pera que possa com verdade dizer: Aparelhado está Senhor meu coração, aparelhado está pera fazer tudo o que me mandardes.

Sinalhe de desobediência quando



do o subdito tem por justo o mandado do Prelado, & com tudo murmura em seu coração, & se escusa, & diz, que não pode, nem deue cūprir o que lhe manda, & busca caminhos, & rodeos, & modos sutijs de escapar-se, & eximir-se, & finalmente toma medianeiros pera que com rogos, & conselhos mudem ou fação desfazer o que lhe he mandado.

Obediencia he ( como diz são João Climaco ) mortificação dos membros em alma viua, he obra sem exame, morte voluntaria, vida sem curiosidade, perigo seguro, desprezo do temor da morte, nauegação sem temor, caminho que dormindo se passa. Obediencia

## A Perfeita

cia he sepulchro da propria vontade, & resurreição da humildade, porque o verdadeiro obediente em nada resiste, em nada discerne o que lhe mandão (quãdo não he claramente mau) fiandose humilmente da discrição de seu Prelado, & o que desta maneira obedece seguramente darà rezão de si a Deos. *omni potestatem accipiamus a deo*

E a Religiosa que quizer preua. lecer contra o inimigo, & armar se contra algum vicio, ou tentação deve aproueitar se (se quizer vencer) da companhia, & socorro da sancta obediencia, & com ella vencerà, & andarà segura sobre a cabeça da serpente infernal, que sempre incita, & moue à desobedecer.

decer. Abrace-se pois com esta preciosa virtude com alegre & pronta vontade, porque escripto está, que melhor he a obediencia, que o sacrificio, porque no sacrificio he imolada a carne alhea, mas em a obediencia he sacrificada a propria vontade, & se nega o homem a si mesmo. E isto he o que mais agrada aos olhos de Deos, & quanto mais obediente for a Religiosa a sua Prelada, tanto será Deos obediente a suas orações, & tanto lhe será o seu jugo suaue, & a carga da virtude, & obediencia mais ligeira de levar.

O sancta Obediencia tu es (como diz hum Sancto) esposa de Deos, perfeita escada do Ceo, tu

## A Perfeita

es a porta do Parayso pera os fieis, tu es filha primogenita da humildade, may da vida espiritual, reparo do mundo, conseruadora da religião, tu aprouas a paciência, examinas a mansidão, tu es guarda, & costodia de todas as virtudes, & com razão se diz, que todos os doës & graças, & todas as virtudes, são feitos de ti ô sancta obediencia, tu trouxeste do Ceo à terra o filho de Deos, não pera fazer a sua vontade senão a do Padre Eterno que o mandou. Quatro condiçoës fizeram que fosse a obediencia do filho de Deos muy agradauel a feu Pay Celestial. Prontidão, Inteireza, Fortaleza, & Perseuerança. Estas mesmas condi-

condições fazem que seja aceita a obediencia dos Religiosos, as quaes serão tanto mais faccis de cumprir, quanto procederem de vontade desejosa de imitar a este Senhor.

O sancta obediencia, o virtude excelente, nenhum está mais disposto, & aparelhado pera correr por o caminho da perfeição como aquelle que te exercita obedecendo prontamente naquellas cousas que pede a sancta & religiosa obediencia porque as obras que são feitas debaixo da simple obediencia, são a Deos acitissimas & muy meritorias.

O beinauenturada a Religiosa que com verdade pode dizer. Ia

## A Perfeita

eu ey enterrado meu querer, & não querer, ja ey feito as exequias a liberdade de minha vontade, porque ey deitado de mym todas as cousas que me impidião o cumprimento da sancta obediencia. E por o contrario a Religiosa que retém sua vontade, fazendo o que a ella lhe agrada, não está a tal morta ao mundo, & por isso não he suficiente pera a religião a qual assi como he hũa, assi deve ter hũa sò vontade que he a da Prelada, & em ella devem estar sepultadas as vontades de todas as subditas. De outra maneira darão de si hum mau cheiro intoleravel, como mortas por enterrar, isto he que quando não obedecem a voz de sua

de sua Prelada desenterraõ o seu  
querer, & naõ querer, os quaes  
quando entraõ na religiaõ sepul-  
taraõ com firme resoluçaõ de ja-  
mais os desenterrar, & quando a  
Religiosa os chama pera se seruir  
delles cheiraõ como cousa morta  
& nojenta.

E considere outro sy que en-  
tre os muytos bẽs que encerra em  
sya virtude da obediencia, hum  
delles he, ser muy valerosa guer-  
reira que peleja, & combate ain-  
da por as outras virtudes, & con-  
tra tudo o que he contrario ao es-  
tado, & profiçaõ religiosa. Se a  
comcupiscencia faz guerra con-  
tra a castidade, failhe ao encontro  
a obediencia, & faz que a võtade

## A Perfeita

naõ consinta, senaõ que obedeça  
ao voto que ella tem feito de vi-  
uer castamente. Se a cobiça de bẽs  
temporaes procura vencer a po-  
breza religiosa, a obediencia to-  
ma armas por ella, & faz que cum-  
pra a promessa feita de naõ querer  
ter cousa propria. Quando o de-  
monio tẽta, pera que se quebran-  
tem as regras da religiaõ, a obe-  
diencia se lhe opoem como fiel  
guarda da religiaõ. Todas as ve-  
zes tambem q̃ as paixoẽs se reue-  
laõ contra a rezaõ, a obediencia  
socorre, pera fazelas estar a pẽ  
e se quedo, & que cada hũa  
-naõ obedeça a quem  
oungõ de deũc.  
obediẽcia sup̃ a rezaõ, a castidade  
õra



Breues ditos, & sentenças, de al-  
gũs Sanctos, em louuor da vir-  
tude da obediencia re-  
ligiosa.

## CAPITULO V.

**A** Pura obediencia mais apro-  
ueita que a alta doutrina.  
Mais vtil he que o poderio, &  
mais proueitosa he que a digni-  
dade & prelazia.

Onde ha pronta obediencia,  
ally ha alegre consciencia.

O que simplesmente obedece,  
vence a si mesmo deixando sua  
propria vontade, seguindo humil-  
mente a vontade alhea.

O que he obediente caminha

## *A Perfeita*

polo caminho direito do Ceo.  
Nãõ he obediente, senãõ negligente o que espera que lhe mandem a cousa duas vezes.

O que quer chegar de pressa à perfeiçãõ, trabalhe por ser fiel obediente, porque a obediencia he hum voluntario, & racional sacrificio da propria vontade.

A virtude da obediencia he preferida aos sacrificios & offeras, ella tira os males passados, guarda dos vindouros, relaxa a pena, & liura da condemnação eterna.

Pouco he ser sujeito a Deos, senãõ fores tambem sujeito aos superiores por Deos.

Da fiel obediencia nasce grande paz

de paz & concordia, adquire boa consciencia, a crecenta à alegria do coração.

O que obedece a seu Prelado alcança cõfiança diante de Deos, & não teme morrer, proque Deos he sua esperança a quem esteue aparelhado pera obedecer ate morte.

O verdadeiro obediente, se ora, ou trabalha, se vela, ou dorme, se fala, ou cala, se està quedo, ou anda, se escreue, ou lê, se come, ou jejúa, tudo se lhe conuerte em bem, & se embolue em merecimento por virtude da sancta obediencia.

O bom obediente não he tardõ, nem nigligente, nem se quei-

## *A Perfeita*

xa, mas está aparelhado pera fazer todas as couças por Deos.

Nenhum tão quietamente viue, nenhum tão seguramente morre, como o verdadeiro obediente, que está em todas as couças sujeito a Deos, & aos homẽs por Deos.

Todas as criaturas obedecem a Deos, & só o homem (por amor de que foram criadas) he o que desobedece a Deos.

Se do Prelado murmuras, se a elle desprezas, a Deos desprezas: não maldigas o Prelado ainda q̃ te pareça aspero, porque de Deos he bendito, & te negocea coroa perpetua no Ceo.

Quando o Prelado he mais  
rigu-

riguroso, & manda cousas asperas, tanto melhor se deue obedecer, porque passando tu por a estreita obediencia fiques mais purgado.

A obediencia não sò he virtude, mas mày das virtudes, porque enxerta na alma os garfos de outras virtudes.

O Religioso, ha de estar aparelhado pera por em perigo a vida, antes que cometer hum crime de defobediencia.

Naõ tenhas por graue cousa sujeitarte ao Prelado por o amor de Deos, pois desse mesmo Senhor diz o Euangelho que era sujeito a Ioseph, & a sua May.

Naõ tenhas por pesado o jugo da

## *A Perfeita*

da obediência pois o filho de Deos foy feito obediente ate morte, & morte de Cruz.

Não he muyto que sendo tu homem obedeças ao homem por amor de Deos, pois Deos obedece as criaturas por amor de ti.

Não he officio do subdito replicar, arguir, nem porfiar, senão obedecer. Não quer Deos arguintes em sua casa, senão humildes obedientes.

Não cumprir logo & com diligencia o que manda a obediencia he falta que desagrada a Deos, mas se nasce de vontade remisa, & fria lhe desagrada muyto mais porque o feito he mau, & a causa, peor.

Os que amão a Deos , muy suaue lhes parece o jugo da obediencia, sò os bõs obedientes alcançaõ a liberdade, & paz do espirito, & sô estes viuem consolados na religião.

O desobediente sempre viue inquieto , deseja mudança de lugares, & muytas vezes achou tormento , onde cuydou achar descanso.

A perfeita obediencia deixa suas cousas proprias sem acabar, por fazer perfeitamente a vontade alhea.

A desobediencia he filha da soberba, may da morte, Raynha do mundo, & peste da religião.

A obediencia restitue o tempo  
per-

## *A Perfeita*

perdido, & todas as offensas passadas remedeia : fora da obediencia não faltão gemidos & angustias, nunca ha descanso, nem perfeito gozo da boa consciencia.

*Oração pera pedir a Deos a virtude da obediencia.*

## CAPITULO VI.

**S** Enhor meu Iesu Christo, que em tanto grao amastes a obediencia, que por não perdela perdestes a vida, obedecendo ao Padre Eterno ate morte, & morte de Cruz. Daime eu vos peço Rey meu esta perfeita obediencia, & graça pera que em todo tempo, & lugar



lugar eu considere o que vos que-  
reys de mym ; & com todas mi-  
nhas forças, & com o mayor affe-  
cto de minha alma eu a procure  
cumprir. Daimé Senhor, singela,  
& perfeita obediencia, pera com  
meus superiores ministros vossos,  
em o facil, & em o difficil & em o  
suave, & em o aspero : & que po-  
nha em suas mãos meu querer, &  
naõ querer, com perfeita resigna-  
çaõ. Afeiçãoeme, & abraçe com  
mayor vontade as cousas baixas,  
& de trabalho, que as altas, de des-  
canso & honra. O Deos meu, &  
bem meu, que não sómente nos  
ensinastes esta excellêntissima obe-  
diencia com a que vos tiuestes a  
vosso Eterno Pay, senaõ tambem  
com

## *A Perfeita*

com fugeitaruos aos homẽs bõs,  
& maos, & quiseftes que todas as  
criaturas no la preegaffem, guar-  
dando com increyucl prontidaõ,  
& puntualidade voffa obediencia,  
& eftando em certa maneira  
fugeitas ao homem por voffa or-  
denaçãõ, pera que o homem aprẽ-  
da a fugeitarfe a vos, & aos que  
võs pondes em voffo lugar pera q̃  
o gouernem. Naõ julge eu a meus  
superiores, nem murmure delles  
em meu coraçãõ, naõ me efcufe,  
nem alegue impossibilidade em  
o que me mandaõ: Naõ bufque  
meos pera eftorualo, fenaõ com  
fingela, pronta, alegre, perfeita, &  
perfeuerante vontade, cumpra  
por voffo amor, o que por elles  
me for

me for mandado. Amen Iesus.

*Do voto da sancta, & religiosa  
pobreza.*

**P**obreza sancta, verdadeira, & perfeita he dcixar todas as couſas liure, & voluntariamente por amor do Senhor, & não poſſuir mais do que pede a neceſſidade, & julgarſe indigno deſſe pouco, & carecer algũas vezes do que pede a neceſſidade por amor do meſmo Deos. Porque donde a neceſſidade eſtã bem provida, & abastada, não tem aquy ſua morada a ſancta Pobreza. Aſſi o Senhor teuc falta do neceſſario, & de hũ pedaço de paõ, quando ſeus ſa-  
grados

## *A Perfeita*

grados. Apostolos esfregauão as espigas com as mãos pera comer: teue falta de vestido quando foy despojado pera ser crucificado, & na mesma Cruz não teue hũa pouca de agoa em sua sede, nem onde reclinar sua sagrada cabeça.

O quantas vezes he superfluidade, o que cuydamos que he necessidade. O que gloriosa cousa he deixalo todo puramente por Deos, & fazerse pobre por seu amor, & por sua confiança sobre todas as cousas em elle, & entender que he taõ poderoso, que pode prouer ao corpo das cousas necessarias que são as minimas, & viys diante de seu acatamento, & elle as dá com mayor abundancia  
aos

aos inimigos, & reparte cada momento graõ copia de seus diuinos doõs a seus amigos dos quaes carecem seus inimigos.

Sinal de verdadeira pobreza he naõ ser demasiadamente sollicito das cousas temporaes, senaõ confiar com grande simplicidade & seguridade da prouidencia de Deos, que prouee copiosamente de mantimento as aues do ar, & aos bichinhos da terra. Como pode ser amadora da pobreza a Religiosa, que naõ quer padecer falta nem necessidade algũa, & de tal maneira quer ser pobre, que nada lhe falte, sendo isto taõ contrario a sua vocaçãõ & estatuto. Que aproueita auer feito voto, se se naõ

## *A Perfeita*

se não guarda, porque o fim do voto he a obseruancia em a obra, procurando executar fielmente o que voluntariamente se obrigou a guardar que he perpetua pobreza, a qual entre as virtudes mo-  
raes, & religiosas he a principal, & a obrigação se fez em o acatamento de Deos. E querer vsar mal deste voto com a obra contraria a elle não he outra cousa que reuelarse contra hũa virtude taõ principal, que a Religiosa escolheo por senhora, & patrona, & offender juntamente a Deos, que aceitou o voto, mas as que hão ja gozado dos bês do Ceo, & os sabem estimar, & botarão bõs fundamentos de espiritu, de pobreza  
& mor-

& mortificação, facilmente desprezaõ os da terra, mas as que ainda não exprimẽtarão estes bẽs alegremente de coração com as cousas corutiucis deste mundo.

O rica pobreza, ó virtude preciosa, ò bem não conhecido, quãtos bẽs possuem aquelles que te amão, & amandote, te exercitaõ? Quantas riquezas espirituas estão escondidas debaixo dos affectos sanctos de tua pobreza, tu cortas de hum golpe as rayzes de todos os males, que são a cobiça? Bemaventurados são aquelles q̃ de vontade se fizerão pobres, & escolherão o alto estado da pobreza euangelica, & puserão seu thesouro em lugar seguro como

D            he em

*A Perfeita*

he em o Ceo, & se fizeraõ herdeiros de Deos.

*Prosigue a materia da Pobreza Religiosa.*

CAPITULO VIII.

**T**Res cousas nos deuem mouer (como diz saõ Bernardo) ao amor da pobreza, porque não ha cousa mais accita a Deos, nem mais agradauel aos Anjos, nem para os homẽs mais prouiciosa, que obedecendo acabar a vida em sancta pobreza, a qual he hum desterro dos cuydados da vida, he hum caminhante liure & desembaraçado, he morte da tristeza, guarda dos mandamentos, muro da religiaõ, por q̃ a pobreza  
como



como muro defende a disciplina religiosa. Ella se chama tambem may dos Religiosos por ser ella a primeira que em certo modo cõcorre a dar o ser Religioso. Ella he hum bem sem calũnia, he hũa fazenda sem litigio, he hũa segura posse que não tem cõtradiçãõ, nẽ demandas. A pobreza estará liure da quella sentença final, que se dará contra os ricos que vsaraõ mal de suas riquezas. Dizendo tiue fome, & não me deste de comer, & estando nũ, não me vestiste, o pobre que não tem que dar, não está obrigado a estas obras de misericordia. Por tanto vos Religiosa esposa de Iesu Christo, determinayuos desde agora cõ hum

## *A Perfeita*

animo muy firme de desprezar todas as cousas que encontrão o voto da sãta pobreza, por o amor do bom Iesu, a cujo seruiço, & amor estais dedicada. Não inquieteis vosso animo, não inficioneis vosso coração com o amor de hũa boa cella, & de seu concerto, não andeis cada dia desejando, & cobicando muytas cousas imperinentes, que bem podeis escusar. Consideray que assi como os esposos do mundo se delectão em vèr suas esposas ornadas de ricos vestidos, de ouro & pedras preciosas, assi o Esposo Celestial pelo contrario, deseja vèr a Religiosa sua esposa despojada de todo o ornamento da terra, de modo que

do que quando ella se olhasse a si vendo hum vestido pobre , grosseiro, & remédado, mais se moues se a chorar, que a gloriar por se ver bem cõposta. A curiosidade dos vestidos he (como diz saõ Bernardo) fealdade da alma , & indicio de maos costumes. O vestido mimoso & demasiadamente precioso he estandarte de soberba, & ninho de sensualidade, & quanto a Religiosa for mais pobre de coração & de obra , tanto serà mais semelhante a seu Diuino Esposo, & por consequente mais amada, o qual Senhor sendo rico se fez pobre por nos, viuendo em este mûdo como peregrino , nasceo em hum lugar pobre sobre o feno, &

## *A Perfeita*

foy offerrecido no Templo com offerta de pobres, & sendo Menino andou desterrado, sendo criado com muytos trabalhos de sua sanctissima May, & de seu Ayo o purissimo Ioseph, não tendo casa propria, passaua muytas vezes as noites em os montes, & como pobre viuia de esmolas, & em sua paixão o despirão, & nù morreo em a Cruz, & despois de morto foy sepultado em sepulchro alheo: quantas vezes em sua vida padeceo fomes, sedes, frios, & outras incomodidades do corpo, dando de mão as consolações corporaes, & ainda à aquellas que muytos tem por necessarias, soffrendo em tudo mingoas, pobreza,

zas,

zas, & necessidades. E vos Religiosa que vos prezais de esposa, & serua de Iesu Christo, todas as cousas quereis ter à vossa vontade & se vos falta algũa, formais queixas dos pays & parentes: & se cõ a consideração pufesseis os olhos na pobreza do bom Iesu espelho purissimo de toda a perfeição não recebereis tristeza de padecer faltas & necessidades, posto que vejays que outras tem mais cousas que vós, & são melhor prouidas. Se fosseys verdadeyramente pobre enuergonharuo syeis de ver que outra Religiosa fosse mais pobre que vos, como o fazia aquelle verdadeiro pobre são Francisco. Nisto seria sancta a inueja, não

## *A Perfeita*

pesandouos do bem da outra se-  
nãõ de vossõ defeito, & falta de  
virtude. Alegrayuos em o Senhor  
com vossa pobreza: & se tendes  
sobejo compadeceiuos com cha-  
ridade das necessitadas, ajudan-  
doas com o que puerdes, & tu-  
do o que possuys cuyday que he  
alheo, pera que nem o possuays  
com demasiada afeição, nem  
vos entristeçays auendo de o dar,  
& fazey de conta que tudo o que  
trouxestes do mundo tão sobra-  
do, & sobejo, vos foy dado pera o  
vso das mais yrmãs, pera que de  
vontade lho communiqueys. Es-  
forçayuos com o exêplo de muy-  
tos Sanctos, zelay em vos a po-  
breza, porque esta he a parte mais  
segura,

segura, & a que mais depressa vos  
leuará a Deos sendo pobre & não  
abundante. Não vos deixeyis eniga-  
nar dizendo: meus pays & parêtes  
são ricos, & não sentē mandarme  
muytas coufas, porq̃ em o mostei-  
ro não aueys de olhar o q̃ he pro-  
porcionado a vossos parentes, se-  
nãõ ao que conuenem ao seruiço de  
Christo, porq̃ não sômente aueys  
de buscar aquy a saluação de vos-  
sa alma, senãõ tambem dar exem-  
plo as outras com que se saluem,  
porque vos affirmo que quanto  
mais amardes a pobreza como  
a hũa joya celestial, tanto fareys  
fermosa vossa alma diante  
dos olhos do Se-  
nhor.

## *A Perfeita*

*Oração pera pedir a Deos a vir-  
tude da sancta & religio-  
sa Pobreza.*

### CAPITVLO IX.

**S**enhor meu Iesu Christo, que sendo riquissimo, & Deos de immensa majestade, vos fizestes homem por mym, pera enriquecerme com vossa pobreza. Dizeime Senhor, que buscastes? Que achastes? Que escolhestes em a terra pera vos, a pobreza meu doce Iesu escolhestes, em tanto grao, que nacestes em hum presepio, & morrestes nuu em hũa Cruz, & isto pera ensinar-me com vosso ex-  
plo



plo a estimar o que vos estimastes  
& desejar o que vos escolhestes,  
& abraçarme com vossa pobreza,  
& vestirme de vossa nudeza, &  
gloriar-me de vossa Cruz. Pois ò  
Rey meu, faça eu por vossa graça  
de hoje por diante diuorcio de to-  
das as superfluydades do mundo,  
& contenteme com minha perci-  
sa necessidade, & quando algũa  
couza me faltar, alegre-se minha al-  
ma por vosso amor. Não me en-  
gane crendo que he necessidade  
o que he superfluydade. Não me  
inquiete o que pera passar esta vi-  
da he necessario sabendo que vos  
foys meu piadoso Pay, & que  
prouecys cõ vossa inefauel prouiu-  
dencia de alimento ate os pasari-  
nhos

## *A Perfeita*

nhos do ar , & aos bichinhos da terra. Communicay a meu espirito os bês espirituaes & diuinos, dos quaes participão sòmente vossos amigos, & fazeime desprezar os temporaes & caducos, ensinai-me a vos saber desejar, amar, & possuir, desapegay meu coração de toda cousa terrena, tyray de mym o sabor de tudo, o que a vos me não leuanta & achega, apuray a capacidade desta alma pera que de vontade sò a vos escolha por minha soberana riqueza,  
meu Iesu, meu Esposo,  
& todo meu  
bem.

(?)

Dovo-

*Do voto da Angelica virtude da  
virginal Castidade.*

CAPITULO X.

**E**Ntre as virtudes que mais resplandecem em a religião a Castidade pos sobre todas o seu trono: porque ella he a fermosura da alma, a saude das potencias, luz do entendimento. O quam excellente, quam gloriosa, & quam fermosa he a virtude da Virgindade & Castidade. Bemauenturada a alma, que em o corpo limpo serue a seu Esposo Iesu Christo, porque estes tais possuyrão o Rcyno da bemaumenturança como elle

## *A Perfeita*

mo elle promete. A Castidade (como diz são Ioão Climaco) he hũa virtude que nos faz familiares, & vezinhos aos Anjos, he hum alegre aposento & recamara do coração de Cristo, he hũa abnegação da natureza humana. E assi hũa das mais fermosas virtudes q̄ todo Christão (que deseja agradar a Deos) deue amar he a virtude Angelica da Virgindade, & Castidade, porque viuer em carne, sem obras de carne mais hẽ virtude de Anjos que de criatura humana, sò a Virgindade he a que neste tempo da mortalidade representa o estado da gloria immortal, só ella guarda o costume da quella Cidade bemaumentada

da donde não ha bodas nem des-  
posorios, & dà aos virgens certa  
experiencia da quella celestial  
conuersação. Casto he aquelle  
que com o amor do Ceo vence  
o amor da terra & sensual, & com  
o fogo do espirito, apagou o fogo  
da carne, casto he aquelle cujo  
coração com nenhũa vista se alte-  
ra, & que com o amor, & contem-  
plação da fermosura celestial v̄-  
ce o perigo da vista dos olhos  
abrazadora dos corações ò quam  
honestas; quam agradauel he a  
Deos a pureza da alma, & do cor-  
po que faz aos homẽs habiles pe-  
ra receber, & ter dentro de si o  
Espirito Sancto amador de toda a  
limpeza & de nenhum vicio mais  
foge

## *A Perfeita*

foge, que da immundicia carnal, & em nenhũa parte mais alegremente repoufa que nas almas virgões & castas, polo qual o filho de Deos concebido pelo Espirito Sancto, tanto amou, & honrou a pureza virginal, que por ella fez o primeiro de seus milagres que foy nascer de May Virgem.

A Castidade religiosa de mais de que de seu he digna & excelente, tem em si mayores resplandores, & mayor perfeição por outras muytas cousas. Princiramente ilustra o voto por o qual o Religioso ha renunciado a toda sorte de dilicias & appetites, assi do corpo & sentidos, como do pensamento & potencias interiores.

Rece-

Recebe tambem lustro do principio de donde nasce, que he hũ perfeito, & singelo amor pera cõ Deos, pois que a pessoa religiosa não mouida por necessidade, ou por interesse proprio, nem apremada de outro desegno humano, senão sò por agradar, & servir a Deos, se priuou dos gostos immundos da carne. Por o qual a Virgindade, & Castidade religiosa tanto mais replandece, quanto a charidade perfeita, que he sua may he mais illustre entre todas as outras virtudes. Tambem da parte do fim que se pertende em a Castidade religiosa recebe ella não pouco lustre & perfeição, o fim não he outro que a honra &

E a glo-

## *A Perfeita*

a gloria de Deos : & por isto os Religiosos se obrigão a perpetua Castidade , por o qual crece em grande maneira o oculto diuino: & pois a Castidade he tão digna, & excellente , não se contenta Deos que a Religiosa sua esposa a ame com amor frio', & quasi por comprimento, senão que aguarde & estime como cousa sagrada, & que he a Deos tão agradauel , o qual Senhor he particularmente amador do coração casto & puro, & o ama tanto, que não sô repoufa em elle com assinalado gosto enriquecendo com varios doês, senão que tambem não ha cousa que elle peça que não a alcance do mesmo Deos graciosamente, & sô



& sò isto deuia de bastar a qual-  
quer pessoa religiosa peira se namo-  
rar desta pedra preciosa celestial,  
a qual não sò resplandece em a  
terra entre as virtudes, mas tam-  
bem particularmente em o Ceo  
em as coroas dos bemauentura-  
dos. Por tanto vos virgem reli-  
giosa a quem coube tão ditosa  
forte, louuay sempre ao Senhor,  
& com deuoto fazimento de gra-  
ças lhe agradecey a singular mer-  
ce que vos fez de vos escolher por  
esposa sua, a cujo seruiço, & amor  
consagrastes vossa pureza virgi-  
nal, & elle permita de vos dar tal  
espirito & graça, que não sò sejays  
virgem, & casta no corpo, mas  
tambem o seja a alma, o coração,

## *A Perfeita*

os pensamentos, os olhos, as palavras, & todos vossos procedimentos, pera que configays os bẽs que desejayz eternos & soberanos.

*Oração per apedir a Deos a perseverança da virtude da Pureza virginal.*

### C A P I T U L O. II.

**B**Om Iesu espelho purissimo de toda a Pureza, & Castidade, que com vosso exemplo nos ensinastes a amar a celestial virtude da Virgindade, & com vossa doutrina nos declarastes o preço, & valor della. Imitemos eu Senhor,

nhor, imite a puríssima Virgem  
vossa May, imite a tantas, & taõ  
Sanctas, & puríssimas donzelas,  
que por não perderem a virgin-  
dade, perderão suas vidas. E poys  
vos meu bom Iesu amays tanto  
em vossas esposas as almas santas  
a castidade, apartay de meu cora-  
ção, & de meus sentidos qual-  
quer pensamento sensual. Day-  
me vosso espiritu limpo, & puro  
amador da perfeita Castidade pe-  
ra que ajudada com vossa graça  
minha alma, & meu corpo se guar-  
de de toda a fealdade, & pecca-  
do, pera que assi vos agrade meu  
Iesu, meu amor, & todo  
meu bem.

## *A Perfeita*

### *Da altissima virtude da Humildade.*

#### CAPITULO XII.

**P**era edificar o edificio das virtudes, tenha a Freyra Religiosa, primeiro cuydado do fundamento da preciosa virtude da humildade, porque querer possuyr virtudes sem ella, he como quem leua cinza em mão aberta em tempo de vento. Aquelle que como esposo està vnido, & casado com esta esposa ( que he a sancta Humildade ) logo se faz manso, agradavel, misericordioso, facil pera a compunção, & sobre todas  
as cou-

as cousas quieto , obediente , sofredor, alegre, velador, & em nada preguiçoso , este tal será bem-aventurado com hũa tranquillidade de animo que possuyria, porque o Senhor se acordou do humilde em sua humildade. O benditos os Religiosos , & Religiosas que crião em seus peitos sanctos pensamentos de humildade, & exercitão em todo o tempo esta marauilhosa virtude , os quaes vem a ser tanto de Deos estimados, & amados , quanto por amor seu se abatem & humilhão, estes são os que morão em o coração deste Senhor, com os quaes fala , & conuersa familiarmente, estes são os que ella exalça & hon-

## *A Perfeita*

ra em sua Corte soberana em o acatamento de seu Padre celestial em presença de seus Anjos. Em o Reyno do Ceos não he aquelle mais grande que em a terra foy mais honrado, senão o que ha sido mais humilde. E se vos Religiosa. quereis saber o que a Humildade obra em a alma religiosa Primeiramente a inclina que sinta de si baixamente, & depois quando he necessario, a inclina a que mostre em suas obras exteriores a baixeza, & vileza propria. A que tem humildade, em o falar, em o andar, em o conuersar, & no tratar, & em os exercicios bayxos mostra que se despreza a si mesma. De mais disto a verdadeira Humil-

Humildade faz que a Religiosa leue com paciencia, & alegria o ser as vezes desprezada & tida em pouco: & que não sò disto se inquiete nem murmure, mas de coração agradeça o semelhãte a seu Criador. E desta maneira vem a semelharse com o humildissimo, & sapientissimo Iesu seu Esposo, Mestre, & Senhor. Tambem inclina a verdadeira Humildade, a fugir dos lououres humanos, & attribuyr todo o bom a seu Criador donde procedem todos os bês. A Religiosa que se enuergonha de trazer o habito velho & remédado, & de ma vontade se occupa nos officios baixos, sinal da que não melita debaixo da bandeira da Hu-

## *A Perfeita*

da Humildade, nem considera  
q̄ he hum sacco de terra cheo de  
miserias. Por tanto vos Religiosa  
procuray muyto de entrar no  
Ceo por a porta estreita da Hu-  
mildade, por aqual não cabem as  
que são altiuas & tem odio a Hu-  
mildade, a qual virtude faz de  
homēs Anjos, assi como a sober-  
ba fez de Anjos demonios. Ou-  
tras virtudes tirão vicios particu-  
lares, que são causa de algũs pec-  
cados, mas a Humildade tira a so-  
berba, que he rayz de todos os  
peccados: se quereis fazer acto de  
humildade trazey sempre ante os  
olhos vossos defeitos, & cuyday  
em o que vos falta, & não o que  
tendes, a boa humilde ainda de si  
mesma



mesma esconde o bem que tem.  
A penitencia resuscita da morte à  
vida, o prâto dos que chorão seus  
peccados, chama as portas do  
Ceo, mas a sancta Humildade o  
abre, & faz entrar em elle a todos  
seus amadores & deuotos. E ver-  
dadeiramente não pode estar muy-  
to tempo em paz a Religiosa nem  
a virtude nella he muy segura q̃  
não procura ser a menor de todas:  
& neste affecto de Humildade se  
prouão as tais como o ouro em o  
fogo.

*Prosiguem os lououres da vir-  
tude da Humil-  
dade.*

CAPITULO XIII.

**T**Oda a pessoa Religiosa, & secular que deseja aprouciatar no caminho das virtudes, traga sempre ante os olhos da alma a virtude da sancta Humildade, a qual he fundamento, & rayz de todo o edificio da vida espiritual. Elia he (como diz saõ Ioão Climaco) hũa graça particular d'alma, hum dom de Deos, & hum nome ineffauel de suas riquezas he hum abismo de desprezo de coração de si mesmo, he hũa torre, & arma forte contra os inimigos da alma, he hũa doutrina espiritual de Christo escondida no interior de  
nossa

nossa alma. He hũa sombra , & proteicão de Deos, a qual faz que o homem não tenha olhos pera vér suas boas obras : E afsi como as agoas dos montes altos ( diz o melino Sancto ) correm aos vales baixos , afsi todas as graças diuinas se communicão aos coraçõs humildes. E antre as mais cousas que nosso Saluador nos ensina, & exorta em seu sancto Euangelho he a virtude da Humildade, dizẽdo : Aprendey de mym que sou manfo, & humilde de coração. Muytos ha que são humildes de entendimento, mas poucos são os humildes de coração, conhecessem por fracos & peccadores, mas não querem que os outros

## *A Perfeita*

os tenham nessa conta, querẽ que suas graças & boas partes sejam de todos sabidas, & que nimgem entenda seus defeitos, & fraquezas. Quanto a soberba he a Dcos aborreciuel, tanto a Humildade he à sua Diuina Magestade aceita, & agradauel. Esta he a esposa muy amada de Iesu Christo, que abraçado com ella nasceo, viueo, & morreo, trazendoa sempre com siigo, como familiar amiga & companheira. E se este Senhor Iesu se humilhou tanto a té morte de Cruz (como diz saõ Paulo) porq se leuantara com soberba a humana enfermidade, humilhandose tanto a Diuindade. O que se humilha serà exalçado, diz o Senhor pello

pello que vos Religiosa procuray  
ser humilde de coração, & fareys  
vossa alma receptaculo de muy-  
tas influencias de graças do Ceo,  
& a enriquecereis de muytos  
doês de Deos, & então vossas  
obras crecerão diante de Deos  
por merito, quanto descrecerem  
diante de vossos olhos por humil-  
dade. Aborrecccy & tende em pou-  
co os louuores, & faoures que  
por parte do mundo vos virem  
fenti de vos baixamente, sendo  
como soys hũa peccadora sem  
emmenda. Imperfeita em obrar  
as cousas espirituaes, tão viua nas  
payxoês, tão chea de mouimen-  
tos nada puros, tão mal guardada  
nos sentidos exteriores, tão cobi-  
çosa

## *A Perfeita*

çosa em desejar ter muytas cou-  
sas, tão inclinada as cousas exte-  
riores, & negligentes as interiores,  
tão facil em rir, & tão dura pera  
chorar & arrependerse, tão apare-  
lhada a froxidão, & os mimos da  
carne, & tão preguiçosa pera o ri-  
gor & feruor espiritual, tão corio-  
sa em ouuir nouas & contos vaõs  
& tão remissa em imitar os feitos,  
& virtudes dos Sanctos. Quão in-  
discreta no falar, & mal sofrida  
em calar, quão remissa pera a ora-  
ção, & prestes pera a distração.  
Quão depresa he commouida a  
yra, & aparelhada pera dar def-  
gostos: muy coriosa pera julgar,  
& rigurosa pera reprehender. To-  
dos estes defeitos se representam a

Religiosa esposa de Iesu Christo, pera que lance mão da parte que delles lhe cabe pera os auer de chorar & sentir, abatendo, & humilhando, seu altiuo coração, considerando quam diferente he do que parece, & deuia ser, & quão longe está da perfeição religiosa, & da Charidade, & Humildade que muytos Sanctos & Sanctas tiuerão, & como o proprio seu são peccados, & defeitos, vsando mal dos doês, & merces de Deos.

E pera alcançar a verdadeira humildade ajuda exercitar-se muytas vezes em obras bayxas, & humildes, porque a Escriptura sagrada diz: que nenhum chegará à vir-

## *A Perfeita*

tude da humildade, que foje das obras humildes. E são Bernardo diz, que o caminho pera a humildade he a humiliação.

A verdadeira humildade se mantém & sustenta com o conhecimento que o homem tem de si, com saber que não pode vencer nenhũa tentação carnal, ou espiritual, nem fazer a menor obra boa, & agradauel a Deos, senão he com fauor & graça sua.

O verdadeiro humilde (como diz hum Sancto, não quer parecer humilde, senão vil, desprezando-se interiormente. A todos se sugitta, o todos obedece, a todos honra, a ninguem reprende indiuidamente.

O ver-



O verdadeiro humilde não se altera cō yra, não vſa de palauras, nem de mouimentos, nem de gestos, que tenham imagem de ipocrecia, he manso, deuoto, & benigno pera com todos.

O verdadeiro humilde não he dobrado, nem malicioso, não cõfia em si, nem em suas obras por boas que pareçãõ, sabendo que tudo vay cheo de muytas imperfeições, & sempre se tem por seruo sem proueito.

O verdadeiro humilde quando o louuãõ de suas graças espirituales, ou corporaes, não se altera, & desuacce, antes se confunde & intristece com humilde sentimento, porque sabe que o que

## *A Perfeita*

lhe dão a elle, he de Deos, ao qual se deve todo louvor, como Author de todos os bẽs.

O verdadeiro humilde, não só considera sua fraqueza, & miseria, quão vil, & pera pouco hẽ, se não tambem, quão vil, & miseravel seria oje, se Deos o não guardara, & apartara dos peccados, tirandolhe as tentaçõs.

Argumento he de verdadeira Humildade, quando a pessoa mostra ser humilde nos vestidos, no rir, & no falar, & no andar, & em obedecer a seu Superior com alegre, & prõta võtade, & na modestia de seus olhos, mostrando nestas, & outras cousas quem o tal he, como se mostra & conhece

a aruore por ama , ou boa fruyta que de si lança : E pera pedir a Deos esta virtude pode vsar desta oração.

*Oração pera pedir a virtude da  
Humildade.*

**S**Vauissimo & docissimo Iesu que sendo Deos Eterno vos humilhastes, & vos vestistes da fraqueza de nossa carne , & em ella vos fizestes Mestre, & Pregador da humildade. Eu vos peço humilmente Senhor meu, & Mestre Celestial, que alumieis minha alma com vossa luz , & me deys o verdadeiro conhecimento de minha vileza , & pouca virtude,

## *A Perfeita*

desarreygay de mym todo modo de soberba, & estimação propria, & prantay em meu coração a preciosa virtude da Humildade, pera que conheça que não ha cousa boa em mym, nem natural, nem sobre natural que não seja vossa, & conheça que tudo o que tenho de bem vos mo destes por vossa grande misericordia. Imita eu Senhor vossa profunda Humildade, & pera que eu alcance esta preciosa joya abraceme eu com a humiliação que he o caminho & meo pera a Humildade, & mostre em todas minhas obras, & acções de minha vida, que sou esposa vossa, serua vossa, imitadora de vossas virtudes, pera que assi alcance

cance de vos o que negays aos soberbos, & concedeys aos humildes, Amen.

*Da virtude da Mansidão na Religiosa.*

CAPITVLO XIII.

**H**Vã das virtudes que mais deue de resplandecer em as Freyras Religiosas, he a fermosa virtude da Mansidão, & tranquillidade do animo, porque o Senhor (como diz o Propheta) ensina aos mansos seus caminhos, & são os tays aposento do Espiritu Sancto, segundo aquillo que está escrito sobre quẽ repousara meu

## *A Perfeita*

espirito senão sobre o humilde, & m<sup>o</sup> m<sup>o</sup> que treme de m<sup>o</sup> meus juyzos. Mansidão (como diz s<sup>o</sup> João Climaco) he ajudadora da obediencia, freo dos actos furiosos, ministra do gozo, imitação de Christo, condião de Anjos, prisaõ dos demonios, escudo contra as amarguras do coração. A alma mansa he cadeira de simplicidade, mas a alma yrada he casa, & aposento de malicias, a alma mansa he familiar companheira, & esposa da Humildade, mas a alma inquieta he filha louca da soberba. A Religiosa que desterrar de si a yra, & se vestir de mansidão, não passará muyto tempo que venha a libertar sua alma do catiueiro de suas payxoës.

payxoës. A Mansidão foy a primeira virtude que Christo nosso Senhor ensinou em sua escola, & a ella exortou a seus Discipulos, por ser hum meo bom, & facil pera adquerir as outras virtudes. A Mansidão he mantimento da paz da alma, & por esse respeito faz que abraçe as virtudes, & as traga a si sem muyta difficuldade, defendendo ao corpo de suas payxoës immoderadas o faz instrumento apto pera em parte ajudar a alma em adquirir as virtudes. De aqui se infere que a Religiosa que não poem particular cuydado & estudo pera adquirir á virtude da mansidão, bem se pode dizer dela que não he da escola do Saluador

## *A Perfeita*

& que cerra a porta as virtudes, & a perfeição religiosa. O ser hum religioso não he o que o faz semelhante a seu Senhor & Mestre', senão o virtuoso. E pera viuer pacificamente não basta deixar o mundo, senão que conuem, & he necessario temperar a yra. Pello que não cuydeys vos Religiosa que por estar encerrada no mosteiro, estais segura dos golpes do inimigo, porque o demonio faz mays vezes conta, & emprega mays seu engenho & arte en ferir as esposas de Iesu Christo que estão na Religião, que em ferir a muytos seculares. Tambem os inimigos domesticos, que são as payxoões, quando não estão mortificadas, graue-



graueamente ferem a Religiosa, por o qual tendes necessidade de ter hum forte escudo que vos defenda, & com que repareys os golpes de vossos aduersarios. Este escudo seja a mansidão a qual não rompe com seus inimigos, senão resistindo o seus golpes vence. Lembrouos que deixastes o mundo pera vos liurar de seus enredos & pera vos dar com quietação a vida espiritual: mas se vos não soys humilde & mansa, nem o hum, nê o outro configuireis, porque se na Religião não sobjeitais a yra, viuireis com muyta inquietação, & pouco medrada na virtude. Ajuda tambem a mansidão pera afeiçoarvos as cousas espirituales, &

cclef-

## *A Perfeita*

celestiaes , as quaes entõnces inflamão a vontade pera desejalas, quando são bem conhecidas. A yra conturba a alina , & lhe não deixa conhecer o bem, mas a mãsidão a aquieta, & sossega & a dispõem pera o conhecimento das cousas celestiaes, as quaes conhecidas por o entendimento, & representadas a vótade, ella as abraça como bonissimas.

Nosso Saluador pos a mansidão entre as bemauenturanças do Euãgelho em o segundo grao, depoyes da pobreza de espirito, & por premio lhe promete a terra dos viuentes , que he a patria Celestial, adõnde os mansos eternamente gozarão deste Senhor , o qual

qual assi como em esta vida lhes foy Mestre, & exemplo de mansidão, assi em o Ceo será o premio dos mansos. Elle se fez Cordeiro manso, & humilde de coração por amor dos homêes, & sua indignia he o Cordeiro, conuem poys, que os que hão de seguir este sinal de mansidão, se afeiçoem a esta fermosa virtude, & ponhão toda a diligencia por alcançala.

A vida da Religiosa mansa, he felicissima, poys não só he agradavel a seu Esposo Celestial, se não tambem a todas as may's Religiosas, por o qual cada hũa de boa vontade se chega a tratar, & conuersar com ella, & muytas vezes a mansidão natal basta com  
hũa

## *A Perfeita*

hũa boa reposta humilde & man-  
ça com hum acto manço , pera  
amançar a qualquer animal fe-  
rozl, quanto mays a hũa pessoa  
yrada.

Consideray que o estado da  
boa Religioſa ha de ſer pacifico,  
& quieto , alheo de agrauos , de  
odios, de brigas, em todas as cou-  
ſas ſe acomoda com a vontade  
Diuina, & não ſe queyxa, nem bo-  
ta pragas , nem diz mãs palavras,  
nem mostra no roſto ſinal de yra,  
ou de impaciencia , ſempre exer-  
cita muytos actos de manſidão,  
foge da yra por ſer eſcraua da re-  
zão, donde reynão ameaças, inju-  
rias, deſdeins, vingãças, & outros  
males , & tem ſempre o ani-  
mo quic-

mo quieto & sossegado, pera que Deos more em elle, & pera pedir a Deos esta virtude da Mansidão pode vsar desta oração.

*Oração pera pedir a virtude da Mansidão.*

C A P I T V L O XV.

**B**Om Iesu filho de Deos viuo, Mestre da verdadeira Mansidão, que disestes: Aprendey de mym, porque sou manso, & humilde de coração, concedeime Senhor esta virtude tão alta, & tão soberana, da qual vos mesmo quistes ser nosso Mestre, & exêplo. Imita eu vossa mansidão, não tenha

## *A Perfeita*

tenha eu yra nem odio no coração, nem impaciencia, ou nojo em as palavras, nem vingança em minhas obras, senão que este sempre minha alma como hum cordeiro mào, posta em vossas mãos pera obrar todos os bẽs, & desuiarme de todos os males. & viua com tanta paz, & quietação entre todas as injurias, & descontos desta vida miserauel, que possays vos Senhor morar em ella, & enriqueccla com a plenidão de vossa graça, Amen.

### *Da virtude da Mortificação.*

#### CAPITULO XVI.

**T**Odas as virtudes em seu grao, & calidade são em grãde ma-

de maneira excellentes muy cõ-  
formes â justiça, & rezão, & entre  
todas ellas tẽde por especial deuo-  
ta a virtude da Mortificação, que  
consiste em fazeruos violencia,  
contradizendo ao corpo, quan-  
do pede o que he contra a obser-  
uança do instituto religioso, em  
quebrar, & moer a vontade pro-  
pria, que sempre se inclina a vsar  
do mal, & fugir do bem, em mor-  
tificar os sentidos q̃ muytas vezes  
sẽ leuantão contra a rezaõ sua se-  
nhora, & querem mandar, fazen-  
do obras que desdizẽ della. Este  
exercicio da Mortificação faz re-  
duzir os sentidos à obediencia da  
rezão, & que o Religioso viua se-  
gundo a regra da rezaõ. E lem-

## *A Perfeita*

brouos, que conforme ao vosso  
êstado religioso estais obrigada a  
obrar mais do que està obrigado  
o Christão secular, & por este res-  
peito tendes contra vos dobra-  
dos cõtrarios, por o qual he muy  
necessario armardesuos de mayor  
mortificação, & que pelegeis va-  
lerosamête. Que a Religiosa mor-  
tifique seus sentidos, por viuer se-  
gundo a rezaõ, he cousa boa, &  
que aparte de si o peccado por  
guardar os mandamentos da ley,  
he melhor: mas que se obrigue à  
perfeição, guardando tambem os  
conselhos do Euangelho, de po-  
breza, de castidade, & de obedi-  
cia, he cousa muyto melhor, por-  
que não sò se obstem de todas as  
cousas



cousas illicitas, senão que por o amor de Deos se priua tambem de muytas cousas, que em si são licitas & boas.

Nunca vos persuadais que fazeis muyto em mortificar, & reprimir vossas payxoës, & más inclinaçoës que não brotem em actos exteriores maos & torpes (bõ he isto) mas não he esta a perfeita Mortificaçãõ religiosa, porque aquellas payxoës, & maos habitos não morrem, senão sômente se cobrem, pera que não sayãõ fora: mas o que deixa em si a rayz da imperfeição, senão brota hoje, amenhã brotará. Necessario he cortar a rayz procurando com actos contrarios de extirpar, &

## *A Perfeita*

arrancar os maos habitos, & affectos desordenados que são as rayzes da imperfeição. Esta he a perfeita Mortificação que faz morrer os actos maos, & seus principios, & por isso se diz que a Mortificação he morte espiritual dos Religiosos. Quereis tirar a agoa do regato, cecaylhe a fonte. O quam mal se entende a Religiosa que não abraça de coração, & de vontade esta preciosa virtude da Mortificação, por ser ella o lustre, & o esmalte de todas as mais virtudes. Finalmente digo que tanto terá de bem a Freira na Religião, quanto tiuer de Mortificação.

(?)

Da ma-

*Da marauilhosa virtude da  
Oração.*

CAPITULO XVII.

**A** Vida monastica ha de ser perfeita em todas as cousas boas, exercitada principalmente em espirito, & assi tambẽ o deue ser em as obras, em as palavras, em os pensamentos, em a mortificação das payxoẽs, & em todas as cousas, pera q̃ (como diz o Apostolo, seja o varão de Deos perfeito, & este pera todas as cousas aparelhado. E pera se auerem de cõseguir & obrar estes bẽs, não ha outro mais efficaz meo que darse

## *A Perfeita*

muyto a Religiosa ao exercicio da sancta Oraçãõ mental & vocal virtude tão excellente , & tantas vezes encomendada das escripturas & dos Sanctos , por meo da qual alcançarão grandes riquezas espirituaes & fauores do Ceo: porq̃ ella se se faz em charidade, he fonte da graça, & das virtudes, he obra & exercicio dos Anjos, he hũa pascoa , & mantimento da alma, hũs deleites, & abraços cõ Deos , he hum leuammento de nosso espirito a Deos, he hum reparo saudauel dos defeitos de cada dia, he riqueza dos monjes, the souro da vida religiosa , & mimo suaue de justos. E com este sancto exercicio da Oraçãõ , se  
limpa

limpa a alma dos peccados, apresentasse a Charidade, alumiasse a Fè, fortalecesse a Esperança, alegrasse o espirito, derretense as entranhas em affectos amorosos, pacificasse o coração, descobresse a verdade, venceisse a tentação, foga a tristeza, renouãose os sentidos, reparasse a virtude enfraquecida, despedesse a tibeza, consumese a fealdade dos vicios.

Por tanto vos Religiosa que desejay, & suspirays por auer em vos comprimento de virtudes, comuem que catiucys vosso coração do amor da fermosura desta virtude da Oração cujas graças & excellencias são muy grandes. E entendey que a perfeição da vi-

## *A Perfeita*

da christãa & religiosa depende tanto desta virtude da Oraçãõ q̃ ao passo que anda a Oraçãõ, a este mesmo anda a vida, & da maneira que andão os exercicios espirituales, assi anda a vida espiritual que delles procede. E este bem tão grande experimentaõ as pessoas deuotas & religiosas que tem seus tempos deputados pera a Oraçãõ: os quaes trazem tão concertada sua vida, tão pura a consciencia, tão alegre seu espirito, tão aferuorado seu coração no amor diuino, tão cheia sua alma de bõs propositos, a qual com ansiosos desejos deseja verse desatada do carcere deste corpo 'por gozar da vista clara do summo bem.

A Ora-

A Oraçãõ he principal ajuda  
pera alcançar toda virtude, & per  
feiçãõ, clla he a que principalmẽ-  
te nos dispoem pera alcançar a  
graça, & a que nos junta cõ Deos,  
& nos faz participantes delle, &  
a que leuanta nossos corações à  
contemplar sua fermosura. Ella  
he o pasto, & mantimento de to-  
das as virtudes. Ella he hũa das  
principays ajudas, & instrumen-  
tos que a Fè tem pera darnos a co-  
nhecer, & sentir os mysterios diui-  
nos. Ella he a fonte de todos os  
principaes deleytes, em cuja com-  
panhia anda muytas vezes a con-  
templaçãõ, & amor do summo  
bem, em o qual consiste toda nos-  
sa felicidade. E tenha auiso que

## A Perfeita

quando estiuer em Oração trabalhe quanto poder por levantar seu espirito ao alto, & ainda que seja tiralo as vezes da intelligencia das mesmas palavras que vay dizendo, pera suspendelo a Deos em quanto lhe for possiuel. E se por sua imperfeição cayr disto, trabalhe com suauidade, & quietação por tornar ao mesmo fio. Porque propria he de nossa alma esta miserauel instabilidade, mas a Deos tambem he proprio fazela estar fixa em sò elle, & acudir com o socorro de sua graça, & com ella secará o mar de nossos pensamentos, & mandara hũa alegre serenidade, hũa quietação amorosa embebida na doce contemplação



placão da Diuina Magestade.

E quando ouuer de fazer Ora-  
ção em companhia das mais Re-  
ligiosas, procure recolher seu co-  
ração, & despertar interiormente  
sua deuação sem mostras exte-  
res. Mas se orar sò ( dõde não aja  
ocasião de louuores, nem temor  
de olhos grosadotes) aproueitesse  
então de figuras, & mod s xte-  
riores, pera ajudar a deuação, co-  
mo são bater nos peitos, leuantar  
os olhos ao Ceo, prostrar por ter-  
ra, estender os braços em Cruz. &  
outras cousas semelhantes: porq̃  
muytas vezes acõtece q̃ o espirito  
dos imperfeitos se leuanta cõ isto  
& se cõforma cõ os mouimentos  
exteriores, & lhe va bẽ cõ tal orar.  
Seguense

## *A Perfeita*

*Seguense algũs auisos acerca da  
Oração.*

### CAPITULO XVIII.

**N**Vnca a Religiosa chegue à  
Oração confiada de si mes-  
ma ( ainda que seja sua pureza  
muy grande ) senão com summa  
humildade , & assi receberà  
mayor & mays segura confiança.  
E ainda que aja subido atè o der-  
radairo grao das virtudes , toda  
via peça humildade, & perdão de  
peccados , poys ouue clamar a  
são Paulo & dizer : Eu sou o pri-  
meiro dos peccadores.

Tres cousas importantes guar-  
darà

darà no exercicio da Oração, o primeiro seja começar por a confissão, & contrição dos peccados, de modo que proceda este sentimento do intimo affecto do coração. O segundo significar ao Senhor suas necessidades, & pedir-lhe algũas merces. O terceiro seja acabar com louvores, & fazimento de graças, & com colloquios de palavras suaues, & amorosas com Deos.

Quando em algũas palavras da Oração sentir sua alma algũa suavidade, & compunção, perseverere em as repetir, porque então nosso Anjo ora juntamente com nos outros. Isto he dito de sãõ Ioão Clinaco.

Quando

## *A Perfeita*

Quando for presentarse ao Senhor na Oração, procure levar a vestidura de sua alma cosida com o fio daquella virtude, que chamaõ esquecimento de injurias & agrauos, se algũs tiuer recebido, porque desta maneira acharà a Deos propicio.

Não desconfie quando se dilatar o comprimento de suas petições, porque a fazenda que se ganhou com muytas Orações em muyto tempo, & com muyto trabalho mais duravel he, mais segura, & muytas vezes costuma o Senhor dilatar o que pedimos porque cresça em nos outros o merecimento perseverando em a Oração, & nos façamos dignos de receber

ceber o que lhe pedimos , o que nos concede no cabo com dobradas misericordias & merces.

Não vsc na Oração de palavras ornadas , & elegantes , nem de falar muyto porque se não distraya seu espirito inquerindo & buscando muytas cousas que dizer. Hũa palavra do Publicano aplacou a Deos , & outra fiel palavra fez saluo ao Ladrão. Falar muyto na Oração muytas vezes foy occasião de encherse a alma de diuersas imagẽs de cousas & perderse a deuação.

A fidelidade do soldado pera com seu Capitaõ se descobre no tempo da guerra : mas a charidade do verdadeiro Religioso pera  
com

## *A Prefeita*

com Deos se conhece em a Oração, se está em ella como deue, de maneira que a Oração he a que declara o estado & disposição em que está a alma do tal. Por o qual com rezão se diz que a Oração he hum verdadeiro espelho do Religioso.

Não se inquiete, & intristeça se acaso estando em Oração o inimigo entrar supitamēte, & como ladraõ secretamente lhe roubar o animo, deue neste caso esforçar se & confiar em Deos, & trabalhar por recolher os pensamentos que ligeiramente correm de hũa parte à outra, porq̃ aos Anjos sòmēte he dado estarem liures destes furtos.

No prin-

No principio & fim de suas Orações & bõs exercicios deue de purificar o affecto da intençaõ com que as faz, pertendendo em todas ellas não seu interesse proprio, senão o beneplacito, & contentamento de Deos, de modo q̄ tudo o que fizer, ou por vontade propria, ou por obediencia, não o faça por comprimento, nem por pura cerimonia, nem por necessidade, nem por força, senão puramente por amor de Deos, & quando assi obrar estas suas deuações, procure que com ellas estè actualmente amando a Deos, & que as palavras sayão do coração a boca de sorte que mais pareça que está amando & orando que obrando.

H

Etc.

## *A Perfeita*

E tenha auiso, que sempre acabe  
seus exercicios deuotos com amo-  
rosas aspiraçoẽs, & petiçoẽs do  
amor de Deos, porque a esposa  
do Cordeiro Iesu, a virgem pru-  
dente & vigilante ha de andar  
(na maneira que lhe for possiuel)  
abrazada nas viuas chamas do  
diuino amor, que consume toda  
a terreal afeição. De maneira que  
separada do corpo, alienada de si  
mesma estè mais em Deos que em  
sy, pera que como verdadeira  
amadora sua seja no amado em-  
bebida, & transformada, & este  
amor faz hũa alma semelhante a  
Deos, & a semelhãça causa amor,  
& o amor traz familiaridade, & a  
familiaridade confiança, & a cõ-  
fiança



fiança , facilmente alcança' o fim do que pedimos em nossa oração.

*Da maneira que deve assistir ao Officio Diuino.*

CAPITULO XIX.

**A** Perfeita Religiosa , ha de ser muy diligente, & pronta em acodir ao choro, donde como se estiuesse em companhia de Anjos ( como na verdade está) deve procurar cantar, & rezar os diuinos lououres com summa deuação, & alegria do espirito, esquecida de todas as cousas da vida. E deve a tal considerar, & ter

## A Perfeita

por cousa muy certa, que o melhor das religioes, he o que pertence a vida contemplatiua, & desta o que toca aos diuinos lououores. De donde veo a dizer S. Agostinho, que não he outro o fim dos exercicios do Ceo que louuar, & bendizer ao Criador. E são Bernardo diz, que nenhũa cousa em a terra representa mais ao viuo o estado dos Bemauenturados que a alegria sancta dos que se occupão em os lououores diuinos, & David em o Psalmo oitenta & tres diz, que era bemauenturança dos Sanctos occuparemse sempre em este sancto exercicio: *Beati qui habitant in domo tua Domine, in saecula saeculorum laudabunt te.* Em fim he oc-

he occupação de Anjos a dos Religiosos, & Religiosas em o choro, & aos que com deuação, & espirito cantão em elle assistem elles, & lhe fazem companhia, & mesturão inuissiuamente suas vozes com as dos tais Religiosos, como o diz o mesmo saõ Bernardo sobre o verso do Psalmo setenta & seys: *Præuenerunt Principes coniuncti psalentibus, in medio iuencularum tympanistriarum.* Preuenirão os Principes, juntandose com os que cantauão Psalmos, em o meo das dõzelas, &c. Mil cousas boas, & ditos de Sanctos se puderão aquy referir, mas sò se faz lembrança as Religiosas que aspirão á perfeição, que se deuem correr

## *A Perfeita*

muyto de vèr, que os Sanctos Anjos que são nossos Principes, as estm esperando em o choro, pera acõpanhalas em os diuinos louuores: & que algúas não venhão a elle por pequenas occasiões, & ja que venhão, não vem acompanhadas com grande pressa, & alegria pera ganharlhes (como dizem) por a mão: Couisa admirauel he por certo, que ainda bem não se ha tocado o sino pera Matinas, ou Prima, ou Sexta, ou outra das horas, quando baixão dos altos Ceos infinitos Anjos aos choros (como os virão em espirito algũs Sanctos (pera aly em companhia dos Religiosos cãtar os diuinos louuores. O com que  
pressa

pressa, & deuação deuião os que  
 professaõ vida religiosa acodir ao  
 choro pera aly gozarem da pre-  
 sença de Deos, & da companhia  
 de seus Anjos, virão sem duuida  
 em espirito como outro Iacob  
 entre sonhos hũa escada do cho-  
 ro ao Ceo, chea de Angelicos Espi-  
 ritus que sobem a Deos (que està  
 em o remate della) com suas ora-  
 ções, & baixão cartegados de mi-  
 sericordias do Senhor pera elles.  
 E o seruiço mais accito que os tais  
 Religiosos podem fazer a Deos,  
 & de que mais se hõra, he este dos  
 diuinos lououres como elle mes-  
 mo diz: *Sacrificium laudis honorifi-*  
*cabit me!* & *immola Deo sacrificium*  
*laudis, & redde Altissimo vota tua: E*

## *A Perfeita*

pera que estes cantares espirituaes & musicas do Ceo sejam agra-daueis aos diuinos olhos, se re-querem algũas cousas, dellas hão de preceder: dellas hão de acompanhar, dellas hão de seguir ao officio diuino como adiante se aponta.

*Requesitos pera que o officio diuino se reze com satisfação.*

## CAPITULO XX.

**A**Ntre todas he a preparaçaõ porque não se pode fazer boa musica com instrumento de-stemperado, ainda que seja por sy muy bõ: Em ouuindo pois o sino  
das

das horas da reza, diga a Religiosa o dito dos sanctos Reys: *Hoc signum magni Regis est, eamus, & inquiramus eum & offeramus ei munera, vitulos labiorum nostrorum:* E em dizendo *Eamus*, logo va caminhando ao choro com grande alegria, porque aly a estão esperando os Anjos pera terlhe companhia em os louvores diuinos: *In conspectu Angelorum psalam tibi Deus meus, & adorabo ad templum sanctum & confitebor nomini tuo:* Em chegando à porta do choro, deixe aly com S. Bernardo todos seus cuydados, & pensamentos inuteis, & peça ao Anjo de sua guarda, que não os deixe entrar porque a não perturbem & inquietem, o qual tam

## A Perfeita

bem deue pedir ao Senhor breuemente com grande affecto. Tome logo agoa benta, & entrando em o lugar da Oração derribesse por terra & diga com o glorioso São Francisco. Adoramoste Santíssimo Senhor Iesu Christo, aquy & em todas tuas Igrejas, q̄ estão por todo o mundo, & bem-dizemoste q̄ por tua sancta Cruz redemiste o mundo: ou diga com os Anjos & Sanctos do Apocalypsi: *Benedictio, & claritas, & sapientia, & gratiarum actio, honor, virtus, & fortitudo Deo nostro, in sacula seculorum, Amen.* Bemção, claridade, sabedoria, fazimento de graças, honra, gloria, virtude, & fortaleza, & imperio sem fim seja ao  
Senhor



Senhor Deos nosso por todos os tempos dos tempos, Amem. E feita esta Oração, ou a q̄ mais teuer por deuação leuantesse, & compassos graues, os olhos baixos, modestos, & religiosos, se va logo a seu assento & lugar, & se for possiuel leuante lego o espirito à Deos, & dè hũa bolta como de passaje por a casa de sua consciencia, & se achar algũa culpa, faça algum acto de contrição, & proponha confessarse, & emmendarse, porque não lhe digão: *Quare tu enarras iustitias meas, & asummistestamentum meum per os tuum?* Peça a Deos lhe purifique os beiços, como a Esayas, pera que acerte a louualo, & bemdizelo, & peça as  
 mais

## *A Perfeita*

mais partes que se requerem pera estar dignamente em seu acatamento. Proponha hũa, & muytas vezes de estar atento, deuota, & recolhida, pera que em virtude deste preposito se suprão os defeitos que inaduertidamente cometer. Considere a Dcos presente assistindo aos diuinos Officios em aquelle trono de magestade & grandeza em que o vio o Profeta sancto: & poys he certo (como ja disse que estão em o choro innumeraueis Anjos cheo de hum respeito amoroso, & filial reuerencia. Consideresse a Religiosa a si em o meo delles, & cõponhasse de dentro, & de fora com modestia humilde, & se algum sentido do cor-

do cor-

do corpo, ou da alma se desman-  
dar, enuergonhe se vendo que a  
estão olhando os olhos mais pu-  
ros que tem o Ceo, & logo se tor-  
ne a recolher procurando estar  
aly com a deuida reuerencia &  
respeito, & com hũa actual aten-  
ção pera yr repetindo os versos  
do Officio Diuino. E não satisfa-  
zem suprir com a imaginação o  
verso ou palabras que deixarão  
de dizer algũas Religiosas por sua  
froixidão, & negligencia, & se cau-  
tão he de maneira que as não  
ouuem nem se entende o que di-  
zem, & verdadeiramente não cū-  
prem com o Officio Diuino, por-  
que se ha de dizer com voz inte-  
ligiuel & clara. E a que reza sem  
espi-

## A Perfeita

espírito, reza sem gosto, & sem  
fruito, & tal he nas tais o seu fas-  
tio espiritual, que ate as palavras  
sanctas as desmayão & cansão,  
premanecendo cecas, sem senti-  
mentos nem affectos de amor. E  
saõ estas semelhantes ( como diz  
hum Sancto ) ao Leão morto de  
Sãosaõ, que tem o fauo de mel na  
boca que he a palavra de Deos &  
não sentem sua doçura & suavi-  
dade, & vem outros de fora a co-  
mela, & a regalar-se com ella, &  
ellas ficão sujeitas a maldição  
da Escripura sagrada que diz:  
maldito he aquelle que faz as  
obias de Deos com tibeza,  
& niglencia.

Acaba

*Acabado o Officio Diuino que ha  
de fazer a Religiosa.*

CAPITULO XXI.

**A** Cabo a reza do Officio Diuino, não se va logo, porque a espirital, & deuota Religiosa ha de entrar no choro a primeira, & sayr delle a derradeira, ficando aly pera rezar suas deuações, & pera tomar se conta de sy mesma de como ha gastado aquelle tempo, se esteue com atenção deuota, & recolhida com a reuerencia deuida. Porque como seria tentar a Deos, começar o Officio Diuino sem preparar se, assi seria

## A Perfeita

seria descortesia, & desfacato grã-  
de não pedirlle perdão dos defei-  
tos cometidos em sua presença,  
& não darlhe graças das merces,  
que aly lhe ouuesse feito, porque  
escripto está: *Ante orationem prepa-  
ra animam tuam, & noli esse quasi  
homo, qui tentat Deum*: O sancto  
Iob estando certo da amizade de  
Deos, tremia & estaua arreccofo  
em quantas cousas fazia por boas  
que fossem, se crão ao Senhor  
agradaucis ou não. O com quan-  
ta mais rezão deuem temer, & tre-  
mer os Religiosos & Religosas,  
que não tem tal priuança com  
Deos, qual tinha este Sancto, ao  
menos condemnasse aquy aos q̃  
sem espirito, & deuação assistem  
no cho-

no choro, quasi por costume, & tarefa ordinaria, falando com outras cousas desnecessarias. Se Deos castigou (como conta sancto Antonino) com largo purgatorio a hũa Religiosa, porque algũas vezes falava no choro com hũa sua amiga no tempo da reza, como não castigará as que com pouca atenção & consideração, com soltura voluntaria de pensamentos do mundo, & com falar cousas impertinentes se occupão quando rezão o Officio Diuino, & acabado elle, & feito final, logo sem mais detença se vão mostrando nisto que estiuerão aly mais por força, que por vontade.

Q não seja assi deuota Religiosa,

I. deten.

## *A Perfeitã*

detendeus hum pouco exami-  
nay vossa consciencia, se achares  
que aueis feito o que deueis day  
muytas graças a Deos, & se de  
feitos pedi perdão delles, & dizey  
aquella deuota preparação, ou  
oração do Papa Leão X. que cõ-  
cede perdão de todas as faltas co-  
metidas em o Diuino Officio,  
por a humana fraqueza, ao que a  
differ depois de rezadas as horas,  
a qual he a seguinte.

*Oração pera o perdão dos defei-  
tos da reza.*

**S** Acrosancta, ac indiuidua Trini-  
tati, crucifixi Iesu Christi huma-  
nitati, Beatissima, ac Gloriosissima  
Virgi-



*Virginis Mariae fecunditate, siue integritati sit sempiterna laus, honor, virtus, & gloria, ab omni creatura: nobisque remissio peccatorum per infinita secula seculorum, Amen. Et beata viscera Mariae Virginis, quae portauerunt aeterni Patris Filium, & beata vbera, quae lactauerunt Christum Dominum:*

Diga logo hum Paternoster, & Auc Maria, por o estado da Igreja, & por o Papa.

Acabado isto poderà cada hũa das Religiosas sayrse do choro, & acodir as mais obras da obediência, fogindo de todo estrondo, & de assossego que lhe seja occasião de perder o recolhimento inte-

## *A Perfeita*

rior & quentura da deuação que  
adquierio & ganhou em a oração  
& trabalho em o choro: A Reli-  
giosa q̄ he amiga da Oração trás  
sempre consigo hum cuydado  
forte, perpetuo, & velador, pera  
resistir & mortificar as occasiões  
de toda a distração, pera que assi  
traga seu coração deuoto, quieto,  
& recolhido, procurando hũa  
perpetua occupação da alma cõ  
seu vnico & verdadeiro Esposo,  
de cujas amorosas lembranças  
deue andar occupada sua memo-  
ria, trazendo por testemunha de  
sua vida, companheiro de sua pe-  
regrinação, ao qual Senhor deue  
dar parte de todas suas cousas, a  
elle se encomende em todos seus  
perigos

perigos & tentações, com elle fale entre sonhos de noite, com elle acorde polla manhã, hūas vezes como a Deos que beatifica os Anjos em o Ceo, & outras como a homem mortal conuersando cō os homēs em a terra, hūas vezes em o seo do Padre Eterno, outras vezes nos braços da Puríssima May, hūas caminhe com elle a Egypto, outras o acompanhe em os passos de sua Payxão, & sempre com este Celestial Esposo fale & tenha amorosos colloquios, & pode vsar destas ou semelhantes pala-  
bras.

(?)

# A Perfeita

*Aspirações da alma deuota, &  
religiosa com o Esposo Ce-  
lestial.*

## CAPITULO XXII.

**D** Ulcíssimo Iesu Esposo de  
minha alma, & de mym  
tão amado & desejado, inspiray a  
esta vossa serua indigna o q̄ deue  
contemplar em vos, ensinaime cõ  
que palavras vos deuo chamar.  
Daime hum coração occupado  
em vos, hum espirito que estè es-  
treitamente abraçado com vos-  
co. Vinde, vinde meu Iesu, vinde  
a este coração, tomay os braços  
que os desejos desta alma vos dà,  
acci-

accitay o gualhado que este pobre coração defeja fazeruos, vinde meu fuaue Iefu, fazey este interior Parayfo de voffas caftas delicias: vinde efperança minha, dayuos a mym vida defte coração, porque a vos sô quero, a vos bufco, voffo amor defejo, vinde Senhor, pondeuos ante meus olhos pera que meu coração vos ame, minha alma vos adore, meu efpirito vos poffua, meu amor vos abrace meu Iefu, meu Efpofo, amigo, Pay, & Senhor, & todo meu bem.

*Segunda afpiração.*

**A** Iefu fermofura eterna Parayfo de meu coração, vida

## A Perfeita

minha por a qual viuo , lume de meus olhos por o qual vejo imprimi nesta esposa , & serua vossa hum viuo desejo , & amorosa saudade de vos ver onde claro vos mostrays a vossos amigos. Plantay neste pobre coração os fruytos de vosso espirito, mostray em mym a força & grandeza de vosso suaue amor , à doce Iesu , à meu Diuino Esposo , estay sempre comigo , ponde vossos olhos em mym , porque da hy me ha de vir a virtude , força , luz pera o que vòs quereys de mym. O Deos meu & todas as cousas, ò abissimo summamente suaue , summamente amauel, ò simplissimo & muy alegre bem meu, quando , quãdo.

ventu-

venturosamente vos acharey?  
Quando vos amarey ardentissi-  
mamente? Quando me ajuntarey  
a vos com hum nô inseparavel de  
amor? O quando me arrebatareis  
toda a vos meu bem, ô meu ama-  
do Esposo, ô meu especial amor,  
desejo consumir-me toda em o  
suaue fogo de vosso amor, ô quan-  
do de verdade vos amarey? Quã-  
do verão meus olhos o parayso  
de meu coração? Donde estays vi-  
da minha? Donde vos acharey, pe-  
ra desfalecer em mym, & viuer  
em vos? Direys por ventura: Não  
me pode ver o homem que viua.  
Pois meu Esposo amantissimo  
morra cu pera que vos veja, de-  
sejo ser desatada pera morrer com

## *A Perfeita*

Christo? morrer quero pera ver a  
Christo, ò Senhor meu, ò Iesu  
meu, recebei meu espirito, vida  
minha recebey minha alma, gozo  
meu recebey meu coração, pera  
que descanse em vos meu Iesu, a  
quem seja gloria por todos os tẽ-  
pos dos tempos, Amen.

### *Terceira aspiração, & oração.*

**B**Om Iesu Rey da Gloria, fer-  
mosura dos Anjos, alegria  
dos Bemaventurados. Eu confes-  
so que vos deuo toda a fidelidade  
amor, mortificação, resignação,  
sanctidade, todas as virtudes, to-  
das as boas obras, & a suprema  
perfeição da alma & do corpo,  
mas



mas vossos olhos vem minha imperfeição & meus defeitos , & quão miserauel sou em vos amar, & servir, & pera eu o poder fazer como deuo apuray vos ò bom Iesu as potencias desta alma poys pera vos a criastes , olhay Senhor quão fria, & sem virtude està pera vos amar , tão esquecida de suas obrigações, tão entregue as affeições baixissimas da terra , â meu soffredor piadoso como sofreis isto, pois troco o amor & estima q̃ vos deuo, por cousas que não tem nome , nem tem ser , que seruem de cadeas pera me prender , & de pessoa pera me matar , & o pior he, que pello descuydo disto não me vejo, nem sinto meus males,  
& im-

## A Perfeita

& imperfeições, & assi ando sem  
forças espirituas pera o bem, ti-  
bia & ceca em vosso amor & ser-  
uiço, à meu doce & bom Iesu, ô  
minha gloria, ô minha fermosura,  
auey misericordia de mym, mu-  
dayme do q̄ atcquy fuy, fazcime  
tal qual vos me quercis, ô quando  
serà isto? Quando fareis esta mu-  
dança Deos meu, fazcyha logo  
esperança minha, fazeime conhe-  
cer quem sou, & chorar de puro  
coração minhas culpas, fazey re-  
medeador meu, & saude minha  
vosso officio nesta alma, alimpay,  
alumiay, curay, abraçay, derretey,  
catiuay, & renouay tudo com vos-  
co, ô doce, ô piadoso, ô suaue, ô  
meu Iesu.

*Virtudes, & effeitos sanctos que  
ha de ter a Religiosa.*

CAPITULO. XXIII.

**Q**Vando ouuir contar, ou lèr  
as vidas tão asperas, & peni-  
tencias regurofas que muytos Sã-  
ctos & Sanctas fizeram, louue ao  
Senhor em seus Sanctos, & não lo-  
go os queira imitar desuiandose  
do exercicio commum das may-  
Religiosas, & do que dispoem &  
manda a sua regra, porque se bem  
a guardar, fará muyto, & será san-  
cta: de modo que faça moderada  
penitencia corporal, não pera  
quebrantar o corpo, senão pera  
sogei-

## *A Perfeita*

fogeitalo ao espirito, carregando  
maysa mão na mortificação de  
suas payxoës, em negar seus ape-  
tites & desejos, seu querer, & não  
querer, & não em debilitar o cor-  
po.

Ande sempre amestrandosse, &  
insinandosse no modo que deue  
proceder em todas suas obras, &  
acçoës. Quão composta ha de ser  
em seus mouimentos, quão mo-  
desta em seus olhos, quão conside-  
rada em suas palauras, quão tem-  
perada em seus rizos, quão hu-  
mildes as mayores, quão benigna  
pera com as menores, quão hu-  
mana pera se compadecer, quão  
piadosa & charitatiua pera com  
os enfermos, & com quanta tem-  
perança

perança & honestidade ha de tomar a refeição em a mesa, com quanta deuação, & acatamento ha de assistir aos Offícios Diuinos, com quanta atenção & leuãtamento do espirito ha de cantar os Psalmos & liçoẽs sagradas. E cõforme a isto deue de trabalhar com todas suas forças, por ser hũ retrato de toda a perfeição, sem dar a ninguem motiuo de escandalo com seus procedimentos, porque as obras que os Religiosos & Religiosas fazem são exemplos, & regras de viuer que se propoem a todos. A luz & espe-lha dos Religiosos são os Anjos & a luz, & exemplo dos q̃ viuem em o mundo são os Religiosos, &  
a dif-

## *A Perfeita*

a disciplina monastica. E se os tais Religiosos que são a luz do mundo se fazem trevas, os homens do mundo que são as mesmas trevas, quanto mais se escurecerão.

*Importante doutrina pera observar a Freyra Religiosa.*

### CAPITULO XXIIII.

**A** Perfeita Religiosa que de-  
seja agrdar aos olhos de seu  
Esposo Celestial, entenda que pe-  
ra conseguir este bem tão grande,  
deue apregoar guerra publica cõ  
todas as amizades, & deuações  
de gentes do mundo, que não  
forem

forem de pays & irmãos, & ainda estas deuem ser com limitação admitidas. Deos manda honrar aos pays & a ley natural ensina q̄ deuem ser reuerenciados & obedidos, mas quando contradizem a vida espiritual, ou são impedimento pera se não conseguir mais alta perfeição, deuem ser com virtual aborrecimento estranhados. Diferente he o edificio espiritual, que o material, porque pera o material he necessario ajuntar riquezas, mas pera o espiritual se hão de desprezar os bês da terra, & aos pays, parentes & amigos & assi mesmo. E conforme a isto deue a Religiosa de desapropriarse das cousas que mais ama, pera

k

que

## A Perfeita

que faça sua alma templo & morada do Esposo Celestial, dando libelo de repudio a todas as outras cousas, que possaõ catiuar, & conuerter em roim metal, os affectos das potencias de sua alma, & deixar de amar perfeitamente ao summo bem, & de empregar neste amor todos seus cuydados. E como poderà com pureza exercitar os aëtos das virtudes a alma da Religiosa q̃ està cheia do amor das cousas do mundo, que tem seu entendimento, sua vontade, sua memoria, sua imaginação, sua affeição, & todos seus sentidos presos & catiuos de roim subgeito. Donde acharã aquy lugar desocupado o amor de Deos? Donde se apo-



se aposentará? De que potencias se servirá? Em que obrará, poys está ja tomado, & occupado por outro peregrino amor. Hũa taboã escripta, ou pintada de figuras, como estará capaz de receber outras, se senão apagam as primeiras hũa terra semeada com hũa semente, como poderá receber, & dar fructo com outra diferente: poys segundo isto, hum coração que está tomado do amor do mundo como estará habil pera receber o amor de Deos. E posto que em vos Religiosa que isto ledes, não aja estes maos affectos, temey & tremey de os experimentardes, por ser hũa cousa tão fea, & muy estranha da profissão religiosa:

## A Perfeita

& poys estays ja morta ao mundo estranhayuos de seus moradores, rompey com elles & com seus cumprimentos, não queirais ver nem ser vista. Aborrecey de coração o palratorio, por ser como he officina de malicias, sementeira de lagrymas, inimigo da oração, & estragador dos trabalhos da virtude: & consideray que a vinda alegre ao palratorio causa muytas vezes a tornada triste, & desconsolada, & à tarde alegre causa triste amenhãa. E visto isto day de mão a estas afeiçãos, & deuações, arreceayuos & precatayuos dellas, & nunca vos assegureis por mais sancto, & virtuoso que pareça a pessoa porque donde ha  
mel,

mel, tambem ha fel, & debaixo de hũas boas mostras costuma auer engano & pesonha, & muytas vezes o amor natural casto & bom, que começou com bom titulo, andando o tempo por certos descuydos se conuerteo em outro roym metal, por o parentesco que tem o bom com o mau amor, & se vem depois metidos em tais laços & enredos, & atado o coração tão fortemente, que he necessario muyto fauor do Ceo pera romper estas ataduras, & tirar o coração liure pera depois o sacrificar ao Senhor, limpo de affectos mundanos.

*A Perfeita*

*Viver alegre em Deos, na Religião.*

CAPITULO XXV.

**V**ua sempre muy consolada, & contente com a singular merce que Deos lhe fez sem a merecer, em a escolher entre tantos milhares de molheres, por esposa sua, & tirala de hum mundo tão mau, de seus enganõs, & de seus males, & fazela do numero' de suas esposas, trazendoa à religião, p, que he hũa escola de perfeição q̄ consiste em alcançar a perfeita charidade, & união com Deos, que he o liame da perfeição. Sendo o

do o estado religioso, mais alto, & mais perfeito sem comparação q̃ os dos seculares, pera que com pureza, & lume do Ceo, o tal conheça, ame, & sirua mais perfeitamente a Deos, & por este meo com facilidade, & mais rico de merecimentos, se salue. O mosteiro he hum Ceo terreal, cujos corações de seus moradores hão de ser (se for possiuel) semelhâtes aos dos Anjos que viuem no Ceo Celestial. E do tempo que viueo fora desta sancta congregação choreo, & tenham por perdido & mal gastado, sintindo de coração o virtão tarde a vnião, & companhia de virtuosissimas Religiosas. Cõsidere que sahio das ondas do

## A Perfeita

mar deste mundo, & entrou no porto seguro. Escapou da batalha & logra a victoria, deixou o corro & recolheu-se ao palanque, fugio de Egypto, & está à vista da terra de promissão. E como he certo, q̃ a mais preciosa cousa que tem he sua alma, & o negocio de mais importancia de quantos trata he a saude della: assi claramente se enfeere, que deue de estimar muyto a sua vocação, a qual se ordena pera bem & proueito de sua mesma alma.

Considere que está ja morta p̃ ao mundo ( como na verdade o está ) & que esse Conuento he o seu sepulchro, & como a tal deue de trazer os pensamentos, de sem-  
paran-

parando constantemente todas aquellas cousas que lhe podem impedir a familiaridade & trato com Deos, lançando de si a memoria dos que viuem no mundo & posto que a lembrança & visitas dos pays, yrmãos, & parentes he bom & licito, com tudo, melhor he ser o menos que for possível. Aquelle tende por pay ( como diz saõ Bernardo ) que pode, & quer trabalhar com vosco, & ajuda tambem a descarregar peccados. Vossa may seja a compunção, a qual vos laue das maculas dalma. Vosso yrmão seja o que juntamente com vosco trabalha, & peleja no caminho do Ceo. Vossas yrnãs sejam a mortifica-

K 5

ção,

## *A Perfeita*

ção, & memoria da morte. Vosso  
esposo & conpanheiro seja o te-  
mor de Deos. Vossos filhos muy  
amados sejam os gemidos do co-  
ração. Vosso seruo seja vosso cor-  
po. Vossos deuotos sejam os San-  
ctos, que vos alcançarão por seus  
merecimentos o que desmereceis  
por vossos peccados. Vossos espe-  
ciais amigos sejam os Sanctos An-  
jos, que na hora da morte vos po-  
derão ajudar, se agora os gran-  
geais por amigos vossos. Esta he a  
geração & parentesco espiritual  
das esposas de Iesu Christo, que  
deixarão o mūdo, & vierão servir  
a Deos em a religião, & permita  
a bondade deste Senhor q̄ nao aja  
nas tais differētes procedimētos.

Consi-



Confidere outro si, que o bem de sua salvação não consiste em o nome que mudou, nem nos vestidos q̄ deixou, senão em os novos costumes que tomou. O chamar-se Religiosa, o encerrar-se em o mosteiro, o trazer habito pardo, negro, ou branco, & o não arruar ja polo mundo, tirar-lheão estas cousas a occasião de não peccar, mas não são sufficientes pera a fazer sancta & perfeita: porque se junto com isto não tem humildade de coração, pronta obediencia à Prelada, paciência nos trabalhos, disciplina que magoe, recolhimento em o mosteiro, deuação interior, charidade, & não parcalidade com as yrmãs, entenda que  
ainda

## *A Perfeita*

ainda não perdeu o sabor das cebolas & alhos de egypto, & pode com rezão chorar o ver-se tão pouco reformada em o bem.

*Esquecimento do mundo , &  
lembrança do Ceo.*

### CAPITULO XXVI.

**Q**Vando o pensamento a  
leuar ao mundo , & apos  
elle for o coração pera lhe pare-  
cer bem suas cousas, o trato , & a  
vida dos estados que la viuem  
principalmente o dos casados, te-  
nha isto por particular tentação,  
procure trazer o coração reco-  
lhido , & embebido nas doces  
lem-

lembranças do bom Iesu seu ama-  
do Esposo , & de continuo suspire  
com hum affecto amoroso por a  
vista clara deste Senhor: alegre-se  
sua alma com a suaue memoria  
dos Sanctos, leuante seu espirito,  
& contemple a fermosura da Ce-  
lestial Ierusalém patria nossa , dis-  
corra por aquelles Bemaventura-  
dos estados , por aquelles choros  
Celestiaes de todos os Sanctos,  
faudeos a cada hum por sy, & pe-  
çalhe o suffragio de suas oraçoës,  
& que lhe ancancem do Summo  
Deos , que prenda lâ seu desejo  
juntamente com seu coração pera  
que não ande vagueando com a  
consideração das cousas do mun-  
do , cujos gostos são immundos,  
& com

## *A Prefeita*

& com hum que dà, mistura dez mil desgostos, & procura mores males aos que engana com esperança de mores bês: a sua honra he infame, a sua vida he morte, os seus bês são males, sendo como he digno de ser aborrecido, por destruydor de virtudes, & fauorecedor de viços.

*Da virtude do Silencio, & de seus lououres.*

### CAPITVLO XXVII.

**E**Ntre as mais virtudes, que deue professar, & exercitar não tenha menos lugar a virtude do Silencio interior, & exterior.

Seja

Seja muy amiga de sua cela, & recolhimento, não se derrame de hũas partes a outras, ame o Silencio por ser ( como diz saõ Ioão Climaco) may da oração, repayro da distração, exame de pensamẽtos, atalaya de inimigos desper-tador da deuação, amigo das lagrymas, pintor dos tormentos eternos, inquisidor do juyzo diuino, causador da sancta tristeza, esposo da quietação, obreiro da meditação, aproueitamento secreto, & secreta subida ao Ceo.

No Silencio se esprayão arden-tes, & penetratiuos suspiros com que se rompem os Ceos, ceuando com isso seus pensamentos de diuinas esperanças de lograrem  
aquella

## *A Perfeita*

aquella visaõ pacifica & celestial. A este preposito escreuendo saõ Iouentura a hũa Religiosa diz estas palauras. Pera a contemplação das cousas diuinas aproueita muyto o Silencio: porque não se pode fazer boa oração donde ha ruydo & desassossego de fora, & com difficultade pode a pessoa ver, & ouuir muytas cousas, sem que perca algũa cousa da pureza, & inteireza do coração: & por isso procuray sempre estar em Silencio com Christo. Isto he quanto seja possiuel vos apartay da companhia das outras, & estays sò, se quereys ver a Deos & fazeruo's hũa cousa com elle. Fugi das praticas & conuersaçõs, especial-  
mente

mente de pessoas seculares. Não busqueis novas amizades, & deuações, nem empregueis, nem enchais os olhos, nem os ouvidos das figuras vãs das cousas do mundo: & finalmente fugi de tudo aquillo q̃ pode perturbar a quietação de vossa alma, como venero o mortal. Porque não sem causa os sanctos Padres deixauão o mundo, & hião aos desertos, & se escondião em o mais occulto delles, pera darse à contemplação das cousas diuinas.

E pera mais vos affeioardes a esta virtude, ouui tambem o que diz saõ Bernardo à outra Religiosa. Tu yrmã se a caso es ja tocada das inspiraçoẽs do Espirito Sãcto,

## A Perfeita

& trabalha com encendidos desejos por fazer tua alma esposa de Iesu Christo, assentate com o Propheta em solidão pois te tês ja levantada sobre ti mesma, desejando ser hũa cousa com o Senhor dos Anjos. Não te parece que he sobre ti a chegada de Deos, & fazerte hum espirito com elle. Pois assentate em solidão como a rola, & esquecete de teu pouo & da casa de teu pay pera que cobice el Rey Celestial tua fermosura. Procura estar sempre só porque assi estes mais guardada. Não sabes que tês hum Esposo vergonhoso, o qual não te quererá fazer graça de sua presença, em presença de outros, recolhete em Silencio,  
não



não com o corpo sò , senão tam-  
bem com o animo, & com a intê-  
ção, & com a deuação, porque es-  
pirito he Deos, & não corpo, &  
por isso espiritual solidão quer, &  
não corporal, ainda que a corpo-  
ral a seus tempos he proueitosa,  
quando chega a hora da oração,  
ate quy são palauras de são Ber-  
nardo.

Por tanto amay, & procuray  
exercitar esta sancta virtude do Si-  
lencio, não sò interior, senão tam-  
bem exterior, porque hum ajuda  
ao outro, & não tenhais por tris-  
te & melanconizada esta vida,  
porque antes he tanto mais ale-  
gre & deleytauel, quanto he mais  
doce a companhia de Deos, que

## *A Perfeita*

a dos homẽs. Por o qual dezia sãõ  
Ieronymo, sintãõ os outros o que  
quiserem, porque cada hum tem  
seu gosto, mas de mym vos sey di-  
zer, que a cidade me he carcere, &  
a solidão Parayso.

*Condemna se certa presumpção,  
que pode auer em algũas  
Religiosas.*

### CAPITVLO XXVIII.

**A** Freyra Religiosa não ha de  
ser altiuã, & presunçosa, nẽ  
dizer nunca cousa digna de seu  
louuor, nem em suas praticas tra-  
zer a terreiro sua fidalguia, & no-  
bre geração, por ser isto imperfei-  
ção muy

ção muy grande digna de ser estranhada. A verdadeira honra & nobreza consiste em hum resplândor & posse da virtude, esta he a que muytos varoões ( illustres, & nobilissimas Religiosas ) estimarão, desprezando aquella honra que consistia sòmente na opiniaõ & se alegravaõ quando erão desprezados & tidos em pouco, & se intristeciãõ quando se fazia muyta conta delles, & erão louuados por suas virtudes: & o mesmo fazem agora todos os Religiosos q̄ tem verdadeiro espirito. Aquelle he principal pera com Deos ( como diz saõ Ieronimo ) que não val por nobreza de sangue, nem por dignidade do mundo, mas por

## *A Perfeita*

deuação da Fé, & sancta vida: & escreuendo elle à virgem Celancia, diz, que a summa nobreza acerca de Deos, he ser claro em virtudes: & assi o está isto, porque aproueita se lo em sangue quem he escuro na vida de virtudes. A moeda val na terra onde se faz, e entraes em outra terra não a querem la: assi na religião, não se estima, nem tem seu preço a moeda da fidalguia, por ser outro Reyno, no qual não corre outra moeda senão excellentes, & solidas virtudes. Que aproueita a hũa Religiosa dizer que procede de fonte clara, se ella se fez charco onde nadão muytas imperfeições porque rezão terá o charco cheo de li-

de limos a gloria de fonte limpa  
 que se deue à virtude. E se com a  
 fidalguia & nobre geração andaõ  
 anexas & incorporadas as virtu-  
 des, mil louuores se lhe deue, pois  
 engastou pedras preciosas, no ou-  
 ro, & prata fina.

*Andar na presença do Senhor, he  
 auiso excellente encomenda-  
 do de muytos Sanctos.*

## CAPITVLO XXIX.

**E**M todo tempo, & occupa-  
 ção trabalhe quanto lhe for  
 possiuel por andar na presença de  
 Deos trazendo sempre ante os  
 olhos d'alma como a testemunha

## A Perfeita

de suas obras, juiz de sua vida, & ajudador de sua fraqueza, pedindo-lhe sempre como a tal o socorro de sua graça, fazendo todas suas cousas com aquelle mesmo intento, & religião que as faria se realmente o tiuesse presente, & com summa humildade & deuação adore & reuencece a Magestade deste Senhor, offerrendo-lhe sacrificio de louuor & obediencia em o altar de seu coração, donde ha de arder sempre o fogo do diuino amor, procurando atizalo com sanctas considerações, com orações breues de palavras deuotas & humildes, a que santo Agustinho chama jaculatorias, q̄ são como hũas setas amorosas q̄ a alma

a'alma deuota despede ao coração de Deos, pera com ellas se inflamar mais em seu amor, & este exercicio ajuda em grande maneira assi a deuação, como ao recolhimento do coração, porque isto he como guarda da casa pera que não entre outro hospede a occupar a pouxada, senão Deos, & isto mesmo serue pera conseruar a quietura da deuação, de donde procede que os que tem este cuydado mais facilmente se recolhẽ ao tempo da oraçãõ, porque tem ja o meo caminho andado, por ter o coração recolhido, & deuoto. E quando algũas vezes o pensamento se derramar & fugir ao mũdo, & se occupar com imaginações

## *A Perfeita*

çoës & representaçoës das cousas transitorias, deue recolhelo, & reduzilo ao interior, naõ com pena & desaffossego, senão amorosa & deuotamente, & pode entaõ reprehender a si mesmo, dizendo: Dõde me fuy ô bom Iesu, quem me apartou de vos meu castissimo Esposo. Donde foste voando ò alma minha, que trazes de la senão derramamento & tibeza. Naõ sabes que o Senhor està com os que estaõ com elle, & se aparta dos que se apartaõ de seu coração.

*Da virtude da Abstinencia.*

### CAPITULO XXX.

**A** Virtude da abstinencia he hũa das mais necessarias & princi-



principais, que deue de resplandecer em as pessoas religiosas que estão dedicadas ao perpetuo seruiço do Senhor, aqual he muy louuada & encomendada na sagrada Escriptura, a morada da qual he em os corações sanctos que se guardão de peccar, & em os corpos virtuosos que se abstẽ de comer o superfluo & desnecessario. Refrear o coração que não ame os vicios, & abster o corpo de manjares delicados, ainda que a todos os do mundo seja cousa necessaria, muyto mays o he aos que professão vida religiosa. Porque não he outra cousa vida religiosa senão hũa penitencia continua, & hũa abstinencia voluntaria.

## A Perfeita

1. Se na corporal abstinencia, & no refreamento da gula não ouue-  
ra muyto merecimento, & não  
esperassemos por elle grande pre-  
mio, oufaria por ventura a Igreja  
Catholica tão louuala & aproua  
la por virtude muy necessaria, a  
qual tem por contrario o mayor  
inimigo que temos em esta vida  
mortal, que he nosso proprio cor-  
po? E não será na Religiosa coufa  
muy fea, & doudice muy grande  
de querer a este inimigo animar  
dandolhe com isso armas contra  
si mesma. Deixar aos olhos que  
vejaõ o que desejaõ, & as orelhas  
que ouçaõ o que lhe apraz, & a  
lingoa que fale o que se lhe anto-  
lha, & o coração que cuyde em o  
que se

que se deleyta , & ao corpo que tenha com que se regale, por ventura não são isto armas que facm de si mesma , pera contra si mesma? Cõsidere que esta carne mortal , & bestial depois que se vê bêfarta , & se sente contente, não tẽ mais habilidade que pera se espreguiçar, & não pera rezar: mais está pera ryr , que pera chorar peccados , mais pera dormir que pera velar em oraçãõ. E dado caso que em todos os estados seja vituperada a gula, muyto mais o he em os Religiosos que professaõ vida monastica, aos quaes pertence em ygual grao ter inimizade com os mimos , & deleites , como a tem com os demonios. Donde confidero

## *A Perfeita*

dero que a Religiosa muy amiga do refeitorio, não tem muyta afecção ao Oratorio. E a que pertence ser perfeita, & agradar aos olhos do Senhor, ante todas as cousas deue guardar-se da gula, & acostumar-se a ser abstinente, porque com os manjares se engrossa o corpo, & se emmagresse o espirito, & com o que se esforça o espirito, se enfraquece o corpo. Portanto vos Religiosa que viestes do mundo ao mosteiro, se viestes com intenção de saluaruos & não de regalaruos, deueis acostumaruos a comer pouco, & a trabalhar muyto, & olhay não vos engane o demonio que vos faça crer que com comedes bem estareis rija, gorda,

gorda & bem desposta, pera me-  
lhor levar os trabalhos da reli-  
gião, & fazer o que vos mandar a  
Prelada, a qual tentação não  
deueis de admitir, nem nella cõ-  
sentir, porque o verdadeiro filho  
de Deos auendo de armarse con-  
tra o demonio, não tomou ou-  
tras armas que as do jejum de qua-  
renta dias. Não quis lidar com o  
inimigo do genero humano, se-  
não com rigurosa abstinencia, &  
ousa a Religiosa esperalo farta &  
contente, & cuyda vencelo com  
tão fracas armas? As aues que tem  
pouca pena & grossa carne, voão  
pouco, & as que tem muyta pena  
& pouca carne voão muyto, do  
qual se pode colligir, que os bõs  
Reli-

## *A Perfeita*

Religiosos mais tem necessidade de poucas carnes bem diciplinadas, que não muy gordas & regaladas. E os degraos por onde se sobe à perfeição das virtudes, & a ser verdadeiro cõtemplatiuo não são senão polo caminho do jejum & da abstinencia.

*As virtudes não se alcanção sem trabalho.*

### CAPITVLO XXXI.

**N**ÃO deixe nunca por negligencia de fazer todas as cousas boas que se offerecem, trabalhando por passar adiante & crescer em espirito & nas virtudes

trazen.

trazendo na memoria que com trabalhos se alcança o descanso, com as batalhas a coroa, com as lagrymas a alegria, & com o aborrecimento de si mesma o amor suauissimo de Deos.

Traga sempre ante os olhos dalma, aquela sentença da Escrip-tura que diz : maldito seja o ho-mem que faz as obras do Senhor com tibeza & negligencia: Consi-dere que nenhũa virtude ou per-feição se alcança com sò a desejar senão acrescentão tambem força & dilligencia, combatendo, & re-primindo as repugnancias, que nascem de nossa preguiça. Polo que deue de desterrar de si toda a froixidão & fastio espiritual, por

## *A Perfeita*

fer como he hũa relaxaçãõ, & morte do espirito, desprezo da vida monastica, odio da propria profissaõ,

Traga outro sy na memoria aquellas palavras do Salvador que diz: Toda a arvore que não dà bom fructo, será cortada & lançada no fogo, & que o Reyno do Ceo padece força, & os esforçados o arrebatão. E cõforme a isto, procure ser muy diligẽte & feruorosa em todas as boas obras, & aborrecer, & desterrar de si toda a ociosidade & preguiça, por ser ma dresta de todas as virtudes, & a diligẽcia may de todas ellas. Ella he hũa mina de bẽs, & a preguiça peço sê fundo em q̃ se alagão todos.

Como



*Como a boa Religiosa ha de pòr os  
olhos em seus defeitos, &  
não em os alheos,*

## CAPITVLO XXXII.

**A**Nde sempre desviando os  
olhos dos defeitos das ou-  
tras Religiosas, pera os auer de  
julgar & deitar a mà parte. Por-  
que verdadeira he aquella senten-  
ça que diz: Não queirays julgar,  
& não sereis julgados. Muy con-  
trario he a agoa ao fogo, & assi o  
julgar ao espirito da boa Religio-  
sa: & a causa porque somos taõ  
faceis em julgar os ditos defeitos  
alheos he por o pouco cuydado

## *A Perfeita*

que temos em chorar & emmendar nossos defeitos, porque na verdade se algum tirar aparte o vco do amor proprio, & olhar diligentemente seus vicios & males, nenhum cuydado lhe daria mais pena que este, considerando que lhe falta o tempo pera chorarse, ainda que viuesse mais cem Anos. E vos Religiosa que quereis julgar, & condenar, cuyday sempre quam differentes saõ os juyzos de Deos dos dos homẽs, pois vedes que Judas esteue no choro dos Apostolos, & o bom Ladrão em o numero dos homicidas, & com tudo isto, em hum momento se fez taõ supita mudança de antrambos, olhay que nas mesmas cou-

mas cousas em que culpais a vosso proximo, nas mesmas vireis por juyzo de Deos a ser culpada. os demonios procurão sempre hũa de duas cousas, ou fazernos peccar, ou fazernos julgar com malicia, & mã tenção. O sabio vindimador colhe as vuas maduras & deixa as verdes: assi a Religiosa prudente anda sempre notando & colhendo as virtudes das outras, pera louuar ao Senhor & pera se edificar: mas por o contrario a nescia & pouco virtuosa, anda escodrinhando, & olhando os defeitos & imperfeiçãos alheas segundo aquillo que està escripto. Puscrãose a escodrinhar as maldades, & desfalecerão esco-

## A Perfeita

drinhãdo. Quando virdes algũas faltas em as mais yrmãs soffrey tudo com paciencia considerando quam fraca & miserauel he esta nossa natureza, & quam inclinada à toda a imperfeição. E se vos não podeis fazer a vos qual desejais, como quereis que seja a outra conforme ao vosso sabor. Facilmente queremos que sejaõ os outros perfeitos, & não emmẽdamos nossos defeitos proprios. Queremos que sejaõ os outros oprimidos com as constituyçoẽs da regra, & em nenhũa maneira soffremos que nos seja defendida cousa algũa.

Da vir-

*Da virtude do temor de Deos.*

CAPITVLO XXXIII.

**E**Xercitasse muyto em o temor de Deos, porque tras a alma compungida & humilhada, porque este temor sancto he guarda da innocencia & das virtudes, & principio de todos os bês, & fundamento de toda a justiça. Nũca se tenha por segura em esta vida triste & miseravel, ainda que lhe pareça que he boa Religiosa, porque a seguridade dos Sanctos sempre esteue cheia do temor de Deos, nem por isso forão menos sollicitos & humildes em si, ainda

## *A Perfeita*

que resplandecião em grandes virtudes & graça. E acontece muytas vezes cayrem miserauemente em peccados os muy estimados por bõs por sua muyta confiança, & a este preposito diz saõ Bernardo, que tambem acontece perderem-se as naos com tormenta em o porto donde estauaõ seguras, & perderse por descuido o que com muyto trabalho se ganhou por graça.

*Como se deve hauer a Religiosa nas tentaçõs.*

### CAPITVLO XXXIIII.

**E**M quanto neste mundo viue mos naõ podemos estar sem tribu-

tribulações & tentações, segundo está escripto em Iob. Tentação he a vida do homem sobre a terra, porque em nos outros está a causa que nascemos com inclinações de peccado: hũa tentação, ou tribulação yda, sobreuem outra, & sempre teremos que soffrer, porque se perdeu o primeiro estado da innocencia. Por tanto vos esposas de Iesu Christo armaynos cõ deuotas & humildes orações cõtra as tentações do inimigo que nunca dorme, buscando por rodeos a quem tragar. Nenhum ha tão sancto, nem tão perfeito que não tenha tentações, & certamente não podemos viuer sem ellas, as quais são muytas vezes vteis &

## *A Perfeita*

proueitofas, ainda q̄ sejam graues,  
& nojofas, porque em ellas, he a  
pessoa humilhada, & purgada, &  
infinada. Todos os Sanctos por  
muytas tribulações & tentações  
passarão & aproueitarão : o fogo  
aproua ao ferro, & a tentação ao  
justo. Muytas vezes não sabemos  
o que podemos, mas a tentação  
descobre o que somos. Deueis de  
velar principalmente ao princi-  
pio da tentação, porque então he  
mais facil vencer ao inimigo : &  
quando fordes saltada de algũs  
feos & torpes pensamentos, en-  
tendey que isto são faiscas que sal-  
tão do fogo infernal pera abraçar  
yossa alma. Sede forte em resistir  
porque em a tentação & aduersi-  
dade



dade se vê quanto a pessoa tem aproueitado, & em ellas se conhece os quilates da virtude. Não he muyto ser a Freyra deuota, & feruente em suas deuaçoës, quando não sente pesadume de tentação, & tribulação, mas se resiste & sofre com paciencia, esperança dà de abundar em sua alma grandes bês.

*Do exame da consciencia.*

## CAPITULO. XXXV.

**E**Ntre todos os auisos que se apontão em este breue tractado, seja este hum dos principais, que tenha particular cuydado de  
fazer

## *A Perfeita*

fazer todas as noites hum exame de sua consciencia. Cuyde & traga à memoria como guardou aquelle dia seus prepositos, assi gerais como particulares, & as culpas em que entende que offendeo a Deos, em cada cousa destas, & quando se achar comprehendida tenha disso particular dor, & vergonha diante do Senhor, & louue sua bondade que a soffre, & torne diante d'elle a reformar & renouar propositos contra as faltas. E entenda que a Religiosa que não he cuydadosa de examinar muytas vezes sua consciencia, he semelhante a vinha do homem preguiçoso, da qual diz o Sabio, que passou por ella, & a vio cheia  
de es-

de espinhas & o vallado caydo. E feito o exame, com a mayor humildade & sentimento que puder, com o coração derrubado aos pès do Senhor, & com o corpo tambem se for necessario falle com elle desta maneira principalmente quando tiuer caydo em algũas faltas.

*Oração pera depois do exame da consciencia, & pera outro qualquer tempo.*

### CAPITVLO XXIXVI.

**B**Om Iesu, amor da minha alma. Eys aquy Senhor meu, a vossa miserauel creatura: eys aquy.

## *A Perfeita*

aquy a vossa esposa afeada com culpas, eys aquy a quem tanto amastes, & amais, & por quem tanto fizestes, tão desaproveitada, tão fraca & miseravel como vedes: eys aquy a desleal à todos vossos beneficios, tão larga em prometer, tão fraca em cumprir. Que será de mym Senhor sem a vossa misericordia? Sem vos Deos meu não sey nem posso, nem valho nada: sey peccar, & não sey remedcar, sey cayr, & não me sey aleuantar, sey perderuos, & não vos sey cobrar, sey lançaruos de mym, & não vos sey buscar, sey offenderuos, & não vos sey contentar: se a vossa luz, & a vossa graça me não fauorece & ajuda, que será de mym

de mym. Vos vedes Senhor que tudo ha de vir de vossa mão, a vōtade, o desejo, & o por por obra o que em mym inspirais, ò amador benignissimo dos homês, vos sois o verdadeiro emparo dos orfaõs, vos soys o remedio dos necessita-dos: eys aquy a vossa pobrissima, & miseravel peccadora, toda so-metida à vossa misericordia, & bondade, lançaim e os olhos de vossa piedade, esqueceyvos Senhor de meus males, compade-ceyvos de minhas miserias, & re-gay este miseravel coração com essa fonte viua de vossa eterna bõ-dade. O luz verdadeira não me deixeis em minhas treuas: ó fortaleza infinita esforçay minha mi-seravel

## *A Perfeita*

seraue a fraqueza, recebey Senhor meu desejo, ajuday a esta pobre vontade, esqueceyvos do que mereço, & daimo o que na Cruz me merecistes. Tal qual sou vossa quero ser, suppri com vossa virtude o que falta em minha miseria, & desta hora pera sempre, acõpanhayvos com este coração, abraçaydo de vosso suaue amor. Quero meu Iesu seruirvos, quero amarvos, quero ser toda vossa, summãose minhas culpas no abissmo de vossa misericordia, alumia sempre minha alma, pera q em vos veja, & aprenda a reformação de meus males & imperfeições, não viua em mym senão o comprimento de vossa obediencia

diencia sem nenhũa contradicãõ,  
 porque vossa quero ser, & por vos-  
 so regimento gouernar, vos que-  
 days a vontade, me day a possibili-  
 dade meu Iesu, meu Esposo, &  
 todo meu bem.

*Fruçtos que se tirão da repre-  
 henção da Prelada pera com  
 as subditas.*

## CAPITVLO XXXVII.

**T**Ende aduertencia, que quã-  
 do vossa Prelada vos amoes-  
 tar & penitenciar por vossas fal-  
 tas, hora seião justas, ou injustas,  
 deueis de accitar a tal correicãõ  
 com humildade interior & exte-  
 N rior,

## A Perfeita

rior, rogando a Deos por quem  
assi vos reprehende, & castiga. E  
coufa he muy sancta vsar de se-  
melhantes castigos & reprehên-  
çoës, & se nisto ha descuydo pro-  
cedem daquy enconuenientes  
principalmente tres, o primeiro,  
priuasse a subdita do merito da  
paciencia, o segũdo defrauda nas  
outras o bom exemplo de sua vir-  
tude, o terceiro, que muytas ve-  
zes as que parecem perfeitas &  
muy sofridas, se as deixão as Pre-  
ladas sem proualas, ou reprehen-  
delas, vem por tempo a perder &  
menoscabar aquella modestia &  
soffrimento que tinhão. Porque  
ainda que a terra seja boa, & fru-  
ctuosa, se lhe falta a cultiuaçãõ &  
o ser



o ser regada ( quero dizer o exercicio do soffrimento das reprehensões ) soè fazerse montesinha , & infructuosa & produzir espinhas de mas obras & pensamentos, & de danosa seguridade. E quando o pensamento vos instigar a que julgueys, & condeneys vossa Prelada em as obras de seu gouerno, ou de faltas particulares, resisty, & lançay de vos o tal pensamento como que fosse hum torpe & deshonesto : & dizey a vos mesma, ò miserauel de mym, que sendo eu digna de juyzo & confusaõ queira coriosamente, & com malicia, examinar, & julgar, & condemnar minha Prelada, que he sancta, & eu peccadora, ella boa,

*A Perfeita* ●

& eu mã, ella prudente, & eu ignorante? De que te aqueyxas ó ferua sem proueyto & te mostras impaciente quando justamente es reprehendida & amoestada, poys ves ao bom Iesu teu Esposo encrauodo em hũa Cruz injustamente afrontado & injuriado, & q̃ não he conueniente que aja mēbro impaciente, & mal mortificado debaixo de cabeça espianhada, atormentada, & humilhada por causa do mesmo membro? De que me aqueixo, & murmuro ó bom Iesu sabendo que a medida de meu sofrimento, & paciencia, será a de vossa misericordia, & cōsolaçã Poys meu Senhor chouã trabalhos, chouã injurias, & molef-

molestias por vosso amor sobre  
mym, com tanto, que me deys  
forças, & espirito pera sofrer com  
humildade as reprehensões, &  
penitencias, que me forem impos-  
tas por meus defeitos. Aquy me  
offereço, aquy me lanço a vossos  
pés meu Deos, gouernaine, &  
castigaine por quem quizerdes,  
somentaine a quem fordes ser-  
uido, vos soys em tudo, & em to-  
dos o meu Superior, vos o meu  
suaue Prelado, vos o meu sapien-  
tissimo Mestre, vos o meu Pay  
das misericordias, que me co-  
nheceis, & amais, a quem seja  
gloria & louuor por infini-  
tos & sempiternos

Annos.

N 3

Ostra

## *A Perfeita*

*Os trabalhos da virtude, exerci-  
tados na mocidade, alegrão  
depoys a velhice.*

### CAPITVLO. XXXVIII.

**H**E cousa muy perigosa, que  
os que começam servir a  
Deos em a religião comecem cõ  
froxidão & brandura, porque soe  
ser isto indicio manifesto de que-  
das espirituaes pera ao diante? E  
por isso he cousa muy proueitosa  
começar com grande animo, &  
feruor, ainda que depois seja ne-  
cessario remitir parte deste rigor.  
Porque a alma, que começou a  
pelejar varonilmente, & depois  
algun

algum tanto se debilitou! & enfraqueceo: muytas vezes com a memoria desta antigua virtude & diligencia (como com hum estimulo) he prouocada ao bem, & torna a renouar suas primeiras asas.

Polo que lembrouos esposa de Iesu Christo, que no principio da renunciação do mundo, & vocação da vida religiosa, não se obrão as virtudes sem trabalho & amargura. Mas depois que a pessoa começa a prouecitar, & a natureza vay ja quasi de vencida, então cõ o fauor & graça do Espirito Sancto, se obrão com gozo, feruor, & charidade. Por tanto offerecey os trabalhos de vossa mocidade a Christo, & em a velhice vos alegrareis

## A Perfeita

grateis com as riquezas de hũa  
quietissima paz, & tranquillidade  
porque as cousas q̃ recolhemos  
& grangeamos na mocidade, de-  
pois nos sustentão, & consolão  
quando estamos fracos & dibili-  
tados em a velhice. A Religiosa  
ha de ser (como diz hum Sancto)  
semelhante aquella mulher forte  
que Salamão aponta no princi-  
pio de seu Abecedario Dizendo:  
Mulher forte quem a achará: for-  
te deueis de ser pera vencer a na-  
tureza, pera domar a carne, pera  
quebrar a propria vontade, pera  
crucificar as paixões, pera despre-  
zar de coração o trato & amiza-  
des do mundo, pera soffrer ale-  
gremente as injurias & reprehên-  
ções,

çoës, pera andar sempre sollicita, fervorosa, & diligente em todas as cousas do seruiço de Deos.

*Evitar certos defeitos que pode  
auer na Religiosa.*

### CAPITULO XXXIX.

**N**Aõ inquiete seu coração cõ cada hora desejar, & desejàdo procurar de ter muytos brincos, mais liuros, mais retablos, mais habitos & outras cousas semelhantes, procurando a perfeição & policia de todas ellas, pedindo aquy, rogando a cola, trazendo o animo de fassolegado & inquieto no procurar estas cou-

## *A Perfeita*

fas, sendo isto tão contrario a' profiſſão & perfeição religiosa. E pe-  
ra mym tenho entendido que o  
mayor trabalho, que padece a  
Freyra apetitosa não he na clausu-  
ra que tem, nem a fome que pade-  
ce, nem as disciplinas que toma,  
nem nas tentações que soffre, né  
nas humiliações ordinarias, senão  
em muytos & varios appetites que  
tem, & a pouca resistencia que  
lhe faz, por onde se faz a tal odio-  
sa aos defora, & tambem aos de  
dentro, & quando isto não soccede  
ao gosto do seu appetite, logo per-  
de a paz, & o repouso da boa con-  
ciencia, perdêdo com isso a deua-  
ção aos bõs exercicios, que que-  
rem animo quieto & repousado,  
& liure



& liure destes embaraços. Polo  
que não inquieteis vossõ espirito  
com negoços, & occupaçoẽs  
impertinentes alheos de vossa  
vocaçãõ, porque desta maneira  
caminhareis muy pouco, & qua-  
si vos ficareis ao pé do monte da  
perfeição, porque as forças do  
espirito de sua colheita são fracas,  
& debiles, & o caminho he frago-  
so, & as potencias da alma estra-  
nhão muyto esta viage, que mays  
depressa se inclinãõ ao contrario.  
E com ser isto assi que fara, como  
obrarà, como subirà a Religiosa  
apetitosa amiga de ter mais, &  
mais, acrescentando aos males da  
natureza os do appetite, & do  
amor proprio, & de fazer seu gos-  
to, &

*A Perfeita.*

to, & vontade, sendo isto manifestas dificuldades que impedem o caminho da perfeição religiosa.

*Particular deuação que deue fazer a Freyra Religiosa.*

CAPITVLO XXXX.

**T**odos os dias tenha particular deuação de fazer a Deos hum deuoto fazimento de graças, do qual vsaua hum sancto Prelado, & aconselhaua aos seus Religiosos que o fizessem todas as vezes que se leuantauão & deitauão. Dizendo: Immensas graças vos dou ò bom Iesu, porque me criastes, & porque me remistes, & porque

porque ao estado da religião me trouxestes , deixando como deixastes em o mundo a muytos , os quacs por ventura vos seruirião melhor que eu em o mosteiro. Do glorioso Abbade Arcenio<sup>sc</sup> diz em as vidas dos Padres que cada Anno celebraua o dia que o Senhor o tirara do mundo & tomou o habito de monje, & a festa que celebraua era commungar aquelle dia , dar tres esmolas , & comer algum legume cozido. Assim como os filhos de Israel celebrauão com festa o dia que Deos os tirara de Egypto : assi os Religiosos & Religiosas deuem celebrar com fazimento de graças , & sanctas obras o dia que Deos os

## *A Perfeita*

tirou do mundo, & os leuou ao alto & seguro monte da religião, pera da hy os leuar a gozar da Terra Sancta de promissão que he a Gloria eterna. Por tanto vos Religiosa louuay & bendizey ao Senhor, & de contino lhe offerecey sacrificio de louuores & de sanctas obras, por a singular merce que vos fez de vos tirar de hũ mundo tão mau, & do trafego & conuersação de seus moradores, & vos escolheo por serua & esposa sua, trazendouos a religião, que he (como ja disse) hũa escola de toda a perfeição & sanctidade, toda contraria à do mundo, nella se ensina a honra a Deos com a obseruança dos preceitos, & conselhos

lhos diuinos nella se mostra hum  
caminho mais breue, & mais se-  
guro, pera chegar ao fim pera que  
as almas forão criadas, nella se  
descobrem os enganos, & laços  
que o cõmun inimigo poem pe-  
ra colher as almas. Desta escola  
he Deos o supremo Mestre que  
ensina com inspiraçoẽs interiores  
o caminho da perfeiçãõ, & no en-  
sinar não he este Senhor parcial,  
nem accitador de pessoas, bem  
he verdade que ama mais aquelle  
que com a pratica, & com a obra  
aprende melhor a liçãõ da humil-  
dade, da mansidãõ, da obediên-  
cia, que elle leo com o exemplo  
de sua vida viuendo entre os ho-  
mẽs, & partindose a dictou a seus

*A Perfeita* ○

Euãgelistas, dos quaes foy depois fielmẽte escripta. Não he bõ discipulo aquelle que não procura ser semelhante a seu mestre.

*Da deuacão particular que a Religiosa ha de ter à Payxão de Christo nosso Senhor.*

CAPITVLO XXXXI.

**T**enha particular deuacão aos Mysterios da vida & payxão de Christo nosso Redẽtor, & com gemidos continos & palavras humildes peça a este Senhor que de tal maneira imprima suas Chagas & a memoria de sua  
Payxão

Payxão em seu coração, que em todo lugar, & tempo o tenha presente ( com hum animo cheo de compaixão ) daquelle modo como estaua encrauado em a Cruz, porque esta saudauel meditação tirará de seu coração todas as representações inuteis, & conceberá hum desejo ardentissimo de padecer grandes cousas por o amor, & seruiço deste Senhor crucificado, & tirará disto espirituâes fructos, & aprenderá grandes virtudes, principalmente, a perfeita charidade, a perfeita paciencia, a perfeita humildade, a perfeita obediencia, porque estas quatro virtudes resplâdecem como quatro estrellas nas quatro pontas da

mi O sancta

## A Perfeita

sancta Cruz. Estas virtudes são as joyas da alma, que a fazem agradavel a Deos, & semelhante a Christo, & são como quatro graos, com os quais se caminha neste mundo pera a vida perfeita, & no outro pera a felice & bem-aventurada.

E quando assi se exercitar na consideração dos Mysterios da vida, & payxão do Senhor, cuyde nelles, não como passados, senão como que se acha presente a elles & naquella hora os visse. Porque ainda que na execução & obras são ja passados, não passou a virtude delles, nem passou o amor, com que o Senhor os obrou, mas está hoje tão viuo, tão infinito, tão  
sem



sem mudança, tanto o mesmo, & não outro, como quando viendo navida mortal por nosso amor padeceo & morreo. E como elle está presente, & actualmente ardendo no mesmo amor com que tudo fez por nos, & de tudo tem agora tão presentissimo & actual gosto, que se fosse necessário o tornaria de nouo a passar. Tambem deuemos nos de tratar suas cousas, não como passadas, senão como presentes, porque tambem buscamos nos nellas o fruto, & proueito, não como de cousa acabada, mas como de cousa viua & eterna. E assi deue de por os olhos no Senhor, & abraçar se com elle crucificado & atribula-

## *A Prefeita*

do, & falar com elle como se o visse & acompanhasse naquella hora.

*Como a Freyre ha de ser geral, & não particular nas amizades das mais Religiosas.*

## CAPITULO XXXII.

**A** Religiosa que deseja agradar a Deos, & que trata de adquirir virtudes, deue fugir (como de cousa muy prejudicial a consciencia, & que desagrada aos olhos do Senhor) de ser parcial, & particular nas amizades com algũas Religiosas, conuersando & tratand-

tratando com hūas, & desuiando-se com desafeição de outras mostrando esta esquiuança, & mau termo, nas palavras, & nas occasiões que se offerecem, & que nestes bandos anda enfrascada, ò quam mal se entende, & quam fora vay do caminho da perfeição religiosa, pois se acomoda cõ huin trato tão inutil, digno ( como he) de ser estranhado, que he mais pera pessoas que professão deuacidação de costumes, que pera Religiosas, cujo officio & profissão he extinguir vicios, & abraçar virtudes. O quem tiuera licença pera estranhar, & dizer disto aquy muyto. Pello que vos Religiosa que ledes este Capitulo, não bus-

## A Perfeita

queys, nem tenhays amizades particulares, mas sede comũa a todas, tratando as mais Religioſas com ſancta & boa conformidade como o manda Deos, & o pede a rezão & virtude, & com iſſo grangeareis hũa paz dalma, forrareis muytos deſgoſtos, cerrareis a porta a inconuenientes, & ſereis amada de todas. E quando chegar o tempo de eleger Prelada, tẽde auifo, que não vós gouerneis nesta occaſiãõ por obrigação ou afeicãõ particular, pera auer de votar contra rezão & justiça: nem tão pouco vos deixeis vencer de quem vos quizer perſuadir com boas rezoẽs a que voteis por fulana, ou fulana, ou uuy a prepoſta, &

respon-

respondey com humilde liberdade dizendo: Irmãa esta eleyção he obra do Espirito Sancto, cujo officio he alumiar, & mouer os animos pera bem acertar, elle permita comonicarnos a todas sua graça & virtude, pera que nosso entendimento não seja peruertido, antes alumiado & sobgcito ao comprimento de sua sancta vontade. E tende outro si auiso, que nunca vos declareis, nem digais vossa tenção & parecer, se de calada & prudente, lembrandouos o dito de são Bernardo:

O meu segredo pera  
mym mes-  
mo.

A vida da Perfeita Religiosa pede  
de pureza de peccados  
veniais.

CAPITVLO XLIII.

**L** Embresse que o estado de  
Virgens Religiosas pede pu-  
reza de Anjos, & conforme a isto  
deue ter particular odio & abor-  
recimento não sò ao peccado  
mortal que he hum monstro in-  
fernal, que sò de se nomear deue  
atemorizar a alma temêta a Deos,  
mas tambem aos veniaes que he  
hũa sorte de culpas, que ainda q̃  
parecem pequenas, vos Religiosa  
não as tendais por tais pois Deos  
volas

volas defende, porque como diz  
 muy bem são Ieronymo, o seruo  
 de Deos não ha de olhar o que  
 lhe mandão, senão quem lho mã-  
 da que he Deos, & pois he certo  
 que não ha Deos pequeno, não  
 ha de ter mandamento nenhuma  
 por pequeno ( ainda que antre  
 elles aja differença ) especialmen-  
 te sabendo que de hũa palavra  
 ociosa auemos de dar conta no  
 iuyzo diuino. Guardesse do pare-  
 cer de quem diz, isto não he pec-  
 cado mortal, pouco vay nisso, &  
 estes tais deuem considerar que o  
 peccado venial he hũa febre dal-  
 ma, que a dispoem pera a morte  
 do peccado mortal, & o que des-  
 preza as cousas pequenas vira (co-  
 mo diz

## *A Perfeita*

mo diz o Sabio ) pouco & pouco  
a cayr nas grandes. Procure pois a  
alma religiosa esta pureza viuen-  
do com tanto resguardo que não  
cometa cousa por pequena que  
seja que defagrade aos olhos do  
Senhor. E pouco ama a esposa a  
seu esposo, que não quer fazer ou-  
tras obras, senão as que lhe man-  
da com o punhal nos peitos, & af-  
si pouco ama a Deos a Religiosa  
que não quer guardarse de cayr,  
senão sô em os peccados mortais.  
Considere que os peccados ve-  
niaes impedem a deuação, tur-  
bão a paz da boa consciencia, en-  
fraquecem o coração & o vigor  
do animo, a froixão, o feruor da  
vida espiritual, cortão os fios dos  
bôs



bõs exercicios , finalmente resistẽ em sua maneira ao Espirito Sancto, & impidem sua operaçõ em nos outros.

*Como se deve evitar toda imperfeição.*

CAPITVLO XLIIII.

**T**Rabalhe por mortificar & reprimir em si toda sorte de imperfeições, procurando não fazer nunca cousa que desagrade a seu castissimo & celestial Esposo. Duas sortes ha de imperfeições hũas ha naturais que nascem de enfermidade, fraqueza, condiçõ natural, ou ignorancia, ou cousas seme-

## *A Perfeita*

semelhante, que não estão em  
nossa mão, das quaes ate que este-  
mos em ;o Ceo não he possiuel  
vernos liures dellas. Outras im-  
perfeições, & faltas ha volonta-  
rias, & liures que se podem refrear  
que não chegão a peccados ve-  
niaes, como são, falta de compo-  
stura exterior, quebrar o fio da  
oração mental deixando por pe-  
quena occasião, demasiado riso,  
tristeza no rosto, falar alto, me-  
near muytas vezes a cabeça & os  
olhos a hūas partes & outras sem  
necessidade, na conuersação falar  
& dar rezoões fora de tempo, di-  
zer, & contar historias, q̄ mouão  
a riso, & a liuiandade aos ouuin-  
tes, & assi outras cousas seme-  
lhantes;

lhantes, o que tudo se deve procurar evitar, pois o pede a virtude a rezão, & a prudencia, & a perfeição, & decencia da vida religiosa que pede pureza & sanctidade de Anjos. E quando algũa vez cayr em algum defeito, tornesse logo a Deos com o conhecimento & odio de si mesmo, & digalhe com hum tenro, & amoroso coração. Vedes aquy Senhor meu, que eu cy feito como quem sou, & de mym não se podia esperar outra cousa que defeitos, & imperfeições nascidos de minha malicia & pouca virtude. Pezame de cometer cousas que desagradão aos vossos purissimos olhos, peçouos façais vos pera comigo  
como

## *A Perfeita*

como quem soys, & não deys lugar a que eu viua hum sò momento em vossa desgraça, meu Iesu, & todo meu bem.

*Ter odio aos liuros profanos & amar os espirituaes.*

### CAPITVLO. XLV.

**T**Enha particular aborrecimento a todos os liuros profanos, porque elles não seruem de edificação senão de corrupção dos bõs costumes, fauorecem a sensualidade, & serueffe com elles o mundo, ensinão vicios, sujão a alma, gastão o espirito, escurecẽ o entendimento com mentiras & yayda-

vaydades, & pelo contrario a lição de liuros espirituacs & deuotos, ve a pessoa seus defeitos, cura seus escrupulos, acha remedios pera suas tentações, recebe auissos, alcança mysterios, instruem em bõs costumes, fazem conhecer os vicios, ensinão os caminhos da virtude, alumião nosso entendimento, resoluem nossas duuidas, recolhem o espirito derramado, despertão a alma com feruor sancto pera bem obrar, porque as palauras da Escripura, & dos Sanctos, sã palauras do Espirito Sancto, as quaes regem em o bem aos que a ellas se achegão. Ajudão tambem pera a guarda & pureza do coração: porque como diz

## *A Perfeita*

diz saõ Bernardo, nosso coração,  
he como hum moinho que nun-  
ca para, & sempre moè aquillo  
que lhe deitão: se trigo, trigo, se  
cèuada, ceuada. E por isso conuẽ  
ocupalo muytas vezes em lição  
dos liuros sagrados & deuotos,  
porque quando ouuer de cuydar  
algũa cousa, cuyde em aquillo,  
em que o tem occupado. Por tan-  
to vos Religiosa não vos afeiçoeis  
a immundicia de liuros profanos.  
Não permitaes que em a boa ter-  
ra de vosso peito se semeè tão ma-  
femente: não queiraes descobrir  
malicias & destruyr vossa inno-  
cencia, amay & procuray ter por  
amigos & especiaes deuotos os  
liuros espirituaes, procurando q̃  
alição

a lição delles seja pera ensinaruos como aueis de obrar, porque pera isto serue a lição: mas se com o fauor & graça do Senhor sois destre, & feruorosa em obrar os bês, & fogir dos males, não tendes necessidade de inuyta lição, procurando alcançar a verdadeira sabedoria, mais com trabalhos & virtudes, que com liuros.

*Como deue a Religiosa mortificar os defeitos que procedem do muyto falar.*

## CAPITVLO XLVI.

**H** Vin dos vicios & imperfeição, que muyto se deue estranhar

## A Perfeita

trahar em hũa pessoa religiosa, he a pouca guarda & silencio que tem em sua lingua, & não mortificar este affecto roym do muyto falar, porque esta he a parte do nosso corpo, com que muytas vezes offendemos a Deos, & ao proximo. E se algum cuyda ( diz o Apostolo saõ Paulo ) que he religioso & não refrea sua lingua, vãa he sua religião. As palavras da boa Religiosa hão de ser tais, que como fogo hão de acender os coraçõs de quem as ouue em o amor de Deos & desprezo do mudo, sendo suas palauras muy limitadas, quaes conuem a hũa esposa de Iesu Christo, o qual Senhor diz q̄ de toda palaura ociosa se darã



se darà conta no dia do juyzo. Grande final dà de virtude & de religião o que cala, & ama o silencio, falando pouco, com modestia, a seu tempo, & o que conuê. Quanto as pessoas religiosas ganhão na oração, tanto perdem se se desmandão em falar palavras inuteis & ociosas, porq̃ ellas refrião & endurecem o coração pera o exercicio das cousas espirituales, & destruem os bõs costumes como diz são Paulo. A boca ha de ser fechada com a aldrava da prudencia, de tal maneira que primeiro as palavras toquem na rezão que na lingua. Isto he o que dezia David: ponde Senhor guarda a minha lingua, & porta de

## *A Perfeita*

circunstancia a meus beiços. As  
palavras são descobridoras dos  
bões, ou maos affectos do coração  
& como diz o prouerbio, pelo câ-  
to se conhece a aue. Pergunto eu  
Religiosa : se a hum morto visseis  
falar, certo he que vos atemori-  
zariéis, & fugirieis delle, & pois  
isto assi he, como não considerais  
que soys morta ao mundo & an-  
dais vestida de mortalha como  
morta, com a qual haucis de ser  
sepultada, como se sofre serdes  
falladora, palreira, dizidora de  
cousas profanas, fallando tanto,  
& tão alto, & desentoada, olhaya  
são Paulo que diz: Mortos estais,  
& vossa vida está escondida em  
Christo, assi no fallar, como em o

que de-

obedecer, procure a Religiosa ser como morta, entregandose de coração a vontade de sua Prelada de modo que a vontade da subdita ha de fazer liga com a rezão, com a Prelada, & com a virtude, procurando cuitar todas as palavras ociosas, de chocarrice, de murmuração, porque ellas dão sinal de imprudencia, & de má consciência, & como diz a Escripura, que em o muyto fallar, não podẽ faltar peccados, & que a morte & a vida està nas mãos da lingua.

*Da modestia religiosa.*

## CAPITULO XLVII.

**P**ROcure andar sempre acompanhada de hũa veneravel

## *A Perfeita*

modestia & composição , a qual não só ha de ser exterior mas muyto mays interior , a qual virtude tem por officio ordenar bem os appetites da alma , & as afeições do coração , & ter huã decencia em os costumes, pondo todas as payxoões debaixo da ordem da rezão. O quão agradavel he, & digna de veneração hũa religiosa modesta & scfuda, a qual dà de si hũ cheiro suauissimo de deuação , & alegra os olhos de quem a vê. E hum dos meos mais eficazes que ha para adquirir modestia religiosa, he procurar de andar em a presença de Deos , isto he que em todas suas acçoões, ou sejam secretas, ou publicas , ou as faça de noite, ou

de dia sò ou acompanhada, imagine que té a Magestade de Deos presente, & que tudo este Senhor vê, como verdadeiramente o vé, & fazendoo assi, não he possiuel que faça nem diga cousa indecēte, & indigna do estado religioso.

*Meditação deuota pera despertar à deuação & amor da sagrada Comunhão.*

## CAPITVLO XLVIII.

**S**Eja muy especial deuota do Diuiniſſimo Sacramento do Altar, aparelhandose muytas vezes com actual deuação, vida pura, & sancta simplicidade, pera re-

*A Perfeita*

ceber a seu amado Esposo por  
meo deste Sacramento de amor,  
& trazer muytas vezes a este Se-  
nhor á casa de sua alma, & aly dẽ-  
tro o abraçe docemente, & o te-  
nha consigo: & pera em parte se  
aparelhar pera a vinda deste Rey  
da Gloria poder repetir estas ou  
semelhantes palauras.

Bom Iesu amor da minha alma  
eu miserauel peccadora serua  
vossa indigna, desejo nesta hora  
receberuos corporalmente den-  
tro deste meu interior donde tan-  
tos males, & peccados se escondem:  
& por esta rezão diguo Se-  
nhor: quem sou eu pera me fazer-  
des esta merce tão soberana &  
singular. Donde a mym tanto bẽ  
ò bom

ó bom Iesu, vos Deos meu sabeis  
quam miserauel sou sem vos, &  
quam poderoso soys pera desta  
pura miseria fazer templo & mo-  
rada vossa. E poys o chegar me a  
esta sagrada mesa, tanto me cum-  
pre, & táto o desejas meu Deos,  
sendo o gosto vosso & o proueito  
meu. Aquy me offereço, aquy me  
prosto ante o vosso diuino acata-  
mento. Vinde Sanctificador das  
almas sanctificay a casa de vossa  
serua: Vinde esperança minha tão  
desejada, vinde Senhor, vinde  
doce Esposo de minha alma, vin-  
de amor meu, vinde lume de  
meus olhos, vinde fartura de  
meus desejos, vinde amado meu,  
vinde que ja não posso dissimular

## *A Perfeita*

o amor que vos tenho. Arde meu coração neste desejo, vinde Iesu meu & Deos meu, & tudo o que está triste, & escuro sem vos, com vosco se tornará alegre, & resplatt decente, vinde cheo de graça, & de verdade, vinde não como Iuyz mas como Esposo desejado, vinde Fonte de agoas viuas, regay & refrigeray esta alma, vinde Sol de justiça, alumiy esta alma escura, vinde, & se vos fordes meu bem tornay logo a vir, porque quanto mais vos gosto, mor fome me fica de vos meu Iesu; quanto mais vos amo, mais vos desejo amar, quanto mais vos tenho, mais vos desejo ter. Hà meu Deos sobjeytay a vos a liberdade deste meu



aluedrio: não deixey a esta alma,  
& coração andar vageando sobre  
a terra de hũa vaydade em outra,  
prendeime com as suaues prisoões  
de vosso amor, a vos desejo, a vos  
quero meu Iesu , a vossa voz he  
suaue nas minhas orelhas, a vossa  
voz he doce, & vossa face fermo-  
sa. Bom Iesu não deixeis de vir a  
esta vossa esposa por negra, & fea,  
& mal acondiçoada que seja.  
Não me tenhais por preta, diz a  
Esposa nos Cantares, o Sol me  
queymou assi: as filhas de minha  
may pelejarão contra mym as mi-  
nhas proprias inclinaçoões, & os  
apetites sensuaes que trouxe do  
ventre de minha May, estes me fi-  
zerão preta. Virgem sagrada May  
de Deos

## *A Perfeita*

de Deos purissima , poys tendes tanta parte nas bodas desta celestial mesa, emprestay a minha alma algũas vestiduras, atauiaya de maneira que não descontente seu esposo: Bom Iesu, lembreuos Senhor quanto vos custou minha alma, & que a hora que a deixardes tornarà aos tristes dias em q̃ nasceo: dias de yra & de amargura, tornarà à escuridade dos peccados , tornarà a vestir o vestido da culpa, que com vossa graça despio , tornarà a çujar os pes que ja lauou com lagrymas de arrependimento , tornarà a amar outros amadores , ò & quãõ differentes de vos fermosura dos Anjos, alegria dos bemauenturados , resplendor

plandor eterno, descanso de minha alma que vos ama, doce manà escōdido, espelho sem magoa, fogo sancto que sempre arde não consumindo, mas alumando, alegria dos tristes, clara luz dos que vos buscaõ. O meu bem, ò minha fermosura taõ antiga, & tão noua, quam tarde vos amey: triste do tẽpo que de vosso amor andey apartada, tristes ignorancias minhas que vos não conhcei meu Iesu, cega de mym que vos não via, estaueys dentro de mym, & eu buscauauos de fora. Ainda que vos achey tarde, não consuitais que mais vos deixe, nem que esta vossa esposa tão mimosa de vos se occupe em miserias & bai-

## A Perfeita

xezas transitorias: conuerse sempre com vosco, metase nas vossas gloriosas Chagas, porto seguro das tormêtas deste mûdo a meus puramente, inflamasse meu coração, & abrazesse em vosso amor diuino: não queirais de mym senão amor, & eu não quero senão amauos. E poys a substancia do pão & vinho transubstanciais em vosso corpo & sangue, transubstanciay a minha alma em vos, o alma minha, ô meu bem todo doce Iesu, contentayuos de mym que eu com vosco Senhor me contêto. Vinde, vinde Deos meu, fazeyuos morador deste coração, não dilateis vossa vinda bom Iesu pois com vosco trazeis todos os bês, to-

bês , todas as riquezas do Ceo.  
Vinde ô meu amor , ò minha es-  
perança, vinde a esta alma que vos  
deseja , pera fazer com vosco per-  
petuo assento , entray nella luz  
clara de meu interior, entray meu  
bem, aquy vos recolherey , aquy  
vos adorarey, aquy me abraçarey  
com vosco , aquy vos prenderey,  
& não direy com Iacob, que vos  
não deixarey ate que me benzais,  
mas direy com a Esposa sagrada,  
que vos prenderey , & nunca vos  
deixarey. O quando ja chegareis  
Senhor, quando vos verey lume  
de meus olhos, & lograrey a vista  
clara de vossa fermosura. A meu  
Iesu, à meu amor, vejauos sempre  
minha Fè, abraceuos meu amor,  
possuauos

## *A Perfeita*

possuauos como pode minha esperança, ate que vos va ver, & posfuyr em clara vifaõ , em aquella vida sem morte, & descanso perpetuo , Amen.

*Seguense algũs auisos differentes, pera doutrina, & exercicio da Perfeita Religiosa.*

### A V I S O I.

**A** Preciosa virtude da diligencia no bem espirital deue de continuo exercitar, por ser como he a mais necessaria das virtudes moraes , & sem ella todas

as mais estão como viuvas. & perdem seu andar, & facilmente com ella (fundada no temor de Deos, & em sua graça & fauor) saberá vencer os vicios, & ella lhe negociará as armas pera os vencer.

2. Tenha sempre lembrança da quella primeira charidade & feruor, com que entrou na religião, & deixou pães, yrmãos, & parentes, & as riquezas & honras que o mundo estima: enuergonhesse de presente por ver em si apagados aquelles aferuorados desejos de exercitar, & fazer grãdes & admirables cousas no seruiço de Deos. E considere que não está a perfeição da Freyra em ter o corpo cercado de paredes, senão em ter

Q aal-

## *A Perfeita*

a alma acompanhada de virtudes.

3 Fuja de ouuir quaes quer praticas & contos profanos q̄ prouoquem a rir que he sinal de liuidade, porque estas cousas seruem sòmente de dar deleite & recreação ao animo, mas por outra parte o deixão frio na deuação interior, cheo de imaginações & desejos vãos: de modo, que a boa Religiosa ha de refrear de tal maneira seus sentidos que não vão atras as cousas inuteis & ociosas: & não ha de querer ver, nem ouuir, nem fallar, senão o que lhe seruir pera sua edificação, & resulte em honra & gloria de Deos.

4 Não faça nunca cousa em se-



creto que não possa fazer diante de todos em publico, & viua sempre com tanto recato, & honestidade, & com tanto zelo de castidade & limpeza, que ainda os olhos deue mortificar ( quanto lhe for possiuel) por não ver em si descuberta nenhũa parte exterior que seja occasião de despertar maos pensamentos.

5 Em nenhum tempo se glorie dentro de si mesma, quando vir que sua vida, & bom exemplo, & boas habelidades ( se as tem ) he notauelmente proucitoso a congregação de seu mosteiro porque os ladroës da soberba & presunção estão muy perto, & lembresse que disse o Senhor: depoyes que

## A Perfeita

ouuerdes feito todas as coufas que vos mandarem dizcy: seruos fomos sem proueito.

6 Quando estiuer em cõpanhia das mais Religiosas, nã queira parecer mais sancta, mostrando isto ou com palauras, ou com sinaes de sacostumados, porque com isso faz dous males, o primeiro turba as outras com sua falsa & fingida apparencia, & o segundo que vos mesma tirareis da hy soberba & arrogancia.

7 Quando lhe sobreuier algũa coisa de alegria, não a festeje com demasiados risos, & descompostura do corpo, & do rosto, senão com alegria humilde, modesta, afauel, & edificatiua, com as

menos palauras que puder.

8 Quando sentir que se leuanta contra ella algum mouimento de yra, de deshonestidade, de soberba, ou de outro qualquer vicio, guardesse que não o mostre por algum sinal exterior, antes procure resistir ao tal mouimento, & reprimilo, & matalo de todo de modo que não caya em culpa.

9 Não seja inconstante em seus bõs costumes, nem reparta sua alma em diuersas afeiçoões fora de Deos, porque estando assi diuidida fica fraca na virtude, & não poderá resistir nem pelejar contra milhares de inimigos, que por todas as partes nos cercaõ, & fazem guerra.

## *A Perfeita*

guerra. Bemaventurada a Religio-  
sa, em cuja consciencia não ha es-  
pinhas de appetites de cousas do  
mundo, nem na casa de seu cora-  
ção ha alfayas de afeiçoões de cou-  
sas da vida.

10 Vicio he na Religiosa querer  
com palauras lisongeiras, & com-  
postas, & como por arte buscadas  
vsar de complimentos, & querer  
com ellas encarecer & manifestar  
as pessoas a quem ama o amor q̃  
lhes tem, & se elle he tal qual con-  
uem em o Senhor, rogue secreta-  
mente a Deos que lho mostre:  
porque doutra maneira faltará  
tempo pera esta vã significa-  
ção, poys se não contenta com  
a fingeleza de palauras que pe-

de a virtude & a perfeição de seu estado.

11 Seja muy verdadeira em suas palauras procurando nunca dizer a menor mentira do mundo, que quem teme a Deos muy longe está de toda mentira, porque tras sempre dentro de si hum juyz inteiro, que he sua propria consciencia que o acuzar.

12 Não seja profiosa & importuna em afirmar seu parecer, & depois de dizer o que sente na verdade, deixe as praticas, sinta cada hum o que quizer, conserue a paz de seu coração sem se inquietar em cousas que importão pouco, porque a Freyra que he profiosa, & teimosa de leuar a sua

## A Perfeita

auante, he prima da louca, & yrmã da nescia.

13 Em o tẽpo de tristeza, & tribulaçãõ, naõ deixe as boas obras que sohia fazer de oraçaõ, & penitencia, porque o demonio procura inquietar porque se deixem antes faça mais do que costumaua, & verã quãõ depresa o Senhor a fauorece.

14 Faça todas suas cousas como se realmente estiuesse vendõ a Magestade de Deos: & por esta via ganharã muyto sua alma. Todos seus exercicios & deuaçõs, tenha particular cuydado de os offerecer ao Padre Eterno juntamente incorporados com os mercedimentos de Christo, & por esta  
via te-

via terão dobrado merecimento seus trabalhos.

15 Procure viuer com tanta clausura & resguardo de sua pessoa, que não aja olhos do mundo que a possaõ ver: & quãdo estiuer na grade do choro, não queira dar fê de quantos entraõ & saem, não fite os olhos, veja aos homêes como de passaje, não se detenha nestas vistas de olhar, & tornar a olhar, por ser isto imperfeição muy grande na esposa de Iesu Christo que professã pureza, a qual ha de guardar não só no corpo, mas tambem na alma, no coração, nos olhos, nas palauras, & nos pensamentos, & pera isto cõuem mortificar este sentido do

## A Perfeita

vêr pondo o temor de Deos por guarda dos olhos, porque elles são as portas do coração donde mora a castidade, & por elles entra assi o bem como o mal, & elles por si muytas vezes grangeão malicia & tentações, & são em parte os inimigos da castidade.

16 Quando for molestada de algũa tribulação, ou afflicção hora seja exterior, ou interior, entenda que he particular visitaçãõ do Senhor, que lhe manda este trabalho pera seu proueito & utilidade, & que entonces he tempo de merecer, & conuem que passe por fogo & agoa antes que chegue ao descanso. Recorra logo ao bom Iesu em o silencio da oraçãõ pondo



pondo nesse tempo ante os olhos da alma o muyto que este Senhor padeceo, & soffreo em o discurso de sua vida por nesso bem, & remedio. E depois delle comunique suas cousas com seu padre espiritual com as menos palauras que puder, ou com algũa religiosa prudente das mais antigas & aproueitadas.

17 Não se fie logo de qualquer brandura, ou alegria interior que sentir no tempo da oração, antes algũas vezes à parte de si ( como indigna ) com a mão da humildade, porq̃ se for facel em receber isto, por ventura q̃ receba ao lobo da vã gloria (em lugar do pastor) que he o gozo do demonio.

## A Perfeita

18 Examine com diligencia sua vida, & considere oito cousas. Quanto aproueita, quanto falta, qual he nos costumes, qual nas feições, quão semelhante a Deos, & quão desemelhante, quão perto, & quão longe d'elle.

19 Ande sempre acompanhada com as lembranças da morte, considerando pela manhã que aquelle dia he o derradeiro de sua vida, & que não lhe fica outro pe-  
ra fazer penitencia de toda a vida passada, & naquella mesma noite ha de yr diante de Deos a juyzo pera dar conta de todos seus pensamentos palauras & obras.

20 Lembresse que quando entrou em a religião, que não foy sò  
pera

pera procurar sua salvação, senão  
tambem a de seus proximos, não  
só pera chorar peccados pro-  
prios, mas tambem os alheos, &  
conforme a isto, quando ouuir di-  
zer de peccados geraes, & parti-  
culares de pessoas do mundo, te-  
nha delles particular dor & senti-  
mento, penitenciãdo-se por elles  
como se vos mesma os ouuesseis  
cometido, pedindo ao Senhor  
perdão pera si, & pera os pecca-  
dores, da maneira que Iesu Chri-  
sto nosso bem, tomou sobre seus  
hombros todos nossos peccados.

21 Deue todos os Sabbãdos  
que he o cabo da semana, ter par-  
ticular deuação de fazer hum exa-  
me de todas as faltas que fez na  
quelles

## *A Perfeita*

quelles dias acerca dos estatutos de sua regra, & fazer por isso alguma penitencia, & com este exercicio se vay purificando a alma muyto na guarda de sua regra. E isto he fer religiosa & obseruante em a religiãõ, porque trazer o habito, & não guardar o que professa, he hypocrecia segundo o diz o glorioso sancto Agustinho.

23 A religiosa que quizer conseruar a paz, & sossego da boa consciencia, não se deixe vencer de hum vicio muyto danoso, que he querer a tal saber, & escudrinhar os feitos, & cousas particulares da vida das mais Religiosas. E deste vicio soé andar acompanhada a Freyra, que tem mais de ociosa, que de

que de bem occupada, a qual como em seus negoceos se não quer occupar sempre entende nos alheos.

23 O vosso amor & aficção pera com as mas Religiosas não seja particular, senão geral pera com todas, amandoas com pura charidade, & obem seu, tendeo por vosso, & o seu mal senti como se fora proprio, compadecciuos de seus defeitos, procuray edificalas, ainda nas cousas pequenas, & quando puderdes, ajudayas mais com obras, que com bas palauras especialmente nas cousas que to-cão ao espirito.

24 A perfeição se chama monte alto, ao qual ningẽ sobe, senão he pa-

## *A Perfeita* 0

he padecendo trabalhos & exercitando virtudes. O quanto se engana a Religiosa, que vay dilatando de hum dia pera outro comecar o caminho da perfeição, & a hora da morte conhecerà seu erro, & ali verà no vltimo exame da consciencia, que nunca teue justa causa de dilatar o dar-se ao estudo das virtudes, senão que ha sido mera negligencia, & apoucamento seu, & tanto mayor será sua dor & confusão, quanto menos pos em execução as inspiraçoẽs do Senhor, por meo das quaes muytas & diuersas vezes a conuidou, animou, & sollicitou à perfeição, a boa Religiosa nunca lhe parece que ha chegado ao fim, nem

fim , nem diz nunca , isto basta, porque sabe muy bem que em a vida espiritual o não yr adiante, he tornar atras.

25 Consideray sempre que não fostes recebida em a religião , pera lograr bõs descansos, senão pera trabalhar de continuo, não pera ter nella passatempõs & prazeres, senão pera viuer em affição, & tristeza em o Senhor, pera padecer, & viuer em hũa cõtina mortificação, & a Religiosa que foge de padecer perde o premio, & se lhe dobra o trabalho, porque assi como assi, ha de padecer, & a carga quanto mais de mà vontade se leua, tanto mais pesa.

26 Procuray leuar sempre frui-  
R to de

## *A Perfeita*

to de boas obras, & não sejays semelhante à figueira do Evangelho, que por ter muytas folhas, & nenhum fruto foy maldiçoada do Senhor: procuray arrancar de vos a rayz dos maos habitos que trouxestes do mundo, antes que elles vos danem em a religião. Porque estando elles em vossa alma como rayzes mas em sua propria terra, tanto brotarão que venhão a àfogar a sancta semente de vossa vocação. Quem na religião tem os maos habitos do mundo, he sinal que o não ha deixado de todo.

27 Não sejays daquellas seruas que trabalham muyto, & ganhão pouco, as quaes buscão em servir



a Deos sua comodidade & gosto, & quando isto falta, faltão ellas em trabalhar, & dão por escusa q̄ não podem, nem tem saude, & forças pera isso: & a verdade he, que não querem, porque lhe não está conforme com seu intento. Mal serue a Deos quē busca seu interesse em o seruir. A serua prudente procura entender bem a vontade de Deos, & de sua Prelada, & quando lhe mandão fazer algũa cousa a executa com diligēcia & amor, & não diz: esta occupação me conuem, este exercicio me está bem, este officio me agrada, & não aquelle, isto he fazer se senhora, & não serua.

28 A Religiosa que deseja agrada

R 2

dar

## *A Perfeita*

dar a Deos, deue com particular amor & deuacão amar a sua Prelada, & aproueitar-se dos bõs conselhos desta guia que Deos lhe deu por meyo muy efficaz pera cõ seguir o bem de sua saluação. Temerario seria o caminhante que não sabendo bem o caminho hauendo ouuido que em elle ha perigos, & maos passos quisesse yr sô, podendo levar guia, & companhia. Deos he o que guia aos Religiosos à perfeição, mas ha de ser por seus Superiores, & Padres espirituaes, & os q se querẽ gouernar por sua cabeça, & parecer, em o caminho da vida espiritual, que vay a perfeição, serão roubados de ladroẽs, ou cayraõ

cayraõ em perigosos barrancos.

29 Não inquieteis vossõ animo com desejar, & procurar ter officios, & ser honrada & venerada na religião, sendo isto taõ contrario da perfeiçaõ religiosa. A honra he o premio da virtude, & se vos Religiosa quereis ser honrada & estimada, necessario he que aja em vos virtude, doutra maneira quereis o que se vos não deue, & fereis mays depreca lijongcada, q̃ louuada. Pergunto cu agora, que virtudes ha em vos, por as quaes sois digna de louuor & respeito. Virtude verdadeira não a pode auer sem humildade, a qual he fundamento de todas as virtudes religiosas. Se em vos não ha hu-

## *A Perfeita*

mildade, menos auerá virtude, & se de verdade soys humilde, como he possiuel que busqueis hõra, sendo assi que he proprio da humildade fugir as honras, & lououres humanos? Quem tem humildade, deseja ser de todos desprezado, & alegrasse quando se faz d'elle pouco caso. As primeiras letras que deue aprender a Religiosa são estas. Desprezarse a si mesma, desejar de ser tida em pouco das outras: negarse a si mesma: estimarse por indigna de qualquer honra & louuor. E sem a practica destes fundamentos, nenhũa Religiosa pode aproueitar em a disciplina espiritual. E a Religiosa que depoyes de algũs annos de

religião procura reputação & officios, final he que não ha aprendido as primeiras letras que em a escola da religião se ensinaõ.

30 Faça no dia muytos actos de humildade, em todas as cousas & occasiões, abatendo em si todo o brio & presumpção, entregandof-se de coração aos officios & exercicios humildes do conuento, ainda aquelles que não está obrigada a fazer, & quando nelles se occupar não seja com hum fastio seco & indeuoto, obrandoos por costume & comprimento, auendo nestas cousas alegrarse em o Senhor, & com actual deuação abraçar os trabalhos de sua religião, porque a virtude nelles se

## A. Perfeita

apura & são elles os meos por onde se grangeaõ os descansos eternos.

31 Não seja do numero das que seruem ao Senhor com pouca fê & lealdade, sendo inconstantes do animo, porque em quãto tem presente a deuação sensiucl, & a graça das lagrymas seruẽ a Deos com alegria, orão de boa vontade, perseueraõ com gosto em quaesquer boas obras, & parece que morão em hũa profunda paz de coração, & tirandolhe Deos esta deuação, logo se turbam, & se intristecem com desabrimento impaciente por lhe faltar a consolação interior, & assi se resfriaõ nas cousas contrarias às do espirito. O

to. O quaõ mal estas se entendem  
poys não consideraõ que a deua-  
çaõ, & brandura que sentem na  
oraçaõ he muytas vezes affecto &  
payxão natural, & seja o que for  
final daõ as tays que a virtude  
nellas he fruita do otono, que he  
imperfeita & de pouca dura.

32 Os fauores & mimos do Ceo  
que o Senhor lhe comunicar, &  
fizer, seja muy prudente & calada,  
em os não dizer & publicar, se-  
naõ for a seu confessor, & mestre  
espiritual, & ainda isto com neces-  
sidade, por o qual diz saõ Bernar-  
do, que a pessoa religiosa ha de ter  
em sua ccla escriptas estas pala-  
bras: Meu segredo pera mym mes-  
mo, meu segredo pera mym.

## *A Perfeita*

33 As palauras, & obras, & costumes daquellas pessoas, cujo exemplo se não edifica, não cure de inquerilas, nem notalas, nem escodrinhalas, nem julgalas, nem as deseje ouuir, senão antes procure de ignoralas, & se algũa couza ouuir dellas em especial se he couza com que a caridade se ofenda, ou a boa reputação de seu proximo em vos se diminua, procure logo de apartar o semelhante de seu coração & memoria.

34 Quando acontecer q̃ sejaes doutrem, louuada & gauada de vossas partes & virtudes, tende auiso que não ponhais vossa estima nas lingoas das gentes em cuja mão está inclinar a balança à parte que qui-



que quizerem , mediuos & estimayuos conforme ao que de vos diz vossa consciencia , & crede mais a vos que aos outros , que com vaõs lououres vos querem adular, sendo vos na verdade hũa Religiosa pobre de virtudes, & rica de vicios.

35 Hum dos peccados , & vicios que mais defagrada a Deos, & que com mayor rigor castiga em as pessoas religiosas , he auer nellas odio & desejos de vingança pera com seus proximos , & por o contrario , os que amão a seus iminigos fazemse semelhante a Deos, porque amar a quem nos ama, isto ensina a natureza, & isso mesmo fazem os infieis, mas amar  
& ro-

## *A Perfeita*

& rogar a Deos por os que mal nos querem, isto he de Religiofas perfeitas que temem a Deos, & imitão a Christo.

36 Examine com intima diligencia, tudo o que faz, fala, cuida, & o que deseja, & acharà que muytas cousas que tem por boas & muy perfeitas, nadem da rayz do amor proprio, & por aquy entenderà quão vigilante deue de andar na reformação de suas açoẽs & procedimentos, & conhecerà quanta he sua miseria, & quãto tem em si que eminendar & chorar, & quão poucas são suas forças pera o exercicio da continua mortificação.

37 Em todas suas oraçoẽs & peti-

petições, peça sempre a Deos lhe conceda tres fortes de amores, & outros tres de odios: A saber, amor de Deos, amor dos trabalhos por elle, amor da virtude. E assi mesmo hum grande odio cõtra qualquer peccado, odio contra sua propria carne, por ser hũa mina de males, & odio contra sua propria vontade, porque nestas leis cousas està a chaue de todo nosso bem, & pello contrario de todo nosso mal.

38 Seja muy vigilante & cuydadosa de fazer, & vsar todas as ceremonias, & humiliações, & mais cousas humildes que a regra & estatutos da ordem manda que se fação por pequenas que se jão, por se-

## *A Perfeita*

por serem muy importantes, & necessarias à vida religiosa: & pera que as virtudes façã assento em o edeficio espiritual, he necessario fazerlhes com ellas o alicerce. A folha não he a fruta da arvore, & se lha tirão, perderseha a fruta.

39 Quatro cousas importantes deue toda a pessoa religiosa & secular trazer diante dos olhos pera as guardar, se quer a proveitar muyto em pouco tempo. A primeira castigar o corpo, & trazelo austinente. Guardar a lingua por no muyto falar não pode faltar peccados. Mortificar os appetites, porque tanto tem hum de virtude, quanto tem de mortificação.

A quar-

A quarta trazer sempre o espirito recolhido & posto em Deos.

40 Em todas as praticas & cõuersaçõs misture sempre algũas cousas espirituas , & com isso se euitarão palauras ociosas , & de murmuraçõs, & quando algum falar cousas espirituas deue de ouuilas com humildade, & como discipulo , & tome pera si o bem que dixer.

41 Todas as Sestas Feyras em memoria, & honra da Payxão de Christo, & por satisfação de seus defeitos, he saudauel conselho fazer algũa obra virtuosa, jejuando, dando esmola, tomando hũa disciplina, ou trazendo algum celiçio, perdoando algum agrauo ou  
cousas

## *A Perfeita*

coufas semelhantes, &c. E a vespóra da comunhão he rezão que se faça o mesmo pera melhor se aparelhar.

42 Quando sentir os trabalhos & aspereza de sua religiãõ, considere a grandeza dos bẽs eternos, & que por muytos trabalhos nos cõuem entrar no Reyno do Ceo. Quando sentir os exercicios da penitencia, cuyde nos exemplos dos Sanctos, & com a consideraçaõ do passado por elles, lhe parecerà pouco, & suficiente o que faz de presente pera satisfazer ao que merecem seus peccados.

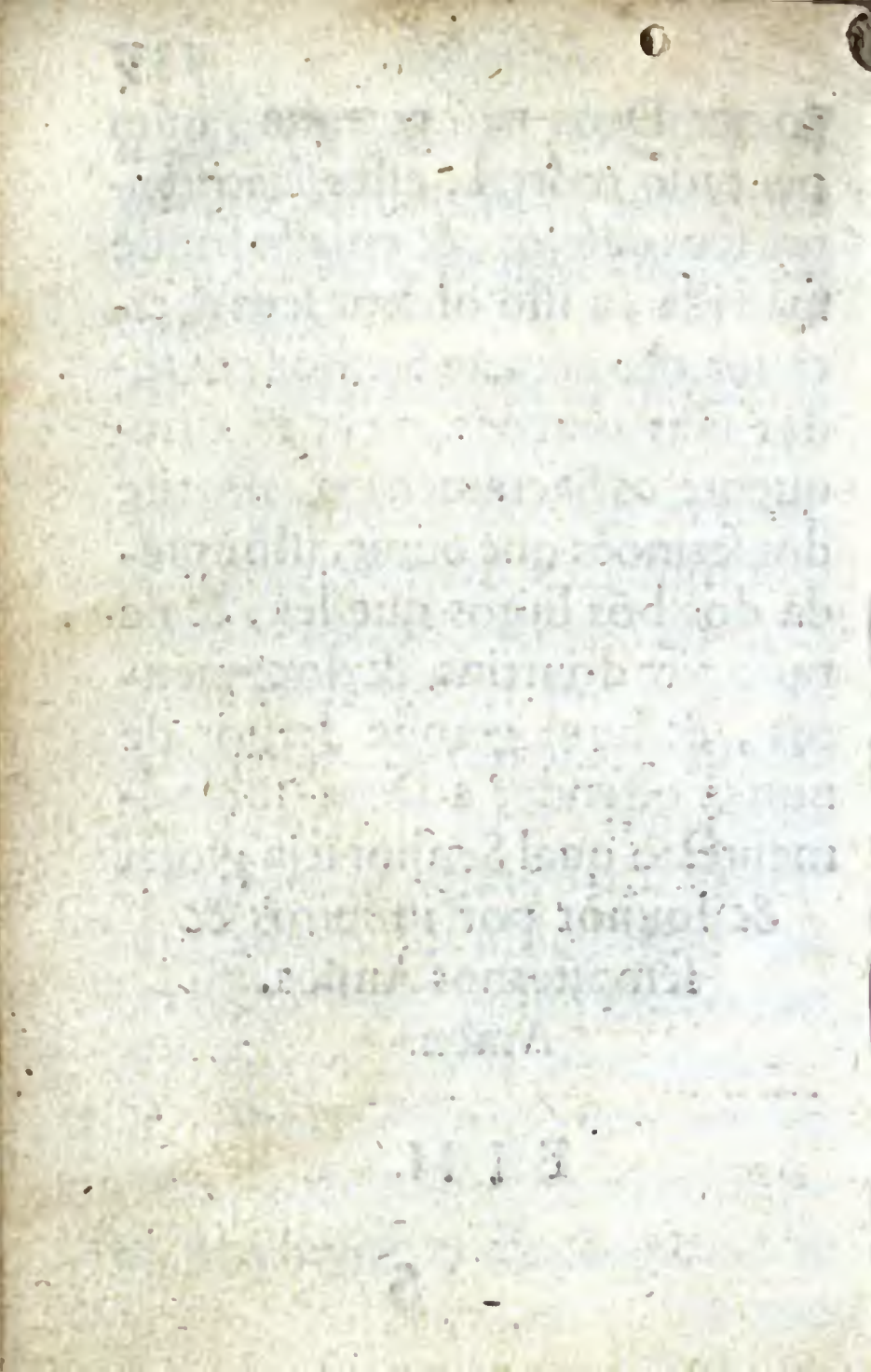
43 Procure sempre criar em sua alma, hum grande aborrecimento, & proposito de não cometer  
(o que

(o que Deos não permita) hum peccado mortal, estes se jão sempre seus desejos, & em isso funde sua vida, a isso ordene seus exercicios, isto peça ao Senhor em todas suas oraçoẽs, pera isto frequente os Sacramentos, isto tire dos sermoẽs que ouuir, isto aprenda dos bõs liuros que lér, & de tudo tire doutrina & documentos, & hum grande feruor de nunca offender a Deos mortalmente: ao qual Senhor seja gloria & louuor por infinitos & scimpiternos Annos.

Amen.

F I M.

S





MEDITA-  
C, O Ë S DEVO-  
TAS DO AMOR  
DE DEOS.



*Escreyto, & copilado por Iaco-  
me Carualho do Canto, natu-  
ral da Villa de Gui-  
maraes.*

Implora o Author o  
fauor Diuino.

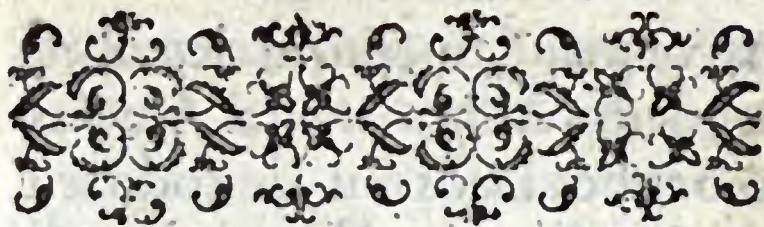


*Enhũa lingua huma  
na, nem Angelica  
auerà (Senhor Deos  
todo poderoso) que  
bem & dignamente possa de-  
clarar as excellencias, & ma-  
rauilhosos effeitos de vosso Diui-  
no amor. E poys isto assi he, como  
a miseravel desta vossa criatu-  
ra afeada com peccados, sem  
luz, sem virtude se atreuera a  
escreuer de vos falando os bẽs  
Diuinos, que nunca soube co-  
nhecer*

nheer de vos amandouos, mas  
 vos misericordioso Senhor, que  
 sempre fauoreceys bõs intentos,  
 humildemente vos peço ajudeys  
 agora esto meu, alumandome  
 pera isso com vossa luz, gouer-  
 nandome com vosso espirito,  
 ensinandome com vossa sabedo-  
 ria, ponde vossa virtude & gra-  
 ça neste pobre coração, pera que  
 delle possa sahir à boca o que  
 deue de dizer das obras, &  
 maravilhas de vosso sancto  
 amor: o que tudo sirua pera hon-  
 ra & gloria vossa, & proueito  
 espiritual de vossos seruos, que

desejão nesta vida amaruos, &  
seruiruos com o exercicio de  
muytas virtudes. A vos Senhor  
seja gloria & louuor &  
imperio sem fim,  
Amen.

O mayor



*O mayor dos mandamentos, he o do amor  
sancto & diuino.*

CAPITVLO I.



ENHOR meu Iesu  
Christo, Filho de  
Deos viuo, Redemp-  
tor copiosissimo do  
Genero Humano. Em o vosso  
sancto Euangelho se diz, que pre-  
guntandouos hum qual era o  
S4 mayor

## *Meditações do*

mayor mandamento da ley: Respondestes desta maneira: Amaras ao Senhor Deos teu de todo teu coração, & com toda tua alma, & com todas tuas forças. Em estas poucas palauras nos declarastes o como quereis ser amado de nos, & as causas & rezoões porque quereis que vos amemos. Isto he, porque soys Senhor, & porque soys Deos, & porque soys nosso, ô mandamento sancto, ô precepto jocundo, grande es, & muy excellente; porque o acto & obra de quem te exercita he de amar ao summo bem. E como posso eu amarvos ô Deos meu, sem vosso favor & graça, ajudaime Senhor a cumprir esta justa obrigação de  
amor

amor, criay em mym hum cora-  
ção nouo : o qual nenhũa outra  
cousa tenha por sua que a não em-  
pregue em vosso amor , hũa von-  
tade noua , que não queira outra  
cousa que cumprir a vossa , & hũ  
entendimento & memoria , que  
nunca se esqueça de vòs.

O Deos meu esperança minha  
porque quereis Senhor , & me  
mandais que vos ame sobre to-  
das as cousas , & me pondes pre-  
cepto de amor , & me ameaçays  
com pena se vos não amo? Vos  
eternalmẽte vos amais com amor  
infinito, & que tendes que ver cõ  
o amor de hũa pobre & miseravel  
criatura como eu? Que gloria se  
vos acrescenta ainda que sejaes

*Meditações do*

amado de todos os homens? O amor com que vos amais infinitamente não crece: nem por outro amor he augmentado. O maravilhoso amor de nosso Deos, como não ardem minhas entranhas em desejo de servir & amar a tão bom Senhor? O quantos ha Deos da minha alma ( & permita vossa Diuina bondade, que não seja eu do numero delles ) que dão o coração, & assi mesmo ao mundo, dando a vos Senhor somente as cousas exteriores, que são as ceremonias de fora, & sinas & mostras de Christãos, & tem por costume sanctificar seus vicios com capa de virtudes, & então ficão mays incuraveis quando pa-



do parecem suas chagas may-  
sãns.

O Deos meu, descanso de mi-  
nha vida , lume de meus olhos,  
consolação de meus trabalhos,  
porto de meus desejos, centro de  
minha alma, não seja eu da condi-  
ção destes miseraueis, que tanto  
sem rezão vos negão o amor de  
seu coração, a vos tão deuido , &  
o entregão taõ de vontade as vay-  
dades deste mundo, por quem se  
perdem, & vos perdem, como cõ-  
sentis Deos meu tal monstruida-  
de em os filhos de Adão, que vos  
não amaõ como deueis ser ama-  
do, antepondo ao vosso amor mil  
cousas infames & corruptiueis. O  
Deos meu , amor meu , eu vos  
amo

## *Medicacões do*

amo & desejo amaruos com todos os sanctos amores, porque vos soys Deos meu verdadeiro, Pay meu Sancto, Senhor meu piedoso, Rey meu grande, Amador meu fermoso, Pão meu viuo, Sacerdote meu eterno, Sacrificio meu limpo, Lume meu verdadeiro, Suauidade minha sancta, Sabedoria minha certa, Simplicidade minha pura, Herança minha rica, Misericordia minha grande, Redempção minha comprida, Esperança minha segura, Charidade minha perfeita, Vida minha eterna, Alegria, & Bemauenturança minha perdurauel. Poys se vos Deos meu me soys todas as cousas, porque vos não amarey eu com todas

todas minhas entranhas, & com todo meu coração? O alegria & descanso meu, o gozo & deleyte meu, o mar immenso de todas as graças, lauay este coração com as agoas viuas de vosso amor pera que saybão todas minhas forças & sentidos, quão doce cousa he resolverse todo, & nadar, ate sumirse debaixo das ondas de vosso amor, o doce Senhor, o Deos de amor: amor quero, por vosso amor suspiro, este bem vos peço, esta he a minha demanda, este o meu estudo perpetuo, em isto gaste os dias: em isto cuyde as noites, nem veção meus olhos cousa, que não seja estimolo, & despertador de vosso amor, com este cuyda-

*Meditações do*

cuydado viua, & esta seja a derradeira palavra com que morra: poys são bemañeturados os que em vos morrem, & em vos morrem quem a vos viuendo ama, meu Deos & Senhor a quem seja gloria por todos os tempos dos tempos, Amen.

*Nenhũa cousa nos pede Deos se-  
não amor.*

CAPITULO II.

**A** Vos Senhor Deos todo poderoso, bondade infinita, faço queixume de meu coração, a vos dou muytas graças que soffreys que entre tantos fogos de  
amor

amor de vossos beneficios , viua eu tão frio, & descuydado de vos amar com todo meu coração, como sou obrigado? O vergonha grande, ò lamentaue! desauentura, não seruir eu a quẽ tanto deuo, & não amar a hum Senhor que tanto merece ser amado, que não quer de nos outros outro tributo, senão que amando paguemos, as obrigações em que nos pos as obras de seu amor. Que cousa pode ser mais doce â nos outros, nem mais preciosa & suaue que amarmos? Que cousa he nossa vida sem amor, senão hũa morte atrocissima? O que não ama, ainda viueno está morto de coração, porque a vida do coração he o amor, & se

somos

*Meditações do*

somos trasladados da morte à vida  
he porque amamos ao summo  
bem.

Que mandamento ha inays  
justo, nem que ley inays justifica-  
da, nem que precepto mais doce,  
que o do amor? Não me mandeis  
Senhor que naegue por os pe-  
rigos do mar, nem que penetre as  
nuues, nem que ande nos traba-  
lhos das guerras, nem que faça ro-  
marias descalço, nem que faça mi-  
lagres, sò me mandais que vos  
ame dentro em o secreto de meu  
coração, com toda minha alma,  
& com todas suas forças, & com  
isto ficais contente, & satisfeito  
por tantas merces, como de vos  
temos recebido. Este soys vos ò  
Deos

Deos amoroso, bendigãouos os Anjos, louuenuos pera sempre os Archanjos, & Seraphins, engrandẽãouos sem fim todas as Ierarchias Celestiaes, pois depois de auerme tão obrigado com innumeraueis beneficios, não quereis de nos outro tributo, senão o do amor.

Ensiname Deos meu, a me magoar dos annos da mininice que vos não conheci, nem amey: porque ainda que nelles vos não offendi, toda via sendo de vos amado não vos respondia com outro amor. Muyto mays (Senhor de piedade) me ensinay a chorar, & me magoar as primicias de meu entendimento, & vontade per-

*Meditaçães do*

feita que vos não dey, & o muyto  
que de vosso seruiço me apaitey,  
& os muytos peccados a que me  
entreguey. O Padre das miseri-  
cordias, & Deos de todo remedio  
& consolação, não se me conte  
em annos de vida os que gastey  
em mortaes obras fora de vos vi-  
da de meu coração.

O meu Iesu, ô meu Saluador, ô  
meu Pay amoroso, vos me conhe-  
ceis, & sabeis muy bem quais fo-  
rão meus males, calle, calle agora  
esta peccadora lingua em repetir  
peccados, mas pera o perdão del-  
les, falemos por mym vosso amor,  
& a vosso amor falem minhas ne-  
cessidades, & à minhas necessida-  
des falem vossas misericordias,  
metasse



metasse no meyo vossa graça & bondade, façamos pazes & viiãõ perpetua, vos viuey em mym, & eu viua sempre em vos, por vos, & pera vos, meu Iesu, meu amor.

O meu Deos lume de meus olhos, quem nunca pejara o lugar de vosso amor nesta alma: Dizeme Senhor que tendes em mym, que tão só & despejado quereis o amor deste meu coração, & se vos eu amar, como quereis ser de mym amado, que acharey em vos? O que suauidades, ô queriquezas, ô que bês acharey, quem nem lingua pode declarar, nem entendimento comprehender. O amor, ô amor, quem se vira sò cõ-tigo, & mays daquy não passara,

## *Meditações do*

nem de seu mais tiuera quão rico,  
quão satisfeito, quão mudado es-  
tiuera. O Iesu fermosura eterna,  
quando se acabará Senhor o pe-  
zo desta carne que sempre tira  
por mym, & me aparte de vos?  
Vos aleuantaysme, & ella abate-  
me: vos abrazaysme, & ella esfria-  
me: vos purificaysme, & ella cuja-  
me: vos encheysme de vosso pu-  
ríssimo amor, & ella leuame as  
mysturas de baixísimas cousas  
que me apartão de vos.

Meu Iesu amor da minha al-  
ma, daquy pera sempre renuncio  
por amor de vos, todos os falços  
& caducos amores das cousas da  
terra, & o que me falta de perfei-  
ção desta vontade, vos misericor-  
dio so

dioſo Senhor o ſupri. Alimpay  
diuina pureza eſta alma, que pera  
voſſo aſſento, & lugar fizeltes,  
apuray o amor della, & deſintere-  
ſayo, pera que a ſò vos puramen-  
te ame, & a vos deſeje meu Deos,  
meu amor, & todo meu bem.

*Deos noſſo Senhor deue de ſer  
amado por ſy meſmo, & não  
por o que nos pode dar.*

CAPITVLO. III.

**O** Quanta injuria vos faz Se-  
nhor Deos meu aquelle q̃  
vos ſerue, & guarda voſſos man-  
damentos, não tanto por amor  
de vos, como por ſeu particular  
T; proucy-

## *Meditações do*

proueyto. Seruo he, & muy vil mercenario, o que busca outra cousa senão a vos? De tão pouca estima soys vos Senhor sêdo summo bem, & bondade infinita, que não mereceis ser amado por vos, senão sò por o que tendes, & nos podeis dar? De maneira Senhor que se não tiuesseis que darnos não fereis de nos amado.

Poys que mayor injuria podes fazer alma minha a teu Deos que amar seus doens, mays que ao mesmo Criador teu. O não queras outra cousa fora d'elle, poys elle sò basta pera ti, em este Senhor teras quando podes desejar. A vida eterna he pera os que o amão: & desherdado será della o  
que não

que não amando a Deos , busca a Deos , não por Deos , senão por sua sò Gloria.

O amor eterno, ò summo bem meu, a vos sô amo, a vos suspirão os desejos desta alma, vos soys o premio de meus trabalhos, segũdo aquillo que dixestes ao Patriarcha Abraham: Eu sou teu galar-dão grande & copioso. Por tanto meu Deos, minha gloria, meu amor tão desejado, amouos quanto posso, & tudo o que he a mym possiuel, & com tudo isto confesso que estou descontente, por o pouco que vos amo: porque quizerá ter potencia infinita pera amaruos infinitamente.

E se por caso fora (o que não

## *Meditações do*

he possiuel) puder eu estar na gloria gozando da vista clara de vossa diuina essencia tẽdouos offendido, ou arder no inferno na companhia dos dannados, & estar bẽ cõ vosco , mais quero meu Deos ser atormentado neste maldito lugar, estando em vossa graça , que gozar de vos na Gloria em offensa vossa.

Minha gloria he teruos contente meu Deos , & meu inferno estardes vos de mym offendido, concedeime vossa graça ó bondade eterna, & fazey de mym o que quezerdes , dayme vosso sancto amor, & ordenay de mym a vossa vontade, a qual se for que eu padeça todos os tormentos do inferno

ferno em elle estarey como em parayso, poys vos siruo em isso, & faço vossa vontade, & se aborreço aquelle infernal lugar, não he tão por a pena que arreceyo, como porque sey que os que aly morão são vossos inimigos. E se amo a gloria celestial não a quero tanto por meu deleyte, como porque sey que os que aly vos gozão são vossos amigos, & estão seguros & certos que nunca vos perder.

Assegurayme ò Deos meu, & bem meu de vossa amizade, & cortay por donde quizerdes: porque a mym basta teruos comigo pera nunca ser triste, nem receber nojo por cousa q̃ me suceda,

T: s      seja o

*Meditações do*

seja o vosso amor o meyo sãcto & eficaz que governe esta vossa criatura, elle moua meus sentidos minhas potencias, minhas obras, elle arça em meu coração & em mym reyne, elle leuante a si este meu derrubado espirito, pera que com verdade possa dizer com o vosso enternecido sãõ Paulo, que nenhũa cousa me poderà delle apartar.

Que cousa ha Senhor que possa entrar em lugar de vosso amor que mereça este coração, os amores das cousas da terra sãõ immundos, intristecem, inquietão, abatem o espiritu, cercão a alma de tentações. Ah Senhor quão mal se entende quem vos offende, & não vos



não vos ama, ò que fea, que triste,  
que morta tras sua alma , & pelo  
contrario se vos ama , & ferue ó  
quão rica , quão fermosa , forte,  
graciosa, & chea de todos os bês,  
& graças atras: o vosso amor meu  
Deos , lança fora o peccado , ex-  
pelle a culpa, perdoa a offensa, re-  
concilia nossa alma com vosco,  
fazcila esposa vossa , abrislhe as  
portas do Ceo, & inriqueccila cõ  
thesouros inestimaucis. Poys meu  
Deos , minha esperança , minha  
gloria, não me aparte nada do vos-  
so amor, sede vos o pacifico mo-  
rador deste coração , a vos sò es-  
colho por minha soberana rique-  
za, infundi ( eu vos rogo ) em mi-  
nhas entranhas a abundancia de  
vossa

*Meditações do*

vossa doçura, & de vossa charidade, pera que não deseje, nem cuido de cousa terreal, nem carnal, senão que a vos só sempre ame vni-  
ca esperança, & refugio de peccadores, a quem seja gloria por infinitos & sempiternos Annos.

*Da suauidade do diuino amor,  
& condenasse a tibeza & desamor dos homẽs pera com  
Deos.*

CAPITVLO IIII.

**Q**uem dirá senão experimẽtando, quão doce, quão amauel, & quão suave he o amor de vos meu Deos, ò quão grande he. Se-

he Senhor a multidão de vossa doçura, que com mãos liberaes communicaes aos que vos amão? Que lingua poderá declarar os gostos celestiaes que sente hum coração quando se achega a vos meu Deos, por vinculo & atadura de sancto amor. Injuria se faria a suauidade dos gostos espirituas que dais a nossas almas. Ó Deos amoroso, em quere los explicar por palauras, pois todas ellas faltão pera dizer o menor de seus deleytes, ò quão suaue he Senhor vosso espirito em nos outros, como deleita & recrea a alma, que a faz esquecer de tudo o que na vida pode auer de bem.

O meu Deos suauidade eter-  
na quão

*Meditações do* ①

na quão grande he a vaydade , & doudice de muytos filhos deste mundo , que amão os torpes & sensuacs deleytes , por os quaes deixão os gostos celestiacs , & vossas diuinas consolações, ò miseraueis criaturas , que engeitays o mana do Ceo , por as cebolas, & alhos de Egypto. Não sey como he possiuel Senhor, que estes immundos homẽs deixem a vos fonte de agoas viuas , enjeitando a doçura de vosso sancto amor, & se deleitem em as agoas nojentas de seus feos , & torpes deleytes. Folgão , & andão contentes em suas vaydades , porque não tem experiencia de quão doce he & deleitauel vossa conuersação, ò quem

quem tiuesse todas as linguas dos Anjos, & dos homẽs pera falar contra esta tãõ grande maldade nossa. Quantos ha Senhor, que deixando vossa estremada fermosura, & vossõ eminẽte & aferuorado amor que nos tendes, se hãõ conuertido a miserauel seruidãõ dos desejos & paixoẽs de sua sensualidade, õ Senhor quem pudera abrir os olhos a estes cegos, & que lhes dera conhecimento de seu grande mal.

O meu Deos, verdadeiro conhecedor de meu interior, vos sabeis o pouco que vos amo, & quãõ enfascado trago este coração peccador, peraquellas coulas que contradizem ao vossõ  
amor.

*Meditações do*

amor. Tiray Senhor a estima de  
mym mesmo & do mundo, & fa-  
zeime catiuo de vossò amor, ò  
doce catiueira, ò Iesu suaue, ò  
sancto amor, que docemente li-  
gas, que gloriosamente enlaças,  
que suaucemente prendes, com  
que recreações obrigas, que for-  
temente apertas, & com quanta  
prudencia ensinas. O marauilho-  
so amor, ò amor não criado, do  
nosso Deos, de quem nace a mu-  
dança dos costumes, a pureza dos  
affectos, a subtilidade do enten-  
dimento, a sanctidade dos de-  
sejos, a charidade das obras, a fer-  
tilidade das virtudes, a dignida-  
de dos merecimentos, & a gran-  
deza dos premios. O meu Deos,  
o meu

ò meu amor, ò minha gloria, quẽ  
ha que se não namore de tal amor  
quem ha que não morra de amo-  
res por tão soberano dom, ò meu  
Deos todo amoroso, todo piado-  
so, desapegay este coração de tu-  
do o que ha fora de vos: & este tu-  
do seja como vos o entendeis, &  
não como a carne o imagina, co-  
mo o pede a calidade de vosso  
amor, & não como a minha mis-  
ria o cuyda, ó quão rico quem assi  
vos tem, ò quão ditoso quem assi  
vos possuiue, ò quão bemaumenta-  
do quem assi vos ama.

Eu vos desejo amar Deos meu,  
gloria minha, quero, quero ser-  
uiruos, quero amaruos, a vos leuã  
to meu desejo, a vos suspira este

*Meditações do*

interior, a vos se apegá todo este coração. Aceitouos por meu unico bem : accitaime vos todo por vossò, guardame com vosco, fechame em vos com vosco, pera que nũca me percaís, nem eu vos perca minha suauidade.

O amor, ó amor do meu Deos, não sey mais falar, nem mais pedir, calle pera inym tudo, falay vos, viuey vos, reynay vos, possuy vos, abrazay vos, & ardey vos neste coração, que desta hora pera sempre vossò sou: nem mays quero ter de meu, nem mays desejar, nẽ mays quero saber, ò, ò minha gloria, ò minha esperança, minha fermosura, meu Deos, & todo meu bem.



*A fermosura de Deos, he excelente motivo pera ser de todos os corações amada*

## CAPITULO V.

**S**E a fermosura humana tanto poder tem pera roubar as vontades, & mouer os corações, ò coração meu triste, & miserauel, porque te não catiuas daquella fermosura immensa de teu Criador que he a fonte de toda a fermosura, da qual todas as outras fermosuras procedem, porque não te inclinas, & namoras da grande perfeição de tão estranada, & celestial beleza.

## *Meditações do*

A fermosura das criaturas he particular, pequena, transitoria, & limitada, & falta ao melhor tempo, hoje he fresca como a flor do câpo, & amentã està murcha & seca, mas a fermosura de vos meu Criador pera sempre persevera, & està com vosco. Toda a fermosura comparada com a vossa he fealdade muy grande. Poys porque alma minha amas tanto a fealdade da criatura enganosa, cuberta cõ hũa falça apparencia de fermosura: & deixas a mesma fermosura de teu Deos.

O fermosura de meu Deos tão antiga, & tão nova, quão tarde te conheci, & amey, por ventura não soys vos Senhor aquelle de quem

quem diz o P salmo, que soys fermoso antre os filhos dos homês: de vos diz a Esposa que soys bráco, & corado escolhido antre milhares. Por tanto meu Deos, day-me hum coração occupado em vos, hum animo que vos ame, hũa memoria, que sempre se lembre & suspire por vos, hum espirito, que esté estreitamente abraçado com vosco, ô quando vos verey fermosura eterna? Quando descobrireis à minha alma aquella vossa beleza que namora aos Anjos. O rompeyus Ceos deixaine vèr a fermosura do meu rico & soberano bem: que digo Senhor saõ moucos estes Ceos não me ouuẽ, nem me entendem. Vos meu bem

*Meditações do*

soys o meu rico Ceo q̄ me ouuis,  
me vedes, & me entēdeis, abriuos  
pera in ym, resplandecey em in ym  
deixai me vèr d' que la vay dentro,  
amaruos ey, louuaruos ey, pos-  
suyrmeceys, & possuuyruos ey.

E se em esse desterro não vejo  
a fermosura de vossa Diuina Ma-  
gestade Deos meu assi como soys  
fermoso em o Ceo, com tudo por  
os affectos venho em conheci-  
mento da causa, & por a fermosura  
dos Ceos, Planetas, aruores,  
flores, variedade de viuas cores,  
& das mays cousas, que vossas  
diuinas mãos fabricarão conheço  
Deos meu & Senhor, ser abismo  
infinito de fermosura, a fermosura  
dõde estas fermosuras tē seu origẽ  
E poys

E poys isto assi he, porque o conhecimento de meu juyzo & rezão me não arrebatata com impetuoso aceleramento, & me leua ao amor de tanta perfeição & fermosura, ò alto, ó glorioso, ó fermoso Senhor, ameuos eu Mar Oceano de todas as graças, abifmo de todas as perfeições, abraõse meus olhos pera vèr vossa fermosura, & cerrense pera tudo o de mays.

E se tanto poder teue a fermosura, & trajos de Iudic, que catiuou os olhos do Principe Holofernes, & se a fermosura de Hester comuerteo em brandura o peito yrado del Rey Assucro. Poys como me não esquecerey eu

*Meditações do*

de mym mesmo , & de todas as  
miseraveis fermosuras deste mun-  
do por a fermosura infinita de  
vos meu Deus. A quem ha minha  
alma de amar , em quem ha de  
empregar todo seu amor , senão  
em aquella perpetua & .celestial  
fermosura , em cujo rosto deseão  
os Anjos olharse , com cuja vista  
tem sua vltima felicidade & glo-  
ria os espiritos soberanos, em to-  
dos os lugares do mundo , Deus  
meu soys fermoso, porque em to-  
dos elles se achão sinas de vossa  
fermosura: no Ceo sois fermosura  
& gloria, & no inferno de justiça  
& em os bõs de graça , & nos  
maos de paciencia.

O Deus meu essencialmente  
fermo-

fermoso, vida minha eterna, alegria & bemaumenturança minha perduravel, transformay minha alma, com suas potencias em vosso suauie amor, abri meus olhos & vngios com o licor de vossa graça, pera que possa eu em algũa maneira ver hũa pequena sombra de vossa fermosura. O quando será isto, quando chegarà esta hora, ò quão ditoso serey quãdo isto chegar, ouuy Deos meu os brados deste coração, day ouuidos aos desejos desta alma, que deseja amaruos & seruiruos em esta vida mortal, & depouys por vossa misericordia a leuay à Celestial, donde o possa fazer juntamente com todos os Espiritos Angelicos

*Meditaçõs do*  
licos & Sanctos beinauentura-  
dos por todo sempre, Amen.

*Como a alma deuota deseja ver se  
presa do suauissimo amor do  
bom Iesu.*

CAPITULO VI.

**B**Om Iesu lume de meus olhos  
amigo fidilissimo desta alma.  
Ninguem está seguro de si, senão  
quem está muyto unido & preso  
de vosso suau amor, ó desuentu-  
radas horas em que fuy liure pera  
o mal, poys del las sahitão catiuo,  
& preso de mym, & não de vos  
meu Iesu. Quando se trocar à isto  
esperança minha? Quando me  
verey



verey liure de mym, & preso de vos? Quando quebrareis estas cadeas que de vos me apartão, & me catiuão de meus males.

O quem nunca dera o coração & amor à cousa fora de vos meu Iesu amor de minha alma, ô quanto tenho que chorar ante vossa diuina bondade os males desta minha liberdade, ô miserauel de mym, quanto melhor me fora estar preso das lúaues prisoões do meu amantissimo Esposo, que liure como ando pera obrar males O meu bem, ô meu amor, ô meu Iesu, tende compayxão de minha soltura, prēdey estes olhos que não veção as vaydades, prendey esta lingua, & sentidos, que andão

## Meditações do

andão soltos pera o mal, prendey este vadio coração que se não ocupe em tantos desatinos, quantos o enchem, & de vos o apartão, & se vos fugiatequi meu Iesu guarda minha segura, eysine aquy torno, se quebrey vossas suaues prisoões, eysine aquy cruzado, & rēdido quāto de coração posso, prendeime de vossos amores ó meu fermoso Iesu, porque a fermosura de vossas suaueis prizoões, he a reformação & liberdade das almas catiuas dos peccados.

O amor diuino como prendes quando na alma te ascendes: como catiuas quando a alma descobre algũa parte da fermosura de tua face diuina. Sem te ver claramen-

ramête à alma peregrina sò polo  
que de ti na vida sente, & pode  
com tua graça experimentar, co-  
mo fica liure de sy, & das prisoës  
da terra, & catiua de ti, & presa de  
teu amor. Tu sabes amor diuino  
quanto deue desejar, & desejan-  
do suspirar por este suaue catiuei-  
ro o coração abrazado em teu  
amor, mas não sabe falar o que  
pode exprimentar.

Poys vida & descanso de mi-  
nha alma, soltayme das cordas  
em q̄ me atou o peccador Adam,  
prendeyme & atayme cõ as amo-  
rosas ataduras de vossa graça, &  
de vosso suaue amor. O que ricas  
prisoës, quem se visse assi preso de  
ti amor diuino, mas meu Iesu,  
lume

## Meditações do

lume de meus olhos, ja que minha miseria esta tão longe disto, ao menos fazeime catiuo de vossa esperança, e ella viua, & nella descanse. Soys bom Iesu segura barra onde as esperanças se amarão, soys verdadeiro em o que prometeis, soys piadoso pera auer misericordia, largo em fazer merces, certo em cumprir, amoroso em abraçar, por tanto meu bem, meu Iesu, prendeime com as esperanças desta alma todo a vos, pera q̃ todo a vos sò olhe, apos vos ande, a vos suspire, a vos todo me entregue, & em vos descanse. O meu amor, ò vida minha, ò esperança segura desta alma, meu Iesu & todo meu bem.

*Deos nosso Senhor deue de ser  
amado, por ser summa-  
mente bom.*

## CAPITVLO VII.

**S**E o objecto de nossa vontade  
he o bem verdadeiro, ou bem  
aparente ó summo bem, & bon-  
dade infinita de vos meu Deos;  
porque não vos amara meu cora-  
ção sobre todas as cousas, sendo  
como soys summamente bom &  
a mesma bondade. Representa o  
mundo a vontade bẽs apparetes,  
como são deleytes, hõras, proucy-  
tos temporaes, & outras cousas  
semelhantes: debaixo dos quaes  
bẽs

*Meditações do*

bẽs transitorios & falsos, vem escondida a morte da culpa, com as abominações dos vicios & peccados. Estes paganos recebes tu alma minha quando affeioando as vaidades exteriores compras ( por vsar dos maos amores de tua liberdade ) os eternos, & perduraueis tormentos. O não sejas ingrata, nem adultera a teu suauissimo Esposo, tão fermoso, tão rico, & tão digno de ser amado de todos os corações. E sendo isto assi, que preuaricação & maldade he esta, poys sendo tão natural a ti amar o bom, como ao fogo o queimar. Deixas a teu Deos que he summamente bom, & hũ acto puro de bondade, por hũa  
bondade

bondade tão superficial, como he a bondade, que resplandece em a criatura, a qual bondade não he senão hũa pequena gota, que mana daquelle pego infinito, & profundo abismo da bondade inefauel do Criador.

Nenhum he bom senão sò Deos porque sò elle he substancialmente bom, & sua bondade he natural a elle, & propria de sua essencia: mas a bondade da criatura, he adquerida, comunicada, emprestada, não he boa de si mesmo, senão por a participacão que recebe da bondade de Deos. Portanto meu Deos, a vos que soys origem, & fonte manansial de de donde procedem todas as bõ-

X dades:

## *Meditações do*

dades que se amão em a terra,  
ameuos meu coração sobre to-  
das as cousas, por seres summo  
bem, & verdadeira bondade, & o  
centro de minha alma; o fim de  
meus desejos, descanso de meu  
coração, & o comprimento de  
minha vontade. Vos soys essen-  
cialmente bom: toda a outra bõ-  
dade he cousa muy accessoria, &  
indigna de empregar em ella meu  
amor? O quão copiosa & dilatada  
he a vossa bondade clementissi-  
mo Senhor, poys com ella abra-  
çays ao pobre miserauel, & ao es-  
cravo vil, ao seruo ingrato, & ao  
peccador mesquinho, assi como  
ao grãde, poderoso, & rico, & co-  
mo ao q̄ está muy adiãte em vosso  
serviço.



feruiço: Deos meu, amor infinito, bondade eterna, & de minha alma mays amado que todos os thesouros & honras do mûdo, abrazenſe minhas entranhas, & derretasse todo meu espirito em vosſo amor, que quanto ſoys mays amado, & poſſuydo, deſcobris mays as riquezas de voſſa bondade, & voſſas infinitas perfeiçoẽs: dayuos a mym vida deſte coração, olhay que vos amo, & ſe he pouco o q̃ vos amo, deſejo amarvos mays. Vos ſoys bom ſobre toda a bondade, vos altiffimo, nobiliſſimo, amorofiſſimo, glorioſiſſimo, fermofiſſimo: vos ſoys o Parayſo de todos os bẽs & prazeres, & não pode meu coração eſtar verda-

X 2                      deira-

*Meditações do*

deiramente contente senão em  
vos. O meu Iesu, ô meu Parayso,  
ò meu Ceo soberano, quem me  
lança de ti, ó meu descanso quem  
me aparta de ty, abrete pera  
mym, recebeme meu suaue &  
amoroso Ceo, poys de tua na-  
tureza não es duro, nem esquiivo  
pera peccadores. O meu Ceo, ò  
meu Iesu, não endureças pera  
mym, se eu sou duro choue em  
mym dessas diuinas agoas, se sou  
cego manda essa tua luz, se estou  
cujo de peccados, manda esse  
misericordioso orualho, que  
me laue & faça tal, como  
la possa entrar.

(?)

Da justa

*Da justa obrigação que temos de  
amar a Deos, por o grande &  
inefauel amor com que  
nos ama.*

## CAPITULO VIII.

**S**E as muytas, & efficazes ra-  
zoës, que ha pera amaruos,  
Deos de meu coração, & Esposo  
de minha alma, não bastão pera  
que meu coração de dia, & de  
noyte, sempre arça em chamas de  
amor. Desperte-me se quer, &  
mouame ao menos o amor im-  
menso que me tendes. Nenhũa  
coufa mais prouoca ao amor, q̄  
ser amado: & assi amamos aos q̄  
nos

## *Medicações do*

nos amão , ainda que sejam indignos de nosso amor , sòmente porque nos amão. Poys quem he tão agreste & bárbaro que não ame a quem o ama? Os homês muy crueys costumão amar a quem os ama, & não querem fazer isto cõ vosco meu Deos, sêdo quem soys & amandonos vos tanto, que destes a vos mesmo por elles. Poys hum amor, não se paga senão com outro amor, muy justo he por certo Senhor, que eu vos ame, & arça em viuas chamas de puro fogo de amor: poys tão ardentissimamente sou amado de vos.

E se duuidas ò alma minha do amor que teu Deos te tem, põem ante os olhos, que testemunha he  
disto

dilto a Cruz, os cravos, as dores, os rios de sangue, a morte amarga & acerbissima que por ti soffreo, & ainda lhe parece muy pouco, por a grandeza do amor, porque ainda que o corpo estaua cheo de chagas, o amor nã estaua cheo de dores, & isto nos declarou o amãtissimo Senhor da mesma Cruz, clamando que tinha sede, isto he de mayores dores & angustias, & tormentos.

O meu Saluador, ò minha riqueza soberana, quanto melhor guardays vos comigo peccador o amor que mandastes que eu vos tiueffe, do que vos eu tenho sendo vos meu Deos. Amaysine com todo coração, com toda a alma,

*Meditações do*

com toda virtude, com todas vof-  
sas forças, & corpo, & com quan-  
to tendes. De tudo estais desapro-  
priado, como liberal, feito hum  
rico thesouro de todos os bês pe-  
ra mym. O vida verdadeira de mi-  
nha alma, ò Senhor do meu cora-  
ção : não vos sey agradecer este  
amor, nem o sey estimar quanto  
merece. Adoro, louuo quanto sey  
& posso, & desejo ter as forças, &  
virtudes de todos os Anjos, &  
Sanctos, & Iustos pera com todos  
vos amar, & responder a tama-  
nho fogo de amor como me ten-  
des. Mas Deos meu, vos fazeys tu-  
do como quem soys, & eu como  
miseravel tudo faço miseravel-  
mente.

O meu

O meu Deos, ò meu suaue amor que quereis que faça por vos? Conuertasse tudo o que ate gora amey contra mym, & conuertasse todo meu coração a vos, com tudo quero ter guerra, sò cõ vosco paz & amizade, tudo renũcio por amor de vos, & a vossò quero, todo me offereço, todo me entrego, castigayme, atribulayme, & crucificayme, com tanto meu Iesu, que me possuays & catiueys de vosso amor diuino.

Ó lume de meus olhos, bom Iesu Verbo Eterno, respiandor da Gloria do Padre, ensinayme a saberuos estimar, sò seja pera mym pena perderuos, só ganho amaruos, as cousas q̃ de vos me aparão

*Meditações do*

me aborrecção, & as que à vos me  
leuão me afeioem. Sede vos o  
vnico amor meu, o fim de minha  
vida, desejos, & obras, ponde Se-  
nhor em vos todo meu cuydado,  
& sentido desta hora pera sem-  
pre: entregayuos bem meu deste  
coração, olhay Senhor que se fen-  
te enfermo, de puras saudades da  
vista clara de vos meu amado Es-  
põso, ò vida minha por a qual  
viuo, vida por a qual esto ugozo-  
so, vida doce & amauel, teu chei-  
ro suauissimo me recrea, tua me-  
moria me fara, mas não me farta,  
ate que tua gloria se me descu-  
bra, ouuime meu Iesu, ouuime ef-  
perança minha, ponde em effeito  
os abrazados desejos desta alma,  
que a



que a vos suspira, a vos deseja ver,  
& amar em aquella vida sem mor-  
te, & descanso eterno pera sempre  
Amen.

*O amarnos Deos primeiro he  
hũa efficaz rezão, pera ser  
de nos amado.*

CAPITULO IX.

**M**Anifestastes Senhor Deos  
meu o grande amor que  
que nos tinheis, em amarnos an-  
tes que fosseis amado de nos ou-  
tros, porque ganhados por  
mão, sendo cõ vossa graça preve-  
nidos, não pudessemos deixar de  
vos amar. Não achastes melhor  
meo

## *Meditações do*

meyo que amar primeiro a aquellos dos quaes quereis ser amado, porque deixando aparte que vosso amor he infinito, & não pode ser por humanos coraçãoes pagado, o auernos amado primeiro he merce tão soberana, que he impossivel pagala nos outros. O marauilhoso amor do nosso Deos, que vistes em nos outros bondade eterna, poys não achastes fermosura que amar, nem bês que cobiçar, senão miseria que farar, & pobreza que enriquecer. O esperança de todos os Sanctos & torre fortissima de vossos seruos, vida de minha alma, alegria de meu espirito, ameus eu com todo meu coração, com toda minha

nha

nhã alma, & de todas minhas en-  
tranhas, porque vos primeiro me  
amastes. De donde a mym tanto  
bem ò Criador do Celo & da ter-  
ra, porque não vos amarà meu co-  
ração vendome tão preuenido cõ  
vosso amor, anticipandouos tan-  
to a quererme & amarme sem ne-  
nhum mecimento meu. Quem  
como vos ò Deos amoroso? Quê  
vos namorou tanto de mym? O  
amor infinito, assi como todas as  
coufas fizeste sò por amor de ty:  
assi nos amas com tamanhos ex-  
cessos de amor sò por amor de ti.

Amaruosey, poys Deos meu,  
refugio meu, fortaleza minha,  
por vossas grandes misericordias.  
& ainda que em todas vossas  
obras

*Meditações do*

obras foys admiravel: com tudo  
por as entranhas de piedade &  
amor que tendes pera com o ho-  
mem, vos achays marauilho-  
so. Vossas misericordias (diz a Es-  
criptura) são sobre todas vossas  
obras, a nenhum despedis, a ne-  
nhum desprezais, & a todos os  
que vos offendem & fogem, bus-  
cais com perseverança, & chamais  
com benignidade, ao que se ar-  
repende perdoais, recebeis ao q̃  
torna, esperais ao que dilata a pe-  
nitencia, tornais ao caminho ao  
errado, conuidais ao que refusa,  
despertaes ao preguiçoso, abraçais  
ao que vem a vos, ao triste con-  
solais, leuantaes ao caydo, & abris  
ao que chama. O Deos benigno,  
vos

vos soys emparo certo dos miseraueis; refugio dos necessitados; amigo fidelissimo dos que vos amão, que por ungear nosso amor tomastes (como diz Isayas) nossas dores & recebeste nossas enfermidades, trocastes cõ nos outros vossos bẽs, por nossos males; chorais porque riamos, jejuais porque comamos, trabalhais por nosso descanso, fizestes uos pobre por enriquecernos, & em fim morreis porque viuamos, nos vòs pegamos a enfermidade, & vòs nos pegastes a saude.

Este soys vos ò Deos de amor, verdadeiro amigo de minha alma, que em todo tempo me amastes: em as honras & deshonras,

## *Meditações do*

em a vida & em amorte: & como  
não tiuestes solta mais que a lin-  
goa pera nos fazer merce quando  
estaueis encerrado em a Cruz, cõ  
ella me ganhastes perdão do Pa-  
dre orando com lagrymas. Quã-  
do eramos menos dignos de ser  
amados entõces mais declaraueis  
o amor que nos tinheis manife-  
stando com obras. Poys porque  
não amarey a hum Deos tão amo-  
roso, que não se despreza de amar  
dõde he menos amado, ò gran-  
de força de amor, ó doçura de  
amor sancto, & quão bem vos  
coube o nome aquelle vosso sin-  
gular amigo que dixe: Deos he  
charidade, & o que perseuera em  
amor está em Deos, & Deos em  
elle.

ello. O companhia admiravel, & troco de grande ganho, que sendo eu quem sou vos ponhais vòs Deos meu em carno comigo: & que amandouos eu, me ameis vos, por fazer paga de amor, com amor. Peçouos Deos meu por as entranhas de vossa misericordia que vos mouerão a dar-me tal dadiua como he o vosso amor que alumieis minha alma, purificay meu entendimento, enchey de vos este coração peccador, pera que eu conheça & sinta as maravilhosas obras que procedem de vosso amor & com affectos amorosos & agradecidos publique vossos louvores.


*Meditações do*

*Desejos amorosos da alma devo-  
ta de se ver abrazada do  
amor Divino.*

CAPITULO. X.

**I**esu esperança minha amador  
doce dos homês , com muyta  
rezão he comparado o amor ao  
fogo , o qual nunca està ocioso,  
antes sempre obra em a materia  
disposta. O fogo sãcto, fogo Diui-  
no do amor , em que arde o cle-  
mentissimo & bom Iesu, ò doce  
chama , quẽ assi encendes os co-  
raçoẽs mays frios q̃ a neue, & os  
conuertes em amor. O meu Iesu,  
ò meu fogo, ò minha luz , sem a  
qual



qual viuo em treuas , quem me  
aparta de vos , quem me resfria  
pera vòs o amor deste coração, &  
o acende pera a  aquillo por-  
que me perco. O bédito & louua-  
do sejays amigo verdadeiro de  
minha alma, que sempre sofreys  
treiçoës , que muytos coraçãoes  
vos fazem , sempre desejay de  
vos reconciliar com as almas,  
sempre as grangeays com amor,  
sempre as abrandays com benefi-  
cios, sempre quebrantays sua du-  
reza com merces: ô coração meu  
peccador, que isto ouues, & isto  
entendes, arde, & inflamate em o  
amor deste Senhor , derreteyus  
tòdos meus ossos em charidade,  
empregate todo meu interior no

## *Meditações do*

amor do amor do amantíssimo  
Iesu.

Se o fogo he hum elemento  
tão nobre, quanto hum mays  
se chega a elle, tanto o alumia, &  
tanto mays vé, & participa de sua  
quentura: quanto mays fareis vos  
isto Deos meu, que soys infinita-  
mente mays nobre, & mays co-  
municatiuo que nenhũa criatura,  
por nobilissima que seja. O se de  
nossa parte não ouesse desuios,  
nem impedimentos, quãto mays  
lume de entendimento, & quen-  
tura de charidade receberiamos  
de vos Senhor, do que recebem  
os que se chegã ao fogo, ò fricza,  
& dureza minha, derreteya meu  
Deos com o vosso diuino abraza-  
mento,

mento, ò vida de meu coração,  
arça nesta hora minha alma em  
desejo de vos ter & amar, acendei  
Senhor este fogo, que sempre ar-  
ça, que sempre dure, nem nas  
prouas do verdadeiro amor falte.

De apartarte ò alma minha de-  
ste Diuino fogo vens andar tão  
fria, tão cega, & errada, & daquy  
procede o demasiado amor que  
tens as cousas percedeiras, & es-  
quecimento daquellas celestiaes,  
que sempre durão. Poys Deos  
meu riquissimo & liberalissimo  
Senhor, daime vosso amor, apa-  
reçey luz verdadeira a esta alma,  
alumiay minhas treuas pera que  
veja em que lodo jazo, & sayba  
suspirar a vos, daime medo de

## *Meditações do*

meus gostos, & fastio do que até  
gora desejei, & limpeza interior  
pera que me não saiba tudo senão  
ao que he.

O bom Iesu, gozo de meu es-  
pirito, doce vida minha, & toda  
minha gloria, olhay Senhor as  
rayzes que neste coração estão lâ-  
çadas a todo mal, a inclinação a  
todo peccado, & a imperfeição a  
todo bem, queimay ò fogo Diui-  
no estes maos affectos, fazey del-  
les justiça, meu Iesu, tiray tudo is-  
to de mym, & plantay de vossa  
mão outro nouo coração, fazey  
em mym tal mudança, que ne-  
nhũa cousa da vida me aparte de  
vosso amor, a vos só quero, & a  
mym sò pera vos, me quero, por  
tanto

tanto meu Deos doce, Senhor,  
acendeime todo com vosso fogo  
& com vosso amor, com vossa  
suavidade & doçura, com vosso  
gozo & alegria, com o desejo de  
vos sancto & bom, casto & limpo  
quieto, & seguro, pera que cheo  
da doçura de vosso amor, & abra-  
zado com as chamas de vossa  
charidade vos ame Deos meu de  
todo meu coração & com todas  
minhas entranhas, & a vos tenha  
em minha alma, & em minha bo-  
ca & diante de meus olhos sem-  
pre, de sorte que nenhum amor  
falso ache em mym lugar. Deos  
meu ouuime lume de meus olhos  
ouuime o que peço, & daime o  
que vos deuo pedir: piadosissimo

*Meditações do*

& misericordioso Senhor, não olheis a meus peccados, nem cerreis vossos ouvidos, mas por vossa bondade accedeydes os rogos deste vosso seruo, que deseja amaruos, & seruiruos Deos meu & Senhor a quem os Anjos & Sãctos louuẽ & engrandeção no throno de vossa Gloria por todo sempre, Amen.

*Dalgũas rezoões & causas que ha em Deos, pera ser de nos amado.*

CAPITVLO XI.

**A** Mantissimo Iesu, claro Sol de justiça, figura da sustancia do

ciado Padre, candor da luz eterna, porque se não inflamara este coração em vosso amor poys em vos concorrem todas as rezões & causas de amor que ha em todas as criaturas: & todas ellas em summo grao de perfeição: porque se por bondade vay, quem mais benigno que vos? Se por fermosura vay quem mais fermoso que vos? Se por suauidade & benignidade vay quem mais suaue & benigno que vos? Se por riquezas & sabedoria vay, quem mais rico nem mais sabio que vos, se por amizade vay, quem mais nos amou que vos, poys tanto por nos outros padcestes, se por beneficios vay, cujo he tudo o que temos senão

*Meditações do*

vosso, se por esperança vay; de quem esperamos tudo o que nos falta, senão de vossa misericordia. Se aos pays naturalmente se deue amor, quem mais Pay que aquelle que diz: Não chamcis a ningué pay sobre a terra, porque hum só he vosso Pay que está em os Ceos. Se os esposos são amados com tão grande amor, quem he o Esposo de minha alma senão vos meu Iesu espelho sem magoa. Finalmente se a semelhança he causa de amor, a cuja imagem, & semelhança foy criada minha alma senão a vossa.

Que dizeis a isto coração peccador, ò não sejas miseraüel, dà de mão a tudo o que não he amar ao  
bom



bom Iesu, ò meu bẽ, ò meu amor,  
a vos sò quero , em vosso amor  
desejo ser transformado, não vos  
peço ouro nem prata, nem outra  
couza criada : porque tudo me  
não farta sem vos , & tudo me he  
pobreza sem vosso amor. Amor  
quero, amor peço , o amor do bõ  
Iesu me basta. Poys meu Senhor,  
meu refugio, meu desejado amor  
não me dilateis esta merce , não  
me tragais suspenso, & saudoso  
por a causa de meus desejos, ò vi-  
da minha, por a qual viuo, & sem  
a qual morro , ò meu amor Iesu,  
onde estais meu bem escondido?  
porque vos não vem meus olhos?  
Se ainda dura a sentença (que diz  
a Escriptura ) que vos não pode  
ver o

## *Meditações do*

ver o homem & viuer. Daimê licença pera fazer concerto com a morte que me mate peia vos ver: ou apparecy vs' a este cego & miseravel espirito, pera que vos veja quanto nesta vida interiormente podeis ser visto, sintauos minha alnia, & com vossa presença se aluorocem todos meus interiores sentimentos, pera que presos de vos, tudo o que he fora de vos me enfastie, a vos ame, a vos sirua, a vos possua, em vosso amor seja este coração transformado meu Iesù, minha esperança, minha gloria, & todo meu bem.

(?)

Dos

*Dos amorosos desejos que tem a  
alma deuota do amor de  
Deos.*

## CAPITVLO XII.

**C**omo o seruo encalmado,  
& afrontado deseja as fon-  
tes de agoas frias, assi minha alma  
acofada do mundo, & cansada  
de si, deseja a vos meu Deos, que  
soys fonte de vida eterna? Quan-  
do ja chegarey, & apparecerey pu-  
ro ante vos, & verey as bemaue-  
nturanças, as graças, & fermosuras  
desse Diuino rosto. Seruirmeão as  
lagrymas de pão, & agoa dia, &  
noite, em quanto vos desejo, &  
não vos

*Meditações do*

não vos acho, & em quanto meu interior me diz, & pergunta sempre por meu Deos, minha faude, minha gloria, meu thesouro, minha bemaumenturança. Nesta terra deserta, seca, & sem agoa de vida, a vos suspira minha alma. Dai-me graça Senhor, pera que entre tanto que estou vestido destes membros fragiles, eu me chegue a vos, poys o que se chega a vos he hum espirito com vosco, & pera isso me concedey as azas de vossa contemplação, pera que cõ ellas voe a vos. E porque as payxões & miserias desta minha natureza, puxarão por mym ao baixò, tendeme de vossa mão pera q̃ não caya em a profundidade deste

deste valle tenebroso. E porque a  
sombra da terra não se interpo-  
nha entre vos, & mym, & me  
priue de vossa luz (Sol de justi-  
ça) & não me deixe ver & olhar a  
fermosura do Ceo, fauoreceime  
com os rayos de vossa claridade,  
pera que suba a vos, & meu espiri-  
to veja, & contemple a vos mi-  
nha gloria, minha fermosura.

O meu Deos, ò meu amoroso  
Pay, ouuime nesta hora com a ef-  
ficacia de vosso paternal amor,  
enternecey com affecto amoroso  
este meu coração, porque vos sò  
soys o desejado fim em que pode  
repousar, ó amado, amado meu  
quẽ se vira vnido, & transforma-  
do em vosso suaue amor. Vos Se-  
nhor

*Meditações do*

nhor não dizeis que vossos delcytes são estar com os filhos dos homens. O amor eterno compri vossos desejos a ~~que~~ tendes este homem criatura vossa que deseja experimentar, a suauidade de vossos diuinos delcytes.

O doçura inefauel, ò doce recreação do meu Iesu, a quẽ amo por ser como soys a alegria de meu espirito, o louuor de minha boca, os jubilos, & alegria de meu coração: soys a minha honra em as afrontas, o meu gozo em as tristezas, minha consolação em os desgostos, vos meu conselheiro em minhas duuidas, & ignorancias, vos minha defenfa em as injurias, minha paciencia em a  
tribula-

tribulação , minha abundancia em a pobreza & necessidade, minha mezinha em as doenças, & a fartura & satisfação de meus desejos, em vos Deos meu tenho todas as cousas boas poys soys bẽ vniuersal de todas ellas. Pois meu Iesu fonte de amor increado, origem de luz perpetua , & author bemaumenturado de toda a bondade, porque não vos amarà meu coração , daine graça bem meu, que vos ame com amor perfeito & vos sirua com o exercicio de todas minhas potencias , & poys vos soys minha vida , fazey que viua minha alma com vossa vida, que respire com o suaue alento de vosso espirito, & que durma & re-  
cbo: Z. poule

## *Meditações do*

pouse debaixo do palio de vosso  
diuino amor, pera que viuendo  
com o gosto de vossa suauidade  
morra aos gostos do mundo, pe-  
ra que va a vos suauemente como  
a centro de meu entendimento,  
& vendouos, humilmente vos  
adore em companhia dos bēauē-  
turados espiritos: & cheo de hum  
celestial, & inefauel jubilo, excla-  
me com todos vossos Sanctos, &  
diga: Ia, ja vejo o que cobicey, ja  
tenho o que esperey, ja possuo o  
que desegey, porque estou junto  
em o Ceo com aquelle Senhor a  
quem estando eu em a terra:  
amey com todas minhas forças,  
& com quem me abracey com  
toda charidade, & a quem com  
todo



todo amor me achegey, a este Rey & Senhor louuo, bendigo, & adoro, que vixe & reyna, por todo sempre, Amen.

*A alma deuota sente seu degra-  
do, da Patria Celestial.*

CAPITULO XIII.

**S** Enhor Deos meu, nenhũa  
cousa mais deseja minha al-  
ma, que amaruos: por que nenhũa  
cousa ha a vos mais deuida, nem  
a mym mais necessaria, que este  
amor. Criastesme pera que vos  
amasse, pusestes minha bemauen-  
tura em este amor, mandastes-  
me que vos amasse, ensinastesme  
Z 2 que

*Meditações do*

que aquy estaua o merecimento,  
& a honestidade, a virtude a suaui-  
dade, a liberdade, a paz, a felici-  
dade, & finalmente todos os bês:  
porque este amor he hum breue  
summario, em que se encerra to-  
do o bom que ha em a terra, &  
muyta parte do que se espera em  
o Ceo. Poys que farey pera alcan-  
çar este amor. E poys vos Senhor  
Deos meu soys lume dos cora-  
çoẽs que vos vem, & vida das al-  
mas que vos amão, & virtude dos  
pensamẽtos que vos buscão, dai-  
me graça pera que eu estè por  
amor sancto vnido com vòs. Vin-  
de eu vos rogo à meu coração &  
embriagayo com a abundancia  
de vossa duçura pera q̃ se esqueça  
destas

deitas cousas temporaes, & minha alma sempre vos sirua em esta minha peregrinação, sempre suspire por vos, arca meu coração em vosso amor, & descanse em vos Deos meu minha vontade, & contemple meu espirito vossa grandeza, & com voz de alegria publique vossos lououres em este meu desterro.

O quão ditoso & bemaumentado he aquelle que vos té Deos meu, por remate & fim de seus desejos. Ay de mym, ate quando se alargarà esta minha penosa, & saudosa ausencia: ó quando verey o meu amado Espoço Iesu, que he Coroa das Virgens, Author da verdadeira pureza, & honestida-

*Meditações do*

de, ò quando tomarey a posse do Parayso do meu coração, ò miseravel de mym quem me liurará do peso desta carne mortal? O quem desfatará o laço que vne a alma com o corpo, que me impide a subida a minha patria cara & desejada.

O meu amor, ò meu Iesu digno de ser amado sobre todas as cousas amadas, atrauefay ja este defamorado coração com a seta aguda de vosso amor, ò quão suaue, quão amaue he esta ferida, quem a sente, & axprimenta o diga, feri, feri Senhor este coração ate o viuo de meu espirito, pera que cõsumido & transformado em vos por amor, morra morte de amor, & seja

& seja esta alma liure do carcere deste corpo, ò quão contenté & satisfeita ficará com ver & contemplar o desejava & amado rosto, do meu doce & bom Iesu, de cuja bella & fermosa vista, tanto tempo ha que tem sede minha alma, & a deseja com aferuorados, & anciosos desejos. O quando, quando chegarey aquelle lugar glorioso donde vos meu Deos verdadeira luz, estais repartindo os thesouros de vossa gloria? Quando viuirey na quella vida sempiterna, & pera sempre bemaventurada: donde ha gozo sem tristeza, descanso sem trabalho, dignidade sem temor, riquezas sem menoscabo, saude sem enfermidade,

*e Meditações do*

abundancia sem falta , vida sem morte , immortalidade sem corrupção , bemaventurança firme & segura , donde todos os bês se achão em a perfeita charidade, donde o verdadeiro Sol de justiça , com admiravel vista de sua fermosura recrea & alumia a todos os cidadãos da Patria Celestial.

O Christo Senhor Deos meu, que soys palma de vossos soldados, eu vos peço , que depoy de auer acabado minhas batalhas, & minha jornada, me admitays a esta gloriosa Cidade , & me façays participante da gloria dos vossos escolhidos. Daim forças Senhor poys sou fraco pera pelejar cõtra os pec-

os peccados & vicios, pera que  
depoys de auer pelejado, & ven-  
cido, me deys a coroa, & possa eu  
gozar de vos para sempre, Amen.

*O amor do bom Iesu, faz os tra-  
balhos da vida suaves, & elle  
nos asségura nos bẽs do  
Ceo.*

### CAPITVLO XIII.

**B**Om Iesu gloria dos Anjos:  
antre os mais attributos com  
que soys inuocado & chamado,  
hum delles (diz a Escripura) que  
he de roubador apresurado, &  
violento. O roubador de cora-  
çoẽs bom Iesu roubay este meu

*Meditações do*

que vos deseja amar & possuir,  
não o desprezeis meu suaue Iesu  
por ser coração peccador, poys  
vòs soys Iesu saluador, & se he  
coração humano, vòs soys Iesu hu  
mano. Lembrayuos Senhor que  
dixestes, que tirarieis o coração  
de pedra, & nos darieis coração  
de carne. Poys meu Deos compri  
pera comigo vossa palavra, aquy  
tendes hum coração impederni-  
do quebrantayo & desfazeyo em  
o amor de vos meu Redemptor.  
E como permetis vos meu bem q̄  
esteja tão duro & frio entre tan-  
tos fogos de vosso amor. Vos meu  
Iesu amais, & não soys amado,  
alumiais, & não soys conhecido,  
agasalhais a todos, & não soys  
busca-



buscado: andais pollos coraçõs dos homẽs como pedinte, & não ha quem vos dê entrada, nem o amor que mais que tudo desejais. Porque bom Iesu? Que ha em vos pera engcitar? Ou que pode auer fora de vos, & sem vos pera desejar. Ameuos meu coração Deos da minha alma, desejeuos meu espirito, abraceuos meu interior. O quando direy com verdade: quẽ me apartará do amor & charidade do meu Iesu? E se vos eu suauidade minha, amar de verdade, como não direy de verdade isto? Não me aparte de vossõ amor o temor da morte, porque vos soys a minha vida, nem o amor desta vida, porque desejo perdela por  
VOS,

*Meditações do*

vos, nem as cousas presentes, porque todas acabão: nem as por vir, porque não tenho nellas que delectar mais que a vós, nem a tribulação, porque vos me consolareis nella, a afflicção porque vos me aliuiiais, nem a fome, porque vos me fartais, nem a pobreza, porque vos me enriqueceis, nem a perseguição, porque vos me liurais, né a liberdade desta vida, porque folgo de estar catiuo de vosso amor, nem os ardis dos inimigos, nem as tentações dos homês, porque tudo conuerteis em bem. Se vos bom Iesu fordes por mym, quem será contra mym. Aman-douos sou forte, sou manso, sou paciente, sou brando, tudo creyo,  
tudo

tudo espero, sey desejar os bẽs do Ceo, & desprezar as miserias da terra, tudo posso, & de todo mal fujo, porque amandouos, vos tenho, & nada com vosco me falta, & se vos nã amo, que bem tenho ou que mal deixo de ter. Ah meu amor, à meu Iesu dulcissimo, hũa só pena com vossõ amor tenho, que he dor do tempo que vos nã amey, maç consolome que he dor de viuo que tem remedio, & este seja com apurardes este sentimento, que me doa muyto nã vos ter amado. Alumaiy meus olhos bom Iesu, pera que sempre vejão a suauidade, & brandura, & charidade de vossõ coração, & preso de vossã fermosura, tudo o mais

*Meditações do*

mais não tenha em mym entrada. Isto he Senhor o que vos desejais, & por isso me sofreis & esperais. Poys Deos do meu coração chegue ja esta minha boa & bemaumenturada hora de vos amar.

O bom Iesu amor eterno, quão perdido está quem vos não ama. só viue pera mal, & pera se perder, está doudo, porque tem por si não se gouernar por vos, está mais que enfermo porque cuida que tem saúde sem vos, está mais que morto, porque cuida q̄ viue sem vos O meu Iesu Verbo Eterno que vos falta de perfeições soberanas, pera merecerdes o amor de todas as almas, ó meu thesou-  
ro, ô

ro, ô minha bemaumenturança,  
quem faz força a este coração,  
quem o aparta de vossô amor,  
quem o tras tão raitreiro & haba-  
tido esquecido de sua obrigação.

Ah mil vezes de mym misera-  
rael, poys o costume de amar o  
profano me tem ligado com tão  
forte cadea, que vejo o bem, &  
quasi me não posso sayr do mal,  
desejo meu Iesu o vossô amor, &  
não o sey de todo desejar, nem  
liuremente desapegar-me das mi-  
serias que encôtrão o vossô amor.  
Sò vossa graça Senhor, pode que-  
brar esta cadea, & prender-me a  
vòs, fazey; fazey meu Iesu vossa  
obra, chegueja o vossô toque in-  
terior, que sò elle pode acender

*Meditações*

com o fogo de vossa charidade a este terreno coração, sò elle pode fazelo aborrecedor de toda a munda imaginação, & purificalo, & fazelo qual vos o quereis.

O meu reparador, ò meu amor, ô meu Iesu, conuertey a vos este coração, pera que conuertido me aborreça, & vos abraçe, & a vós ame, & a vós reconheça por o meu Saluador, ò meu Iesu, ò meu Senhor, & todo meu bẽ. Não permitais Esposo Diuino que atente minha alma pera outros amadores, sede vos todo meu cabedal, toda minha hõra, toda minha festa, todos meus prazeres: Daima aquella vestidura de charidade q quereis que tenham os que han de entrar

entrar aos desposorios do Ceo, não escondais nunca vossa face de mym, oução sempre minhas orelhas vossa suade voz, pera que fuja de mym tudo o que vos descontenta, & vos seja esta alma leal esposa sem dar entrada a outro nenhum amor.

*As cousas criadas nos obrigão ao amor do Criador.*

## CAPITULO XV.

**S**Aõ tantas as rezoës que ha pera amaruos Deos meu, que quando não quizer leuãtar meus olhos ao Ceo pera lembrarme de quẽ vos soys, & considerar vossas

Aa infi-

*Meditações do*

infinitas & admiraveis perfeições  
se os puser em a terra, & olhar to-  
do este vniuerso, que vossas diui-  
nas mãos de liada criarão, aquy  
achará minha alma muy grande  
causa pera amaruos, poys não po-  
de inclinar-se a parte algũa sem  
vèr vossas obras maravilhosas.  
Todas vossas criaturas me dizem  
Senhor que vos ame, & em cada  
hũa dellas vejo hũa lingua, que  
publica vossa bondade, & gran-  
deza. Tudo quanto vejo me con-  
uida com vosso amor, & me repré-  
de quando vos não amo. Não pos-  
so abrir meus olhos sem vèr pre-  
gadores de vossa muy alta sabe-  
doria, nem posso abrir meus ouui-  
dos sê ouuir pregoeiros de vossa  
amoro-



amorosa bondade: porque tudo o que fizestes, me diz Senhor que foys, & tudo procede & nasce da fonte viua de vossio amor, & tudo o que tem ser vem esmaltado de amor: & de maneira que se a vista de nossa alma não estiuesse cega da vileza & pò de sua propria payxão & amor, o primeiro que veria em todo o criado seria o amor do Criador. Vejo Deos meu que se a terra me sustêta, & serue com seus fruitos que o fiel laurador, & sollicito ortelão he o vossio amor. Se o ar me refresca, & dà alento de vida, o amor Diuino o mandou. Se a agoa me serue, & da seus peixes, & corre com grande impeto pera o mar donde sayo: tudo he pera

*Meditações do*

comprir o mādamento do amor, se o fogo dà quentura, se o Ceo luz, & influencia, criando diuerfos metais em a terra, tudo lie pera meu seruiço, & tudo o cria aquelle amor infinito.

Que são Senhor senão brazas encendidas os elementos, as aues animaes, Ceos, & Planetas, com que puzestes fogo em meu frio coração, pera o despor a àmar a quem tantos dōes lhe manda pera fazelo destro amador? Que são o Sol, & a Lua, Ceos, & terra senão joyas de vossa mão pera nos intimar vossa grande bondade & amor. | Todas as cousas superiores & inferiores com vozes manifestas me declarão Deos meu, vossa magesta-

magestade, vossa fermosura, & vosso amor, & todos como hum procurador de seu Senhor me poem demanda de amor.

O meu Deos todo amoroso, esta criatura vossa q̃ de nada criastes, louua & bendiz vossa infinita bondade & clemencia, & confessa com animo agradecido suas obrigaçoẽs pera com vosco, & de nouo vos louua, que não quises-tes por retorno & paga de vossos beneficios, obrigarme a cousas penosas, senão que vos amasse, o qual he hum officio doce, jucundissimo, & deleitavel: & este amor que nos pedis Criador meu, não o fazeis por algum proueito vosso, pois não tendes necessida-

*Meditações do*

de de nada, mas fazeilo pera que o homem amandouos, se enriqueça de verdadeiras riquezas. E poys isto assi he conuem que cu vos ame meu Deos, & pera vos amar tiray deste coração a estima das cousas desta vida, não me deixeis contentar a hum mundo que nunca se contentou de vos, a vos sô quero contentar, a vos offereço todas minhas cousas interiores, & exteriores, tudo sanctificay, tudo apuray em vosso amor, leuantay a vos meu espirito, prendey com vosco meu desejo pera q̄ desapegado de tudo o que me não pode encher de vosso amor, pera que viua, pera vós fale, pera vos, & em vos cuyde, & em vos  
meu co

meu coração descanse, obray Senhor em mym vossas marauilhas, tomame todo a vossa conta, liurame das tentações que me perturbão, resisti, & vencey em mym ò bom Iesu cõ vosso amor, olhay meu bem quão maliciosa he esta carne, & quantos males me cercão, & por mym tirão, acudi Pay piadoso com vossa ajuda, com vossa graça pera que nenhũa cousa me desuie de vos amar. Ah meu Deos amoroso & todo piadoso, aquy vos faço entrega deste coração frio & peruertido, desapegayo Senhor das affeições mundanas, leuantay© a amar as cousas celestiaes, fezeyo ao modo de vosso gosto, pera que a vós ame, a

*Meditações do*

vos deseje, meu thesouro, minha  
suavidade, minha gloria: à, à meu  
Deos, à meu amor' acabesse desta  
hora pera sempre em mym o que  
me impede o vosso amor, pera q̃  
assí viua vida de graça, vida de  
amor, & viuais vos em mym, &  
eu viua em vos meu Deos, o meu  
Iesu, & todo o meu bem.

*O beneficio da Encarnação do  
Filho de Deos, foy obra de amor,  
o qual mysterio festejava a  
alma deuota.*

CAPITULO XVI.

**Q**ue coração auerâ Senhor  
meu Iesu Christo que se  
não

não moua a amor & deuação cõsiderando que sendo vos o verdadeiro Filho de Deos, que sustentais todas as couzas com vossa virtude, & as regeis com vossa sabedoria, ante cujo nome se agiolha toda a natureza criada: com tudo isto, não vos desprezastes de inclinar a alteza de vossa Magestade, com fazeruos homem, & participar de nossas misérias, & vestiruos do burel de nossa mortalidade, pera consumir com vosso poder nossa fraqueza, & trocar nossa mortalidade em eternidade, & lauar nossos peccados com vosso sangue, & restituir nossa natureza a innocencia perdida.

Não quistes Senhor meu,

Aa 5

mandar

## *Meditações do*

mandar pera isto nenhum dos Anjos, ou dos Cherubins, ou Serafins, senão vos mesmo quisestes vir com vontade do Padre (cuja bondade infinita se nos descobre em vos, que soys imagem, & palavra sua) não mudando o lugar que tinheis, senão offerecendo a nossos olhos vossa presença, por meyo de vossa sancta humanidade. Pera isto baixastes do seo do Padre as entranhas da May, em as quaes por sò a virtude do E spirito Sancto fostes concebido com grande & inefauel marauilha, que nem perdestes nada com a humanidade da Gloria do Padre, nem deminuistes nada com o nascimento da virgindade da May.

O aman-



O amantissimo Iesu, que tão grande foy a charidade que em esta obra nos mostrastes? Não vos contentastes cõ ser nosso Senhor, Criador, & Protector, senão tambem vos fizestes nosso compa-  
nheiro, nosso yrmão, nossa carne, & nosso sangue. Que vos moueo Senhor (sendo nos quais eramos, vasos de yra, filhos reprouados, seruos sem proveito) a inclinar vossos olhos do throno de vossa Gloria a olhar nossas miserias, o amor vos moueo ô Deos de amor o amor vos tras do Ceo a nós, & amor quereis, & em fogo de amor ardeis, esquecestes uos de nossos males, & abraçastes nossas miserias: & viestes Esposo das al-  
mas

*Meditações do*

mas cheo de graças, & nos trazeis misericordias verdadeiras, não vindes despejado meu soberano Senhor, nem deixais vossos thesouros no Ceo represados: tudo quanto tendes trazeis com vosco. Não perdeis nada do vosso fazendouos homem como eu, mas dai-me quanto tendes: ja não posso fugir de medo de vossa Magestade, poys aquy vos tenho em minha miseria, & de meu amor preso & rendido.

O Verbo Eterno, ò meu Deos humanado, abraçouos todo meu bem, amouos minha bemaventurança. meu thesouro, minha riqueza, meu companheiro fidelissimo, meu amigo verdadeiro, minha paz

minha paz, minha gloria, minha vida & faude, ó como estou rico com vosco meu Iesu. Aueime enveja Anjos, aueime enveja Serafins, porque tenho neste Senhor o que não tendes, porque tenho Deos homem, & vos não tendes Deos Anjo, adorais ao meu thesouro, adorais o meu vnico bem, adorais o meu Deos humanado, & o meu homem Deos. O bom Iesu fonte de amor, a vòs me offerço, a vòs entrego todo este coração, todo meu espirito, & todo o meu amor: amouos meu bem, & desejo derreterme em vosso amor. Se tiuera o amor de todas as criaturas, com todo vos amara & se tiuera infinito amor amara  
rauos

*Meditações do*

rauos infinitamēte, mas amouos quanto posso: & poys vos infinito bem todo soys meu, com vosco todo vos amo. O se sempre vos amasse amor da minha alma, ò se nada de vos me apartasse.

O meu Deos grande, ò meu Iesu Menino, ainda que minha humanidade està em vos perfeitaissima, purissima, chea de graças parte da minha humanidade he, não pode estar em vos corrupta & culpavel como em mym, mas está como instrumento de meu remedio, & de todo o meu bem. Portanto Senhor a misericordia, & amor tão aferuorado que vos humanou, esse vos faça auer piedade desta vossa humanidade em  
mym

mym tão perdida, misera & corrupta: mudaime Senhor, & esquecer tarde vos comeſſe de amar, & ſeruir. Daimẽ ſentimẽto de minha ma vida, & mudança de toda ella em vos, & em voſſa obediencia? O quem nunca vos offendera, ô ſe todas as horas da vida gaſtara em voſſo amor & ſeruiço, abri piadoſo Senhor neste coração fonte de lagrymas pera q̃ chore os males de minha vida paſſada, fazey em mym tal mudança, q̃ sò os effeitos de voſſo amor me gouernem, & me disponhão pera me dardes o que me podeis dar, leuay a vos todo meu deſejo, toda minha eſperança, todas minhas forças, toda minha alma, to-

*Meditações do*

do o tempo, todas as obras, & toda a vida seja eu hum viuo instrumento sem resistencia nenhũa de vossa vôtade, v<sup>o</sup> não sou meu Criador, v<sup>o</sup> sou todo por justiça, v<sup>o</sup> quero ser por amor & vontade, de todo coração. Eu aquy estou entregue, rêdido, & humilhado quãto posso, aquy espero, aquy suspiro, por o meu amor, por o meu Iesu, que visite esta alma, que tome posse deste coração, ò quando chegareis bemaumenturança minha, & me abrazareis todo em vos, ò meu Deos, ò vida minha, ò meu suaue Iesu & todo meu bem.

(?)

Doine-

Do inesfaueo amor, que Deos nos  
mostrou no beneficio da Redemp-  
ção, por o qual lhe deuemos  
amor, & fazimento  
de graças.

## CAPITULO XVII.

**B**Om Iesu Filho de Deos viuo,  
minha alma se inflama em  
vosso amor, considerando o ines-  
timaueo beneficio de minha Re-  
demção: em os outros benefi-  
cios & merces, que nos fizestes,  
não puzestes Senhor cousa algũa  
de vossa casa, não vos custarão tra-  
balhos, não fizestes mais que mã-  
dar, & foy feito. Não vos custey  
B.b. nada

*Meditações do*

nada criarme , mas redemirme  
vos custou muyto , poys vos cus-  
tou a vida , & a honra , & destes  
vosso precioso sangue em preço  
de minha Redempção : & se por  
os outros beneficios vos deuo tão-  
to, que não pago dádom a mym  
mesmo todo a vos, ò clementissi-  
mo Redemptor meu , com que  
vos pagarey o redemirme poys  
foy muyto mais que criarme.

Vos dixestes Senhor , que ne-  
nhum tem mayor charidade que  
aquelle que poem a vida por seus  
amigos, com tudo mayor foy vos-  
sa charidade, a qual excede a to-  
da charidade possivel, poys pose-  
stes vossa vida por vossos inimi-  
gos. Dizeme agora alma minha,  
que



que mais podia Deos fazer por ti, que morrer por ti? Que mais te podia dar, que dar-te sua vida? Se estando hum vil escrauo a ferro-lhado em hũa mazinorra, & por seus graues delictos condemnado, & sentencçado, por mandado del Rey a cruel morte, & passando por a rua o Principe filho del Rey & herdeiro do Reyno, se metesse no carcere, & se prendesse com as cadeas do escrauo, & morresse depoyes por elle: & pagasse por seus delictos, não ficaria em perpetua obrigação, o que ficou saluo ao tal Principe a amalo todo o possiuel.

O Principe da Gloria, bom Iesu, amor da minha alma, que

## *Meditações do*

estando eu cativo de minhas culpas, & aferrolhado com as cadeas de meus males, condemnado a morte eterna por meus desmeritos, vós tomastes sobre vós minhas enfermidades, & feito obediente ate morte de Cruz, liurastes minha alma da morte, & meus olhos das lagrymas, & meus pés de cayr na profundeza. Poys como não amarey eu a tal Principe, a tal Rey & Senhor? Quem he tão duro, & obstinado, que não inclina seu animo pera vos amar meu Iesu, poys tanto nos amastes, que nos lauastes de nossos peccados com o vosso precioso sangue? Quem não vos amará com afevuorado, & doce amor.

amor. Quem lembrandoſſe de tal beneficio, & de tão eſpantoso caſo de amor, q̄ não faça ſeus olhos duas fontes de lagrimas vendo q̄ vida tão precioſa ſe deu por couſa tão vil? Os annos, & dias ſe deuião ter por pequenos pera agradecer tão ſingular merce. E ſe a obra me marauilha, muyto mais me deue marauilhar Deos meu, & todo meu bem, o amor que dentro de voſſo peito ardia: eſte amor foy Senhor meu, o que vos atou as mãos com cordeis, & vos leuou de hum juyz a outro, ſoffrendo bofetadas, açoutes, & eſpinhos, & o que vos poſa Cruz as costas, & o que vos fez eſtender os braços em a Cruz, donde vejo cru-

*Meditações do*

cificado, ò meu Iesu, ò meu crucificado amor, aquí vos adoro, aquí vos contemplo, aquí vejo em vòs, que he preza a liberdade, acusada a verdade, açoutada a innocencia, cuspada a fermosura, condenada a justiça, escarnecida a gloria, morta, & crucificada a vida. Deos morto, Deos nú, entre dous ladroës, em presença do mundo.

O Iesu, Cordeiro de Deos innocentissimo que tirais os peccados do mundo, que vos darey em satisfação de tão excelentissima charidade? Douvos a vòs infinito amor por mym, porque não vejo cousa, que de todo vos possa contentar, senão a vòs mesmo, &

a vos

a vòs ajunto este miserauel peccador, todo me offereço a vòs, peccados, & miserias ( que he minha propria fazenda ) aquy ponho aos pès desta Cruz esta alma afeada de culpas, este corpo desbaratado, tudo em vossas mãos me entrego, tudo offereço a esse, & nesse diuino fogo de amor, que por mym bom Iesu vos abraza.

Lembrayuos Senhor, que prometestes, q̄ como vos visseis crucificado alcuantado da terra, tudo trarieis a vòs. Ah Redemptor da minha alma, lembrayuos desta vossa criatura, que he obra de vossas mãos, entre eu no conto de vossas misericordias. Leuaya à vòs Deos meu. Ajuntai-me, & mudai-

*Meditações do*

me todo em vós, triūfay de mym  
ó bom Iesu, como o amor triun-  
fou de vós, mostray a gloria de  
vosso poder, & os thesouros de  
vossa misericordia, em me trans-  
formardes todo em vosso amor,  
& viua eu sempre em vos, & por  
vós crucificado, pregay na vossa  
Cruz com vosso sancto temor mi-  
nha carne, passay com amor della  
meu coração. O Cruz sacrosanta,  
ò preço da gloria, em ty, & por ty,  
quero viuer, & morrer, porque  
quem em ty morre, viue: quem  
em ty viue, reyna, quem te ama,  
está contête, quem te deseja, acer-  
ta, quem te abraça, se enriquece.  
O Cruz bendita, eu te louuo, &  
a lóro, aquy me offereço a ty,  
aquy

aghy te tomo com meu Senhor  
Iesu Christo por meu perpetuo  
emparo , por minha luz , minha  
guia, não me deixes nũca, ò Cruz  
sanctissima, nẽ te apartes de mym  
eu te abraço, eu te amo com todo  
meu coração, porque tu sanctifi-  
cas os coraçõs de teus amado-  
res. Tu alimpas a consciencia, jus-  
tificas a alma, enriqueces os espi-  
ritos, esforças as fraquezas, assegu-  
ras a esperança, alumias a Fè, acẽ-  
des a charidade. A meu Iesu , à  
meu crucificado Senhor, à minha  
gloria , minha clara luz, não dei-  
xeis a este peccador andar apar-  
tado da deuida lembrança , &  
suaue companhia de vossa Cruz?  
Que caminho posso eu levar se-

*Meditações do*

guro, & acertado, desviado de  
vossa Cruz, leuaimé Senhor apos  
vós, nunca tireis de mym vossos  
olhos, nem vossa Cruz, a vós que-  
ro seguir, a vós quero imitar, com  
vós sò me quero crucificar, &  
mais quero Cruz com vosco, que  
sem vós todos os descansos da vi-  
da. Eys aquy meu Iesu o corpo,  
peys, & mãos, cabeça, & mēbros,  
eys aquy a àlma, & coração, todo  
me offereço, todo me crucificay  
meu Iesu, meu Deos & Senhor, a  
quem os Ceos, & a terra louuem,  
& engrandecção no throno  
de vossa gloria,

Amen.

(?)

Excel-



*Excellencia he do amor, trans-  
formar o amante, em o  
amado.*

## CAPITVLO XVIII.

**A** Ssi como o ferro de poys de  
muy abrazado em a fragoa,  
se conuerte em fogo, assi meu co-  
ração ardendo Deos meu em vos-  
so Diuino, & sancto amor he to-  
do em vos transformado, deyfifi-  
cado, & endeosado por amor.

O ferro duro, frio, negro, & es-  
curo he cõuertido em fogo, & se  
faz brando, resplandecente, &  
claro, & tem todas as proprieda-  
des de fogo, fazendo todos seus  
affectos,

*Meditações do*

affectos , tais fomos nos outros  
chegãdonos a vòs Deos meu por  
amor , porque de peccadores q̃  
antes eramos, duros como ferro,  
obstinados, frios, & escuros , che-  
gados a vòs por amorosa charida-  
de, & metendonos o amor em es-  
sa fragoa de viuas chamas , como  
vos vio Moysses em a C, arça , so-  
mos conuertidos em vòs , & fei-  
tos fogo obramos obras diuinas,  
& somos varoẽs espirituaes , dei-  
xando de ser o que dãtes eramos  
nos vicios & peccados. Afsi es-  
taua transformado , & conuerti-  
do em vòs por amor o glorioso  
saõ Paulo, que veo a dizer : viuo  
eu, mas não eu , porque viue em  
mym Christo. O se permitte vof-  
sa mi-

sa misericordia Deos meu & Senhor, que assi fosse minha alma absorta em esse pego de infinito amor, & bondade, que eu não fosse eu, senão por diuina participação fosse hum treslado, & retrato de vossa soberana bondade, & clemencia.

Tempo he ja poys alma minha que demos fim aos vãos discursos, & recolhendo teus pensamentos poem todo teu cuidado, & amor em sò teu Esposo Iesu Christo: & se de verdade, & de coração o amasses porias em esquecimento todas as cousas do mundo que tanto distraem, & peruer-tem o animo. E quanto mais te unires a Deos por amor, tanto  
mais

*Meditações do*

mais se apartará de ti o amor que te aparta deste Senhor, & se así o fizeres, ó quão dirosa seras, logo andaras como enquecida das cousas da terra, andando transformada, conuertida, & enleuada em Deos.

Considera outro si alma minha tua fermosura, & entenderas que fermosura deues amar, tēys Esposo, & não o conheces, & sendo fermosura eterna, não o amas, porque não viste a fermosura de seu rosto, ó se o visses como ficarias presa de seu amor, & nada te poderia deter pera q̃ o não amasses. Tão grande he a força do amor, que así verdadeiramente moras donde por a cõtemplação  
amas.

ainas. Este he o Reyno de Deos, que está dentro de ti, o qual engeitas quando amas as cousas de fora. Amando este Reyno es Raynha em elle, & tendoo dentro de ty gozas de infinitas riquezas que tem comsigo o amor de Deos. E se tanto es melhor, quanto são melhores as cousas que amas, se-guesse claramente que se amas o Ceo, es celestial, & se poês teu amore em as miserias da terra ficas feita terra. E poys o amor santo tão marauilhosos affectos obra em minha alma, que transforma da por amor sou o que amo, amar uosha Senhor meu coração ate o vltimo de sua potencia, & forças, & virtude, & quanto lhe he pos-suel,

*Meditações do*

fiuel, poys por esta via sou leuado a tão alto & nobre estado, & subido à dignidade tão suprema & auentejada.

Leuantate agora ò alma minha, leuantate com as azas de pomba singela, sacode o pó da terra, voa em espirito sobre os muros da Celestial Ierusalem, entra em o paço do verdadeiro Salamão & Rey pacifico, & ponte a vista de teu Deos, pera que o confesses cõ confissão de louuor, aly prostrada te apersebe pera falar ao Author de todas as graças, aly rebolue em teu peito, & contempla dizendo. O meu Deos, ò minha gloria, ò minha fermosura, ò meu Esposo caro, o amor me tras a vós,  
& o

& o vosso amor fale agora a vós por mym, porque me vejo em-  
mudecida, & admirada, vendo a  
gloria de vosso veneravel rosto.  
Dizey Deos de minha vida algũa  
palaura a esta alma, que sobio do  
deserto a vos por amor, & cõtem-  
plação, repeti meu Deos aquellas  
palauras com que agazalhais, &  
chamais a vós as almas deuotas,  
dizendo: Vem querida minha es-  
posa minha ao sacrario & sacro-  
sancto talamo do Esposo, que te  
està guardado, leuantate date  
pressa amiga minha, pomba mi-  
nha, fermosa minha, vem a mym,  
& alegrete em mym, porque o in-  
uerno he ja passado, as agoas, &  
toruoês ja cessarão, & as flores  
C c aparece-

## *Meditações do*

aparecerão em nossa terra, gozate, & alegrate comigo, & com meus Anjos, poys amando achaste, o que amando desejavaſte.

O ditoſo amor, que tanto merece, & tanto alcança, à, à, miserauel de ti alma minha, que tão longe eſtas da viſta clara deſte bẽ. O coração peccador, quaes ſão os teus cuydados, que buscas, q̃ amas, poys a Deos não amas, o meu Deos a quem deſejo amar, & feruir, eu conheço nesta hora minha baxeza, & reconheço voſſa bondade, louuo voſſas miſericordias, botame voſſa benção Padre benigniſſimo, pera que abendiçoado de vós todo a vós me entregue, sò a vos poſſua, & a vos  
ame,



ame, em mym florece vossa gra-  
ça, em vos morra, a vos goze, em  
vòs reyne meu Deos & Senhor, a  
quem seja gloria por todo sem-  
pre, Amen.

*A breuidade desta vida nos  
prouoca a amar a Deos.*

CAPITULO XIX.

**E** Sta vida tão breue, & traba-  
lhosa que padeço, me està Se-  
nhor dizendo que vos ame com  
todas minhas entranhas. Se con-  
sidero a eternidade da vida don-  
de terey perpetuo descanso, ou  
perdurauei tormento, & olho a  
breuidade, & miseria desta vida

*Meditações do*

corruptiuel, como poderey ca-  
tiuar meu coração das cousas que  
ainda bem não são vindas, são em  
hum ponto passadas, & apartalo  
do amor do que pera sempre du-  
ra. Ainda que toda a vida q̄a quy  
tenho fosse jocunda, prospera, ale-  
gre, & acompanhada de toda a  
recreação & passatempo, sò por a  
breuidade della, & vendo que ne  
nhum fruto se tira de seus vãos,  
& falsos prazeres, a àuia de defa-  
mar, & por o meu amor sómente  
em vos meu Deos, & em aquella  
vida bemaumenturada que nunca  
se acabará, quanto mais sendo es-  
ta vida humana tão cheia de tra-  
balhos, & misérias, por todo o su-  
cesso della. Em nascendo o homẽ  
opri-

O primeiro officio que faz, he chorar, & por o discurso da vida o destempera o frio, a quentura o afflige, o fogo o abraza, a agoa o afoga, a terra lhe causa trabalhos, as enfermidades o enfraquecem, as dores o atormentão, a pobreza o angustia, as riquezas o enredão com cuydados, a vida lhe he breue, & a morte o anda espreitando.

Poys como vendome eu cercado de tantas angustias & dores, (& ainda mayores das que passauão os perseguidos em Egypto, nem aquelles que estauão catiuos chorando seu desterrò sobre os rios de Babylonia) não chamarey a vòs meu Deos; desejàdo minha

*Meditações do*

liberdade, & a terra de promissão, lembrádome da Celestial Ierusalem, vendome cariuo, & desterrado em este valle de lagrymas? Como não desprezarey esta vida téporal, & amarey a eterna? Considerando toda minha vida passada, acho por minha conta, que todos seus prazeres, são menos que dizemos de seus trabalhos? Que tem que ver meu coração com estas cousas da terra, poys todas ellas me lanção de si & me mandão a vòs meu Criador? Os trabalhos da vida me dizem, que busque a verdadeira vida celestial, & o cuydado, & fadiga, que me dà o amor da terra, me amoelta que ame sòmente a vòs meu Deos vnico

vnico bem, & refugio de minha alma.

O defauenturados homẽs, & criaturas infernaes, que buscais vossos deleites, & contentamentos em as abominaçoẽs, & torpezas sensuaes? Vinde, & vede quão suaue he o Senhor, & quão doce & delectauel sua conuersação. O se gostasseis se quer por hum pouco da preciosa amizade de Iesu Christo, & quão de boa vontade aborrecereis as falsas conuersações do mundo. Deixa poys ò alma minha, deixa ja estas vaidades & enganos que amas, & chegate a Deos por amor: ó meu amoroso Deos, ò bom Iesu Rey da Gloria, a vòs amo, & desejo amar de todo

## *Meditações do*

meu coração com todo affecto de meu espirito, porque vós soys a minha via, verdade, & vida, via por a qual vou a vós, verdade cõ que vós conheço, vida com que viuo em vós, caminho que não té perigo, verdade que não tem engano, vida que não tem morte. Quem por vós Senhor não caminha perdesse, quem com vossa luz não vé cegasse, & não vos conhece: quem em vós não viue, sempre morre, ò quando meu bom Iesu desapegado de tudo, contente & rico de vós, viuirey sò pera vós. E poys vós Senhor soys luz verdadeira, alumiaay a este cego que não sabe buscaruos por o caminho do amor sancto, que vay a vós,  
vin

vinde vòs a esta alma meu suaue  
Iesu, que nesta hora vos deseja, &  
se ha de ser em algũa hora, seja  
nesta em que vos chamo. Vinde  
esperança minha, bastem ja as  
treiçoês do meu falso amor, acõ-  
panhayuos com este coração pe-  
ra que aprenda de vòs a conhe-  
cerme, aborrecerme, & imitaruos  
& seja elle o verdadeiro discipu-  
lo do vosso amor. O amor Diui-  
no, ó amor Deos poderosissimo,  
cõfirmame em teu amor sapiētis-  
simo, dame que te ame sabiamẽ-  
te ó amor docissimo, dame que  
suauemente goze dos soberanos  
bês que comunicas aos teus com  
tua presença, ò amor muy amado  
destetame dos gostos mundanos,

*Meditações do*

& dame que todo me entregue  
em teu seruiço. O amor fidelissi-  
mo, consolame, & ajudame em as  
tribulações, ò amor vitoriosissi-  
mo que sempre triunfas de teus  
inimigos, deixandoos confusos,  
dame que perseuere em ti ate o  
fim de minha vida, com grandes  
acrecentamêtos de amor. O amor  
de minhas entranhas que nunca  
me deseparaste, nem deixaste  
em meus trabalhos, antes sempre  
me acompanhaste em elles, em  
tuas mãos encomendo minha al-  
ma, & meu espirito. Ea Senhor  
meu, amor meu, poys no fim mol-  
tras mayor amor aos teus, peçote  
que na hora de minha morte me  
recebas entre teus diuinos bra-  
ços pe-



ços pera ti mesmo, chamandome  
tua diuina boca, conuidandome  
com tua suaue misericordia, di-  
zendo comigo estaras hoje no Pa-  
rayso, pera q̃ como eu viuo em o  
Padre Eterno, tu viuas em mym  
Iesu Deos amador teu, gozando-  
te felicissimamente em mym sem  
fim algum, Amen.

*Deos nosso Senhor ha de ser  
amado por ser nosso refugio,  
E a casa de nosso des-  
canso.*

## CAPITVLO XX.

**P**Ropunha (ò Deos meu, & Se-  
nhor meu) o sãcto Rey David  
de amar:

## *Meditações do*

de amados de todo coração, & com todo cuydado, & feruor, & despertauaó a isso, os muy particulares doês, & merces, que de vossa mão auia recebido, & dizia em o Psalmo: Ameus eu Senhor fortaleza minha, o Senhor he firme pedra sobre quem estou fundado, he meu refugio, & meu liurador, & em elle esperarey, he meu defensor, & amparador, & a força de minha saude, & o que me recebe. Pello que de todo coração, & cõ grãde diliberação de animo, & feruente võtade deueis de ser amado meu Deos, poys tantos bês fazeis a quem tão grande necessidade padece como o homem. Muyto deue ser amado quem

quem he nosso bem, nosso firmamento, nosso refugio, nosso liurador, nosso ajudador, nosso defensor, & fortaleza de nossa virtude. Poys como Senhor Deos meu sabendo eu que vos soys meu Senhor clementissimo, & benigno, vendome perseguido, & cercado dos inimigos de minha alma, & combatido entre tantas tribulações, & trabalhos desta vida; a quem irey, senão a vós clementissimo Padre, vnico refugio meu, & verdadeiro emparo. Poys como vos buscarey senão amando, & como tenho de yr senão com amor acõpanhado, poys o amor me leua donde quer que vou? Como o Sol he o depositario da luz, assi

## *Meditações do*

afsi vos Redemptor meu, & bom Iesu, soys depositario de meu remedio, & consolação. Poys porque Deos meu não vos amatey eu, & a vos recorrerey amádouos viuendo entre tantos perigos, & sendo vos meu liurador, minha fortaleza, & refugio: olhay Senhor que estou neste valle de lagrymas, desterrado de vossa gloria, & por isso não he muyto que vos deseje, & por vos suspire minha alma, poys soys todo seu emparo, & todo seu remedio. O meu Deos, ó meu amor, ò meu refugio vòs podeis, se quereis, remedear-me, porque soys aquelle Deos viuo, cuja prouidencia amorosa se estende a remedear todas vossas criatu-

criaturas, cujas misericordias saẽ  
de vòs, como de fontes vinas de  
perpctuo amor. O Deos sobera-  
no, ò meu suaue descanso, a vòs  
leuanto agora meu espirito, a vòs  
deseja esta alma, ò se virà a quella  
tempo tão ditoso, que estarey em  
o mefmo refugio, & socorro de  
minha alma, tẽdo diante de meus  
olhos todo meu bem, quãdo em  
morada propria fereis achado  
meu Deos, & cessarã a quella pe-  
noso buscar dos que vão dizendo  
ò amado, amado de minha alma,  
donde te aposentas, & donde tẽis  
a festa do meyo dia. Aly Senhor  
ninguem me perguntarã, donde  
estã teu Deos, nem eu andarey  
buscando a quella Senhor, que  
sempre

## *Meditações do*

fempre terey presente. O meu bõ Iesu, esperança dos que vos amão, fazime dos moradores de vossa casa, a qual tem tantos aposentos, quantos serão os que se saluarem, porque em a casa de vosso Pay ha muytas moradas. Ainda que hũs sejam melhor que outros, porque hũa he a claridade do Sol, & outra da Lua, & outra a das Estrelas, & como cada hũa destas cousas difere da outra na claridade, assi será a resurreição dos mortos, mas com tudo isto crão tais, que com rezão antes escolherey aly o menor lugar, que ser senhor do mundo.

Quando a Raynhia Sabà vio a grandezza da casa de Salamão, os  
trajos

trajos de seus criados, o concerto de seu seruiço, & os manjares de sua mesa real, faltoulhe o espirito, & lingua, & teueffe por enganada por ser menos o que auia ouuido, do que via. Poys que serà Deos meu, & Senhor meu, quando verà minha alma vosso celestial rosto, & entrarey em aquelle paço real de vossa Gloria, & ouuirey aquellas muzicas Angelicas: aly estarão os que vos amão como embriagados com a abundancia dos deleytes de vossa casa, aly veremos todo o bem que dixestes Senhor, que mostráreis a Moyses, aly veremos a Deos, & veremos, & lograremos todas as cousas em Deos. Aly def-

## *Meditações do*

cançará o apetite de nosso entendimento, & não desejará mais saber, porque ter diante tudo o que se pode saber, aly descansará nossa vontade amando aquelle bem vniuersal em quem estão todos os bês, fora do qual não ha mais que gozar: aly repoufará nosso desejo, com aquella porção diuina daquelle soberano gozo, que não terá mais que desejar, aly serão perfectamente remuneradas aquellas tres virtudes, com que Dcos he aquy honrado, conuem a saber, Fè, Esperança, & Charidade, quando a Fè se dê por premeyo a clara visão, & a Esperança a possessão: & a Charidade imperfeita, a charidade em toda sua perfeição,



feição. O Padre das misericordias  
& Deos de toda consolação, eu  
vós peço Senhor por as entra-  
nhas de vossa piedade que não  
seja eu priuado deste soberano  
bem, & pois vós Criador meu  
tiuestes por bem criar-me a vossa  
imagem, & semelhança, & fazer-  
me capaz de vós, permiti vós  
meu Rey & Senhor que a minha  
casa, & o meu refugio seja em a  
terra dos viuentes, não me deis  
Senhor neste mundo descanso,  
nem riquezas, tudo me guarday  
pera la.

*Deos nosso Senhor deue de ser  
amado por ser fiel amigo*

*nosso.*

*Meditações do*

CAPITULO XXI.

**O** Deos misericordioso, fidelissimo amigo, & amador doce dos homês, quão cercado me vejo de causas que me obrigão a por sòmente em vos todo o meu amor: & com tudo isso apenas pode ser leuado meu duro coração, & reuel vontade ao amor de vossa bondade infinita. Senão vos amo (Deos da minha alma) por o que vòs foys em vòs, porq̃ não vos amarey sequer por o que vòs foys a mym? Vejo meu Deos que desejo, & quero ter amigos, & vãoseme os olhos, & atras elles o coração porque me querem bẽ  
& me

& me fazem bem, & com o amor destas afeiçoões da terra (que mais danão que a proueitão) me esqueço de vòs, & não vos amo sendo tão grande amador, tão fidelissimo & leal amigo meu, & tão benefico pera mym. Os homẽs costumão dizer, que a mortos, & a ydos não ha amigos, deste dito ficais vòs de fora meu Deos que foystão fiel & verdadeiro amigo dos vossos que excedeis sobremaneira a tudo o que os homẽs podem imaginar em genero de amizade & amor, tendo perpetua lèy, & amizade fidelissima com os viuos, & mortos. Quem se fiou de vòs meu Deos que lhe faltafels? Quem foý vossõ amigo, & se

*Meditações do*

vie em sua necessidade desemparrado? Muy honrados são Senhor vossos amigos, & muy bem estabalecido esta ieu principado. E com tudo isto amamos a falça amizade do mundo deixando a vòs bondade infinita, & vnico bem nosso.

O amador nosso, ó Rey da Gloria, que sendo Deos infinito eterno todo poderoso, & Senhor do Ceo & da terra: & sendo eu hum vil bichinho, & criatura tão miseravel, & de todas as partes sujeita a tantas necessidades quereis ter amizade comigo, que cousa he o homem, que tanto o engrandeceis, que ponhais nelle o amor do vosso coração. O meu Salua-  
dor

dor clementissimo, ò meu amigo verdadeiro, aquy ante vòs me condeno, aquy acuso a frieza deste amor que vòs deuo, o grande descuydo deste coração peccador, que pera vòs escolheste. A sultura desta vontade tão distrayda por afeiçoões contra vossa ley, & seruiço. Tudo Senhor dentro, & de fora me condeno, porque de tudo o que me destes com a liberdade do liure aluedrio, em q̃ me pusestes vsey mal, ò quão mal, ò quão contra vòs amigo meu leal, & amoroso Senhor.

Auey Deos meu piedade de mym, perdoay com misericordia minhas ingraticidões, & falsas amizades, que pera com vosco tiue,

*Meditações do*

desta hora por diante vos entrego  
esta liberdade, não me deixeis  
mais vsar mal della, prendeya Se-  
nhor às leys de vossa amizade não  
vos fieis de mym meu bom Iesu,  
por que se me vir solto sem vos, lo-  
go vos sou tredo, logo vos fujo,  
logo entrego este amor aos falsos  
amigos, que nem na vida, nem na  
morte me podem ser bõs, & vòs  
ficais sem o meu amor, & com a  
magoa de perder minha amizade.  
O meu Iesu, ô meu refugio, ô meu  
amigo caro, prendeime, aferray-  
me muyto com uosco, poys sem  
vossa particular graça sou este  
mesmo, que facilmente vos per-  
co, & vos deixo: & quando mais  
cuydo que estou seguro, então fa-  
ço mo-

ço mores treições, & mostroime  
menos leal ao amor que me ten-  
des, & amizade que me mostrais.  
Olhay Senhor que o vosso amor  
não he particular, mas geral a to-  
dos os peccadores, agora se mos-  
tre em inym, pois aquy me venho  
a vòs, aquy me confesso, aquy me  
condeno, recebeime com miseri-  
cordia em vossa amizade. Ainda  
que fuy ò bom Iesu dos falsos  
amigos, fazeime verdadeiro ami-  
go vosso.

O meu suaue Iesu todo amo-  
roso, todo empregado no amor  
dos homẽs, cujo amor triunfa em  
conuèrter peccadores, & de fazer  
de tãdos leays, de inimigos ami-  
dos, conuèrteime a vòs esperãca

*Meditações do*

minha, & fazeime leal, & fiel amigo vosso ate morte. Eu vos accito meu Iesu por todo meu bem, & da quy me despiço de toda amizade que me pode apartar da vossa, vós soys o meu vnico bem, vnico, & singular amigo, vnico, & rico thesouro, vnica bemauenturança, com vosco estou rico, & sem vós pobre, com vos tudo tenho, & sem vos tudo me falta, vinde meu bom Iesu a esta alma, possuy meu coração, ameuos todas minhas entranhas, sejamos amigos sem apartamento, catiuayme de vossa amizade, porque sò ella he fiel, por ella troco tudo o mais, a vós quero meu Iesu, & a quem vós não bastais vida da minha alma, que



ma, que pode desejar que lhe satisfazça? Doente & com o gosto perdido està a alma, que com uosco se não contenta meu Iesu, meu amigo fidelissimo, a quem os Anjos louuem, & engrandecção no trono de vossa Gloria por todo sempre, Amen.

*Deos nosso Senhor ha de ser  
amado por os beneficios  
que nos faz.*

## CAPITULO XXII.

**S**E dadiuas quebrantão penhas: ò peruerso, & duro coração meu, que abstinacção he a tua tão grande, poys os innumeraueis

## *Meditações do*

taucis beneficios que de teu Deos  
rêis recebido não te abrandão, &  
derretem em seu amor. Tudo  
quanto Senhor me destes foy por  
obrigarme a que vos desse o amor  
de meu coração. Se me dereis Se-  
nhor licença pera amaruos, era  
muy grande o fauor & merce que  
me fazieis sendo vòs quem soys  
Magestade infinita, & sendo eu  
quẽ sou bichinho da terra. Quã-  
to mais que he tanta vossa bon-  
dade, & clemencia, que não sò  
vos deixais amar, mas ainda solici-  
tais meu amor com multidão de  
beneficios, & misericordias vos-  
sas. Criastes-me por amor: & se não  
me amareis, não me criareis, ain-  
da que por a criação vos deuo  
amar,

amar, com tudo muyto mais excessiuamente vos deuo amar, por que me destes nouo ser redemin-dome, quando estaua perdido: quando reduzido por o peccado a vil ser, & condenado pera o fogo eterno, vós me tornastes a reformar de nouo por via de resgate, pera o qual não mandastes hũ Anjo, nem Serafim, nem algum Espirito Celestial, senão vosso proprio vnigenito Filho coeterno, consubstancial, & ygual a vós, ô admiravel ardor de charidade, ô marauilhosa piedade, & estranho caso de amor, que por remir ao fetuo mandastes Senhor a vosso natural Filho pera morrer, & pera viuificar hum bichinho da terra

formado

*Meditações do*

formado de barro. Quem causou isto senão amor, doude procedeo esta obra, senão de marauilhoso amor do nosso Deos.

Parecete poys alma minha, q̄ deues amor a quem tanto te ama? Parecete que deues tributo de amor a quem antes que fosseis te amou? Iusto he que pagues a teu Deos esta diuida de amor. Pergunto eu agora (com humildade) a vossa Diuina Magestade Deos meu, porque amais a hũa cousa tão vil, & hũa criatura tão inutil como he o homem? Acontece ter hum senhor hum escravo muy vil & feo a quem ama muyto, & se perguntassem a este senhor porque poem o seu amor em cousa tão

tão distorme, respõderia, que lhe tem amor, porque he delle amado, & o serue com muyto cuydado, & diligẽcia, & alegaria algũas cousas de amor que o escrauo fez por elle. O Senhor meu & Deos meu, calarey eu agora, ou falarey? Iusto he que fale, & publique as marauilhas do vosso amor. Amais Senhor a este escrauo miserauel, afeado com muytas maculas de peccados, & sendo vòs quẽ soys, & sendo elle quem he, não desprezais sua baixeza, nem deixais de empregar joya tão rica como he o vosso sancto amor em cousa tão vil. Amailo por ventura por o que ha feito por vòs? Amailo porque vos amou elle primeiro, ou por  
seus

*Meditações do*

seus diligentes & amorosos servi-  
ços? O soberana bondade, & cha-  
ridade infinita de meu Deos,  
poys tão de balde sômente por  
quem vòs soys, tão altamente nos  
amastes, & com tantas, & tão ex-  
celentes obras nos mostrastes, &  
mostrareis o estupendo amor que  
nos tendes.

O meu Deos, minha gloria  
eterna, minha fermosura sobera-  
na, concedeime hũa faísca de vos-  
so amor, & quando me fizeres es-  
tá merce, tiray deste coração a es-  
tima das cousas do mundo, porq̃  
não ha mayor riqueza entre to-  
dos vossos celestiacs thesouros q̃  
vosso sancto amor, peça quẽ qui-  
zer a vòs meu Deos a virtude da  
humil-

humildade, castidade, da paciência, com todas as mais virtudes, que eu não desejo nem quero pe-  
ra mym senão vosso diuino amor  
porque quem este bem possui  
não tem mais que desejar, pois cõ  
amar a Deos nosso Senhor logra  
todos os bens em Deos, & cõ re-  
zão, porque qualquer virtude, &  
beneficio que me concedais não  
o tenho em nada se me negais vos-  
so amor, com o qual vos tenho de  
possuir. O amor de meu Deos cõ-  
pre agora meus desejos, ò amor  
doçura minha sancta transforma-  
me em ti, & meteme em esse gol-  
fo do mar de tua suavidade, porq̃  
com toda minha alma, & cora-  
ção te desejo. O Iesu amado meu

E e

recebe-

## Meditações do

recebeme em esses amorosos braços, vinde Esposo meu docissimo com vosso amor, com vossa luz, & com vossa graça; visitay esta alma, tomay posse de meu coração & de meu amor, porque a vòs sò quero, a vòs deſejo amar, & ſeruir meu Ieſu & todo meu bem.

*Como o amor ſe mostra em as obras.*

## CAPITULO XXIII.

**C**omo não he poſſiuel meter ſe fogo em o ſeyo, & não queimar a peſſoa, aſi não cabe em rezão, nem ſe compadecer amor, & ſer frio em as obras.

O meu



O meu Deos, ò fogo sancto que sempre obras donde quer que es-  
cis, & acodes todas as vezes que  
a necessidade pede. Eu vos pe-  
ço Senhor meu, & bem meu, que  
poys eu não posso imitaruos nas  
obras marauilhosas de vosso  
amor, ao menos daime graça que  
seja eu semelhante a muytos de  
vossos seruos, que abrazados em  
vosso amor, não viuem ociosos,  
nem estão quedos, antes andão  
por o caminho de vossos manda-  
mentos fazendo boas obras, &  
ocupandosse em sanctos exerci-  
cios. Vos meu Deos mandaucis  
em a Ley Velha, que ardessa sem-  
pre fogo em vosso Altar, o qual  
ceualle, & sustentasse sempre o

## *Meditações do*

Sacerdote. Este he o fogo perpetuo, o qual nunca ha de faltar em o altar de meu coração, & tenno de sostentalo de noite, & de dia com virtuosas obras, com bõs pensamentos, com lição, & oração deuota, em sanctos & louuaueis exercicios, porque por ventura não venha o Esposo a hora q̃ não cuidamos, & faltando o azeyte, & morta a alampada sejamos lançados de sua companhia pera sempre, & ouçamos aquella espantosa voz que nos dirá dizendo: em verdade que não vos conheço. Sustentasse este fogo com o azeyte, como o amor de Deos com boas obras: & por amor d'isto, Salamão com fãudauel conſelho

lho

lho amoesta a cada hum de no-  
soutros, dizendo: Em todo tem-  
po tuas vestiduras sejam brancas,  
& nunca falte azeyte de tua ca-  
beça: conuem a saber que nunca  
falte em ti o amor, & exercicio  
das boas obras, porque com' este  
azeyte como com hum sustenta-  
mento se augmenta, & se cria a  
chama de vosso amor Diuino.  
Por ventura vós Senhor & Deos  
meu, sendo tão grande amador  
nosso fostes tibio em as obras? O  
com quanto feruor nos seruistes,  
& negocestes nossa saude, & cõ  
quanta diligencia, & cuydado  
tratastes nossa redempção, & co-  
mo bom Pastor andaueis buscan-  
do as ouelhas erradas por terras

## *Meditações do*

fragosas, por montes asperos, por vales, & estradas, por aldeas & villas, & lugares até descalço, suando, cansando, & quebrantando esse innocentissimo corpo. E porque lhes auieis de fazer força, a poder de muytas obras de amor procuraueis os corações de todos a vos amarem, & buscarem, & aceitarem vossas merces. Tudo enchieis de doutrinas diuinas, de marauilhosas obras, & milagres, de sofrimento, & paciencia, de agasalhados, & branduras. vós fostes ao mar buscar os pescadores pera os fazerdes Discipulos vossos. Fostes buscar o Publicano Matheus pera o fazerdes Euangelista vosso, fostes buscar a descon-

solada

Solada Viuua de Naim pera lhe  
resuscitardes seu filho, fostes bus-  
car a casa de Naicima pera sarardes o Para-  
litico de emparado trinta & oito  
annos dos homẽs, fostes buscar  
Tyro, & Sidonia pera enrique-  
cerdes a peccadora Cananea, fo-  
stes buscar a casa do Fariseu pera  
sanctificardes a peccadora Ma-  
daglena, fostes buscar a casa de S.  
Pedro pera sarardes sua sogra. To-  
mastes o caminho pera onde sa-  
biceis que Zacheu (pequeno de  
corpo, & de virtudes, & grande  
em peccados) desejava de vos ver  
pera pordes nelle vossos suauissi-  
mos olhos, serdes seu hospede, &  
sanctificardes sua pessoa, & casa.  
Fostes buscaras casas dos pecca-

*Meditações do*

dores pera comerdes com elles: fostes ao poço de Samaria ao meyo dia cheyo de calma, & calço, buscar a peccadora Samaritana pera lhe dardes da vossa agoa viua. Fostes uos muytas vezes encontrar com muytos cegos pera os alumiardes: com muytos endemoninhados pera os liurardes: com muytos leprosos pera os curardes: com muytos desconfolados pera os recreardes: com muytos errados pera os encaminhares: com muytos duros pera os abrandardes: & com muytos esquecidos, & descuydados de seu bem pera lho offercerdes. Não soffreis que ninguem vos pudesse desejar que vos achasse menos,  
nem

nem que faltasse vossa presença,  
& chamamento aos que vos não  
reconheciam, & estauão errados.  
Que maiores testemunhos que-  
res ò alma minha do amor inef-  
fauel que te tem teu Esposo Iesu  
Christo? Que mais claro argumẽ-  
to do estranho, & estupêdo amor  
com que es amada de tão bom Se-  
nhor & Redêptor. Dormes poys  
agora peccador ocioso. cõ ouuir  
estas cousas? Que dizes a isto Pa-  
recete que será justo que estes tu  
hãa mão sobre outra dormindo  
vendo ao bom Iesu suado, cansa-  
do, & fadigado, & feito pedaços  
por teu seruiço? O verdadeiro  
amador de nossas almas, Redêp-  
tor meu, & doçura de minha vi-  
da, co-

Ec 5 da, co-

## *Meditações do*

da, como não amarey a vós meu  
Deos bondade infinita, & todo  
meu bem, & como não trahcalço,  
rey, & suarey sem estar hum pon-  
to ocioso, & porque não me ocu-  
parey em obras boas ate acabar a  
vida em vosso seruiço, & perdela  
se for necessario por vós meu bé,  
que perdestes a vossa, por darma  
a mym: & assi não he rezão que  
sejaes amado meu doce Iesu com  
vida ociosa, senão que dê as obras  
testemunho do amor que vos te-  
mos: Não quereis Senhor que o  
verdadeiro amante deixe morrer  
o fogo de vosso Diuino amor em  
seu peito, senão que arda, & descu-  
bra, obrando, & dando testemu-  
nho com sanctos exercicios do  
amor



amor que vos tem. Porque des-  
cristes Senhor a figueira que es-  
tanteada em a vinha, senão  
porq̃ não daua fruto? Por amor  
disto vosso sancto Apostolo são  
Ioão nos aconselha, dizendo: Fi-  
lhos, não amemos com sò as pa-  
lauras, & lingua, senão cõ a obra,  
& verdade: assi vòs mesmo estais  
dizendo a hũa alma sancta em os  
Cantares, ensinandoa como que-  
reis ser amado. Poime por final  
ensima de teu coração, & por si-  
nal sobre teu braço, porque forte  
he o amor como a morte. Falan-  
do Senhor do amor, & de suas  
obras, quereis que vos tragão em  
o coração, & em o braço, porque  
o amor não sò ha de estar em o  
cora-

## Meditações do

coração, senão também em o braço manifestando com as obras. O Deos da minha alma, calço, pressa nos damos em offendervos, & quão negligentes, & desduydados somos em vos servir, & amar. O meu Iesu, ò meu Mestre, ò meu Deos, & meu Pastor, ó Espelho de eternas verdades, por cuja sentença os couardes, & perguiçosos perecerão em o deserto sem entrar na terra de Promissão, que lhes auieis prometido, eu cõfesso que por minha preguiça mereço ser deitado de vossa casa, excluydo de vosso Reyno, & atado de pès, & mãos ser lançado em o inferno. Pezame Senhor da tibeza, & froixidão com que procedi  
& pro-

& procedo de presente em vos amar, & procurar com sanctas obras bem de minha salvação, *meo* Senhor por vossa misericordia desta peste das virtudes, pera que mereça entrar em a terra de promissão, & gozar de vós em ella eternamente, Amen.

*Como Deos nos chama pera que o amemos.*

CAPITVLO XXIIII.

**S**endo vós meu Deos & Senhor, a summa bondade, & perfeição infinita, Criador & Cōseruador de todas as cousas, & cheio de deleytes, & riquezas diuinas.

*Meditações do*

nas. Que he isto que andais entre  
as mesmas criaturas que criastes  
buscando algum que vos a  
apenas o achais? ~~vos a~~ calço,  
o que dizeis em o vosso sancto  
Euangelho: Se ha algum que me  
ame, guarde minha palavra. Co-  
mo he isto Deos meu, & que quer  
dizer que digais se ha algum que  
vos ame? He possiuel que sendo  
quem soys aja algum que não vos  
ame? O que lastima grande, ò que  
confusão, & vergonha a nossa, q̃  
anda Deos buscando hum que o  
ame, & por ventura que o não  
ache. O gentes cegas, & defamo-  
radas, & de quantas ha entre  
vos outros que amais a carne, & o  
mundo, & a vos outros mesmos,  
não

não averá algum que vire as costas a tão grandes abominações, & dignas de summo aborrecimento, & ame ao summo bem, & bõdade infinita de nosso Deos. E sendo como he infinitamente bom, & por o mesmo caso infinitamente attractiuo, & no mesmo grao digno de ser amado, acha tão poucos que o amem, que em numero singular diz, se por ventura ha algum que o ame. O bom Iesu, lume de meus olhos; amor de minha alma, quem me deira nesta hora hũas fontes de lagrymas, que procederão de todo o interior de meu coração, pera sentir & chorar ante vossa diuina bõdade os males com que afecy, & fiz en-

*Meditações do*

fiz enferma esta triste alma com  
peruerſas afeiçoês do meu desor-  
denado, & peruertido am- calço,  
xando de amar a vós meu Deos,  
que ſoys digniſſimo de ſer ama-  
do de todos os coraçõs. Que ti-  
rêy Senhor de amar tanto de co-  
ração as vaydades deſta vida, quẽ  
me peruertio o amor deſte cora-  
ção pera o entregar tanto de von-  
tade, nas couſas dignas de aborre-  
cimento. O fermofura, ò bonda-  
de de meu Deos, quam tarde vos  
vim a conhecer, quam tarde cahi  
na conta de meus erros, ò prouief-  
ſe a vós eſperança minha que inda  
que tarde toda via de verdade, &  
de puro coraçãõ vós amaſſe, &  
abraçaſſe com todo o intimo de  
minha

minha alma, ó meu Deos, ó eter-  
no & soberano Senhor, aquy of-  
ferey-vos nesta hora os desejos  
deste coração, que são de amar-  
vos & seruirvos. Portanto meu  
bem, conuerteime a vós, & ferey  
conuertido, mudaime, & ferey  
mudado, infinaime Senhor o co-  
mo vos deuo amar, & fereis de  
mym amado: não permita vossa  
diuina clemencia, que torne a ser  
casiuo de minhas afeições, & pe-  
ra isso lançay em mym os rayos  
de vosso diuino rosto, pera que  
nunca vos perca de vista, mas sem-  
pre vos traga presente ante os  
olhos de minha alma, pera que  
assi aborreça de puro coração tu-  
do o que de vosso amor me apar-

## *Meditações do*

ta, & sempre ande com ancioso,  
desejos suspirando por a vista cl  
ra de vòs meu amado. ~~calço,~~  
moria he mais doce que toda  
doçura, cuydar em vòs mais suau  
que todas as cousas suaves, falar  
de vòs he refeição cumprida, co  
nheceruos consolação perfeita,  
chegar-se a vòs, vida eterna, &  
apartarse de vòs, morte perpetua.  
Soys fonte viua aos que tem sede  
de vòs, & manjar que nunca falta  
aos que tem fome de vòs, gloria  
aos que vos buscão, & gozo aos  
que vòs achão. Vosso cheiro resu-  
cita aos mortos, vossa vista sarà  
aos enfermos, vossa luz expele to-  
das as trevas, & vossa visitaçõ lã-  
ça toda a tibeza. Ah meu Deos,  
gloria



gloria minha, descobri ja essa  
divina face a este vosso seruo,  
della espera a luz do fogo  
com que vos ha de conhecer &  
amar. Prendey Senhor este vadio  
coração, catiuay esta mal empre-  
gada liberdade, poys me não  
aproueito della, senão pera vos  
fugir, & me perder, & se determi-  
nais Senhor fazelo algũa hora,  
seja nesta em que vos chamo, &  
vos desejo, mudame do que ate  
quy fuy, aquy tem vossa misericor-  
dia peccados que perdoar, aquy  
tem vosso amor dureza que abrá-  
dar, aquy tem vosso fogo em que  
atear, aquy tendes luz diuina  
treuas que alumiar, aquy sabedo-  
ria diuina ignorancia que ensinar

## *Meditações do*

ô meu Deos, ô minha gloria se vi-  
ra esta hora, ô quando ver  
mym esta mudança ~~calço,~~  
nhor colhereis & lograreis deite  
coração os fruitos do vosso diui-  
no amor, ô quando serà isto, ô  
meu Deos, ô meu amor recolhei-  
me em vós, recebey esta alma que  
se vos offerece em sacrificio, abra-  
zaya continuamente naquellas  
viuas & ardentes chamas de vos-  
so diuino amor, naquelle béauen-  
turado fogo que consume os bai-  
xos, & rastreiros pensamentos,  
viuificay, & afermoseay em mym  
o que pelo peccado estaua enter-  
rado, & difunto, leuantay esta al-  
ma que deseja voar a vós, pera q̃  
esquecida do mundo, & de seus  
enga-

enganos, inbebida em vossa  
diuina fermadura, atada, & liada  
em liames de amor,  
goze dos espirituaes contentamẽ-  
tos da Gloria em quanto andar  
desterrado neste valle de lagry-  
mas, donde Senhor me leuay  
aquelle alto, & glorioso monte  
da diuina visãõ, a aquelle celestial  
banquete dos Anjos, a aquella  
doce patria, por quem suspirãõ  
meus desejos, & aquellas bemauẽ-  
turadas moradas da gloria don-  
de goze de vòs meu Deos pera to-  
do sempre, Amen.

*A Gloria eterna não alcança-  
rão senão os que amão a  
Deos.*

CAPITULO XX

calço.

**E**Ntre as muy grandes, & loberanas merces que fazeis a nos outros vossos seruos liberalissimo, & magnificentissimo Senhor, esta he muy principal, & maravilhosa, darnos vossa diuina largueza gloria, & descãso perpetuo por pequenos seruiços que vos fazemos, & breues trabalhos que por vòs passamos em esta transitoria, & triste vida. Não são por certo ( como diz vosso sancto Apostolo ) dignas as paixões, & trabalhos deste tempo de alcançar a gloria a nos outros reuelada. Mas he tão grande vossa bõdade, & mi-

& misericordia, Senhor Deos  
me que nos prometeis vida eter  
terna e amaremos. Quando  
aquelle Doutor da ley chegou a  
vòs, & vos perguntou que faria  
pera alcançar a vida eterna: vòs  
lhe respondestes q̄ amasse a Deos,  
& ao proximo como a si mesmo.  
Em isto vejo Senhor como que-  
reis premeiar o amor com vossa  
gloria, & perpetuo descanso. E se-  
não me moue a amaruos Deos  
meu, & Criador meu, o ser vòs  
quem soys, & os muytos, & gran-  
des beneficios que renho recebi-  
do, & cada dia recebo, & o muy-  
to que por mym aueis feito, moua  
me se quer a bema venturança, q̄  
he gloria infinita, que me tendes

## *Meditações do*

aparelhado & prometeis aos q̄  
vos amão, donde pera sem  
zarcey da vossa ~~essencia~~ calço,  
sem nunca poderdes perder. O  
premio dos que vos amão he rey-  
nar? Ama, & reyna ò alma minha?  
Ama, & seras senhora, seras ray-  
nha? Que cousa ha mais facil que  
amar, nem que cousa ha mais glo-  
riosa que reynar, poys ama, ama a  
Deos, & reynaras em a terra dos  
viuentes, & lograras a posse pa-  
cifica daquelle reyno rico, & abũ-  
dante de bẽs eternos, que nem  
olhos virão (como diz saõ Paulo)  
nem ouvidos ouvirão, nem em  
coração de homẽ sobio, nem a  
pensamento chegou, o que Deos  
tẽ aparelhado pera os q̄ o amão.

O meu

O meu Deos , ò meu soberano  
 Senhor, quem vos amara da ma-  
 neira que mereccis ser amado?  
 Quem vos agradara em todas as  
 cousas pera que mereça lograr o  
 efeito de vossas promessas. O quá-  
 do vos verá meus olhos? Quan-  
 do virà a mim o vosso Reyno Ce-  
 lestial, que he o fim de todas mi-  
 nhas esperanças, & o comun por-  
 to de meus desejos, donde veja a  
 vós meu Criador em vossa fer-  
 mosura, & goze eternamente de  
 vossa presença. O quando chega-  
 rà esta hora? Quão do virà este dia?  
 Quando verey esta luz? Quando  
 verey , & apparecerey ante o rosto  
 de meu Deos? Quando verey  
 aquelles paços de ouro , aquelles

*Meditaçõs do*

jardins de Flores eternas? E aquelles muros, & portas de pedras preciosas, & aquelles calço, Anjos, aquelles choros de Virges, que seguem ao Cordeiro donde quer que vay, aquelle glorioso ajuntamento dos bemaumenturados, que cõ perpetuos Hymnos celebrão, & louuão aquelle soberano Rey, & o comum Pay de todos. O Celestial Ierusalem Mãe nossa, & Patria nossa, quando te verey, quando te verão meus olhos: ô casa de Deos resplandecẽte & fermosa, eu hey amado tua fermosura, & de dia, & de noite suspira minha alma peregrina por ty, ô quão ditosa seria se merecesse ver tua Gloria, & Bemaumenturãça  
donde



donde sem cessar se cãta Alleluya  
& suauißima. O Deos  
Pere, Padre das misericor-  
dias, & Deos de toda consolação,  
peçouos Senhor por as entra-  
nhas de vossa piedade, que não  
seja eu priuado deste bem sobera-  
no. Fazeime Senhor morador em  
a terra dos viuentes, não me deis  
nesta vida descanso, nem rique-  
zas, tudo mo guarday pera la.  
Não tenha que vèr mais comigo  
o mundo, a carne, nem a propria  
vontade. Vòs sò reynay em mym,  
vòs sò me regey, vòs sô moray  
dentro de minha alma, & todo  
meu coração se ocupe em vos  
amar, vòs sò sejais o lume de meu  
entendimento, vòs sò a refeição  
de mi-

*Meditações do*

de minha vontade, a vós sô bui-  
que, a vós sô queira, a vós sô de-  
seje, porque vós sô ~~seu~~ <sup>seu</sup> calço, vós  
sô fermoso, vós sô amavel, vós sô  
soys a minha gloria, & o meu Pa-  
rayso tão desejado, & o amador  
de nossas almas. Deos meu & Se-  
nhora quem os Anjos, & Sanctos  
do Ceo, & os justos, & peccado-  
res da terra, & eu com elles, ado-  
rem, louuem, & amem, & ben-  
digão por todo sempre,  
Amen.

RES

F I M.

64647



calço

20



